

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

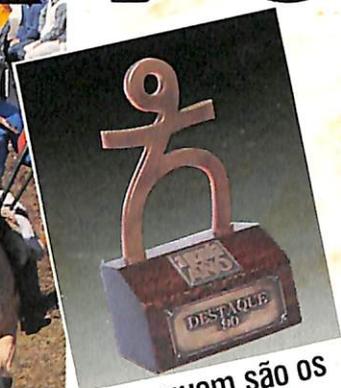
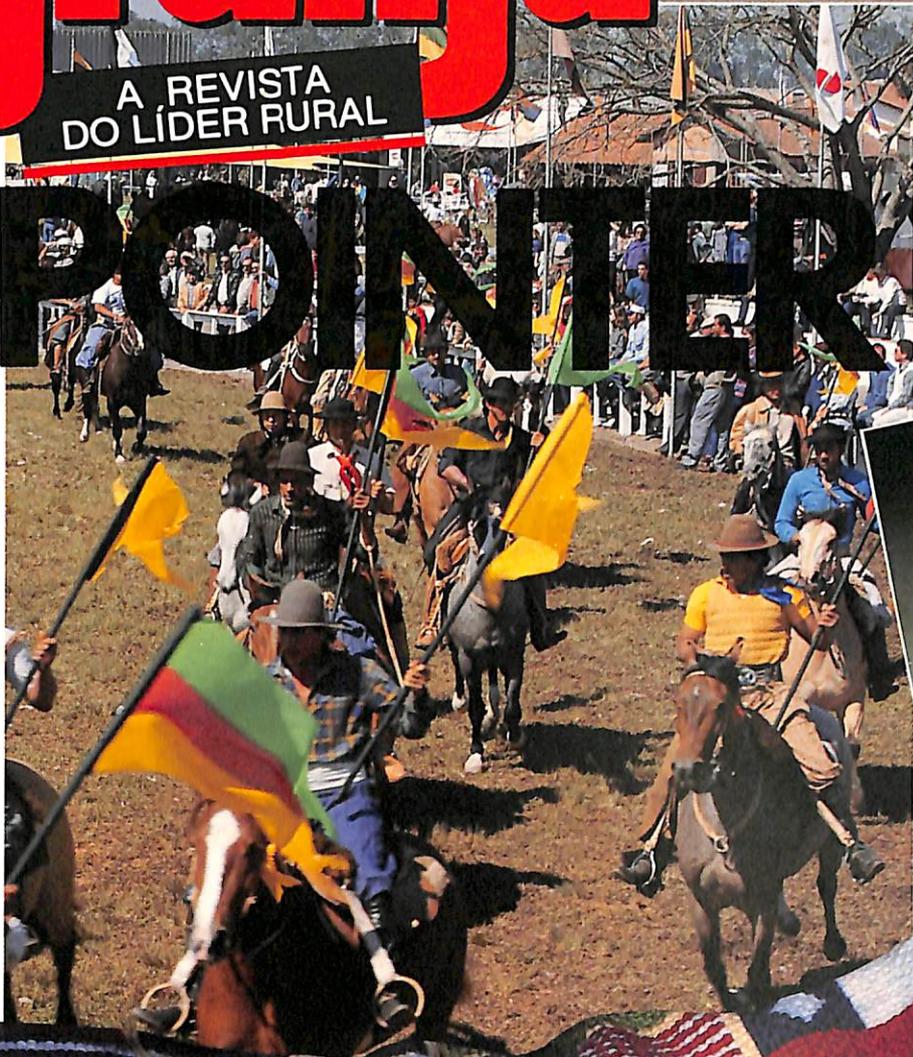


Freio de Ouro.
A MAIOR PROVA DO
CAVALO CRIOULO

EXPOINTER 90

ROYAL SHOW NA
INGLATERRA É A
MAIOR EXPOSIÇÃO
DE GADO DO
MUNDO

As exposições dos
nossos vizinhos
PALERMO,
NA ARGENTINA
E PRADO,
NO URUGUAI



Saiba quem são os
DESTAQUES/90
A GRANJA DO ANO



No Brasil e na Europa, qualidade tem a mesma assinatura:
Mercedes-Benz.



O caminhão leve da Mercedes-Benz foi eleito Caminhão do Ano pela revista HP em 1990. Pelo voto de 50 jurados escolhidos entre transportadores, caminhoneiros e jornalistas especializados, os leves 709 e 912 da Mercedes-Benz conseguiram a maior média de pontos entre todos os modelos de caminhões fabricados no Brasil. Ao mesmo tempo, o caminhão pesado Mercedes-Benz 1748, com seus 492 cv de potência, foi eleito Caminhão do Ano na Europa, entre

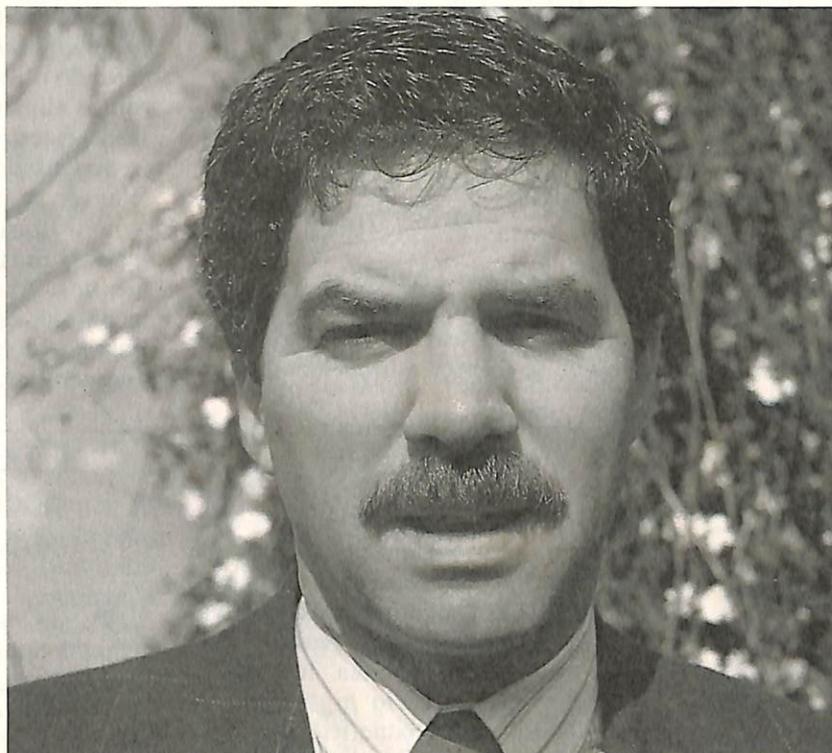
todos os caminhões expostos no Salão Internacional de Veículos Utilitários de Genebra. Em ambas as escolhas, foram levadas em conta a avançada tecnologia dos produtos, a economia, a durabilidade e a beleza, além da maior rede de assistência técnica e da elevada rentabilidade global dos veículos Mercedes-Benz. Fatores determinantes que vêm mais uma vez confirmar a marca Mercedes-Benz como a mais fiel tradução de qualidade. Em qualquer idioma.

**Mercedes-Benz: Caminhão do Ano.
Aqui e na Europa.**



MERCEDES-BENZ

O bicho-papão?



Os assuntos ligados ao setor agropecuário, na Argentina, não possuem um Ministério próprio. São tratados pela Subsecretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca, subordinada ao Ministério da Economia. Responde pela pasta o engenheiro agrônomo Felipe Solá, 40 anos, formado pela Universidade de Buenos Aires e especializado em Economia Rural. Sua atuação profissional compreendeu vários estabelecimentos da iniciativa privada, a assessoria da Comissão de Agricultura e Pecuária da Câmara de Deputados da Argentina e a coordenação da equipe agropecuária do Centro de Estudos para a Renovação justicialista. Além disso, Solá publicou mais de 90 artigos relacionados à Economia Rural na revista *Chacra y Campo Moderno*, de Buenos Aires. O presidente Carlos Menem, ao assumir o poder, em julho do ano passado, convidou-o a chefiar a então Secretaria de Agricultura, Pecuária e Pesca. O esforço de contenção de verbas, porém, acabou tirando-lhe status, transformando a pasta em Subsecretaria. No discurso que pronunciou no ato de inauguração oficial da Feira de Palermo deste ano, Solá não escondeu seu descontentamento com a reforma. Referindo-se a seu superior hierárquico, o ministro Erman González, da Economia, provocou

risos no público e no palanque oficial ao afirmar que o ministro "baixou os gastos como ninguém havia feito antes, realizou os ajustes necessários, deixou para trás o pesadelo da hiperinflação e, de passagem, converteu alguns de nós em subsecretários".

Em conversas mais reservadas, os assessores da Subsecretaria reclamam dos cortes nas verbas e no quadro de pessoal, enquanto os motoristas revelam que falta dinheiro até para abastecer os carros oficiais. Nada disso, porém, impediu o crescimento do setor. Segundo Solá, a área semeada com grãos aumentou em 14%; a produção, em 33%, e o valor das exportações teve um acréscimo de 49%.

Para incrementar ainda mais a produção argentina, o governo anunciou, durante a feira, sensíveis reduções nas taxas de exportação, atendendo uma antiga reivindicação do setor. As menores taxas ficaram com o sorgo (5%) e o milho (9%). Os produtores reclamam a eliminação total destes impostos, mas, embora haja um compromisso do governo, Solá não arrisca uma promessa.

Para falar sobre, principalmente, a integração com o Brasil, Felipe Solá recebeu **A Granja** em sua casa, em Buenos Aires e concedeu, com exclusividade, a entrevista que publicamos nesta edição.

O setor agropecuário é consciente de que o governo tem atendido reivindicações históricas

A Granja — Como o subsecretário de Agricultura, Pecuária e Pesca vê o setor primário argentino hoje?

Felipe Solá — A Argentina está vivendo um período de ajuste econômico que, se não tem novidades em sua metodologia — porque muitos governos praticaram ajustes econômicos — tem em sua profundidade. É uma etapa de reorganização das contas do Estado, de reforma estrutural deste Estado e de modificação da relação que ele tem com os setores privados da economia. Isto implica uma profundíssima redução dos gastos públicos e uma atitude pragmática, historicamente nova. É parecido com o que está acontecendo no Brasil.

Neste quadro, o setor privado que tem uma relação direta com o Estado está sofrendo um certo impacto. Paralelamente a esta reorganização, há uma política de câmbio livre que, ao contrário do que se poderia esperar há alguns meses, tem gerado uma estabilização do valor do dólar. Isto causou um certo mal-estar nos setores exportadores. O setor agropecuário, que é o principal exportador argentino, responsável, direta ou indiretamente, pelo ingresso de 70% das divisas no país, não pode estar alheio aos problemas da queda do dólar. Mas, ao mesmo tempo, é consciente de que o governo tem atendido reivindicações históricas como, por exemplo, o câmbio livre, sem fixação pelo governo, não havendo brecha cambiária.

A agropecuária se sente sócia da reforma estrutural implementada pelo governo, porque durante muitos anos o modelo econômico argentino foi o de sustentar, com o campo, parte da indústria ineficiente ou parte do Estado gigante e inútil, bastante inútil. O setor sente que vai ser beneficiado com as mudanças. Sente que há uma política propícia a lhe dar incentivos.

Os níveis de taxas de exportação que estabelecemos para a próxima safra de grãos — soja, girassol, milho e sorgo,

em ordem de importância — são dos mais baixos da história. Se alguém dissesse a um produtor argentino há alguns anos que ele iria ter câmbio livre e 13% de retenção na exportação de soja e girassol, ele diria: “Isto não é possível”. Agora ele tem; só que, como o dólar está baixo, ele não sente tanto o benefício. Assim está o quadro. As regras do jogo estão claras, e o setor está se acomodando.

A integração é uma necessidade política fortíssima

P — Que perspectivas de novos negócios se tem, no setor primário da Argentina e do Brasil, a partir da integração que se começa a implementar agora?

R — Eu acredito que a integração argentino-brasileira é uma decisão política que transcende as objeções econômicas que pode haver em alguns setores. E é tão forte como decisão política na Argentina e no Brasil que realmente pensamos que é algo inevitável. Ela vai se dar, aconteça o que acontecer. É uma necessidade política fortíssima. No setor agropecuário argentino, alguns vão sair muito beneficiados com o tempo e outros nem tanto, até prejudicados.

P — Quais são estes setores?

R — Beneficiados, acredito que a produção leiteira e todos os produtos lácteos. Em geral, os produtos de clima temperado. Também os produtores de trigo, que têm aqui menor custo que no Brasil. Talvez produtos como a maçã. Em contrapartida, poderão ser prejudicados todos os hortigranjeiros, que são produzidos no norte do país. O Brasil os produz antes e mais baratos. No mesmo caso estão os frutos, inclusive os cítricos.

O mercado brasileiro está repercutindo nos preços da Argentina

P — A produção de leite na Argentina é suficiente para abastecer o mercado brasileiro?

R — Não. 90% dela se consome internamente. Mas é uma produção com um potencial muito grande. Está reduzida em função do baixo poder aquisi-

tivo. Caso se abra um mercado externo forte, a produção leiteira argentina pode explodir, mas assim mesmo vai estar muito longe da demanda do Brasil.

P — E com relação à agroindústria, o que o senhor pensa que pode acontecer?

R — Já está havendo um ingresso enorme no Brasil de produtos alimentares elaborados na Argentina. Aliás, é o que, paradoxalmente, está desequilibrando nossa taxa de inflação. Os produtos alimentícios encontram um mercado externo forte no Brasil e isto está repercutindo nos preços na Argentina. Vai ser muito dinâmico o intercâmbio com o Brasil. Vai haver etapas favoráveis ao Brasil e etapas favoráveis à Argentina. As mudanças internas que vão acontecer com a abertura das fronteiras, nos dois países, vão ser enormes e inesperadas. É difícil prevêê-las.

Brasil e Argentina podem pressionar o mercado internacional

P — Considerando a descapitalização do campo, que aconteceu tanto na Argentina quanto no Brasil, quais são os setores que, sua avaliação, poderiam competir no novo mercado?

R — Há uma grande parcela de produtores que podem incrementar sua produção rapidamente, mesmo que não estejamos nas melhores condições. São pessoas muito flexíveis, muito acostumadas a acelerar ou frear com o mesmo esquema produtivo. É uma produção muito elástica, que tem sobrevivido a diferentes diminuições e expansões de mercado, e tem transcendido isto.

P — O senhor pode citar estes setores?

R — Toda a bacia leiteira da cooperativa SanCor, de Santa Fé e Córdoba. É um setor muito competitivo, e eu acredito que pode aumentar enormemente sua produção. Já está aumentando, apesar dos preços baixos.

P — Há outros setores?

R — O que acontece é que teria que haver um acordo muito difícil e muito sutil entre Brasil e Argentina para ver como produzir e como enfrentar os mercados internacionais. Brasil e Argentina juntos podem fazer uma grande pressão no mercado internacional de trigo. Outra coisa importante seriam acordos de estratégias conjuntas

para a comercialização de carne nos mercados externos. Normalmente, quando o Brasil entra com a sua carne, a Argentina perde, e vice-versa. Um acordo aí pode ser interessantíssimo.

Proporemos um encontro de ministros e produtores para perder o medo

P — Como Brasil e Argentina podem enfrentar juntos as oscilações de preços do mercado internacional?

R — Isto é o protecionismo. O protecionismo nos tem golpeado durante muitos anos. Nossos países seriam muito diferentes se não tivéssemos sofrido vinte anos de protecionismo na Comunidade Econômica Européia e nos Estados Unidos, em matéria de produtos primários. Tem nos prejudicado enormemente. Eu acho que, pior do que estamos agora, não vamos ficar. Acredito que a situação irá melhorando à medida que forem diminuído os níveis de proteção da comunidade, a partir da finalização da rodada Uruguai de negociações do Gatt. Também com o Brasil é preciso operar em conjunto aí.

P — Concretamente, o que se poderia fazer?

R — Trabalhar juntos, e isto eu acho que se vai conseguir exatamente nestes meses que restam daqui a dezembro, no Gatt.

P — O senhor acredita que a integração contribuirá para que se volte a investir no campo?

R — Sim. Eu sou otimista em relação à integração. No princípio pode ser um pouco difícil, complexa. Vai ocasionar muitos protestos. Mas como não vai acontecer isto se estamos rompendo barreiras históricas de 50 ou 60 anos? Eu acredito que se está produzindo uma revolução também nas mentes dos empresários dos dois países. Principalmente na Argentina, que se encontrava muito fechada em si mesma. Acredito que o nível de investimento no campo vai aumentar à medida que os mercados sejam claros e os preços sejam melhores. Em nossos países tudo vale menos. Na Europa, uma vaca vale quatro vezes mais que aqui, no mínimo. A integração, em diversos níveis, pode aumentar enormemente a importância do papel do setor primário de cada uma das economias.

P — O sul do Brasil tem uma produção primária muito parecida com a da Argentina, o que provoca, nesta região, um certo medo nos produtores, que pensam que vão sair prejudicados. O que o senhor pensa disto?

R — Na Argentina pode haver o mesmo medo. Os produtores do sul do Brasil vão seguir operando como antes; vão seguir produzindo. Não são eles que correm perigo. Não acredito. Penso que vão sair beneficiados. Eu não teria medo se fosse produtor do Rio Grande do Sul. Acho que as coisas irão se acomodando. Além disso, há outro fator, que é a dinâmica das relações de complementação e colaboração tecnológica e de intercâmbio. Estamos pensando em fazer um encontro — e esta notícia é de primeira mão — entre ministros e produtores do Cone Sul, seguramente no Brasil. Vamos propor isto a Antônio Cabrera. Quando houver maior contato entre os produtores, o medo vai desaparecer.

Basta ir à Europa para ver que nem nos olham como países separados

P — Qual é exatamente o objetivo do encontro?

R — Perder o medo da integração e avançar.

P — E já há alguma data em vista?

R — Não. Acaba de nos ocorrer. É somente uma idéia, mas estou seguro que Antônio Cabrera vai querer fazê-lo.

P — As economias desajustadas nos dois países, com enormes variações de taxa e de câmbio, não são um entrave para a integração?

R — Sim, eu acredito que sim, que a princípio pode ser um problema a variabilidade cambial que existe. Sobre tudo no Brasil, onde neste momento a economia não está acomodada, mas isto vai melhorar. Eu diria que no começo vai ser difícil, mas é uma decisão política. Discutir a integração agora não tem nenhum sentido. Temos que fazê-la. Basta ir à Europa para se dar conta de que nem nos olham como países separados. Como um bloco, no futuro, teremos outra significação.

P — Que relação tem com o campo a diminuição da máquina estatal e a implementação de moldes liberais na economia, processos que se leva adiante na Argentina e no Brasil?

R — Esta transição é muito complexa e prejudica o setor primário argentino, porque o deixa diminuído no setor estatal. No caso específico do setor agropecuário, temos problemas com os serviços, com os orçamentos para manter o nível de atendimento tecnológico no setor. É problemático, mas não há outra saída; temos que fazê-la ou fazê-la.

O Estado precisa ter superavit operativo por duro que seja

P — Por que lhe parece tão importante esta liberalização da economia e a diminuição do Estado?

R — Porque senão é impossível fechar as contas públicas. Se não fecham as contas públicas há inflação, e aí é necessário gerar moeda espúria para comprar os dólares que sobram no Banco Central, porque nossa balança comercial é muito superavitária, e se gera, imediatamente, a inflação. Isto porque, se as pessoas sabem que há um déficit, apressam-se a subir os preços. Assim, a primeira medida que é preciso que se tome para que um programa econômico seja confiável é que o Estado tenha um superavit operativo todos os meses, por duro que seja.

P — O Governo prometeu eliminar completamente as taxas de exportação. Fará isto?

R — Assim disse o presidente. Para isto é preciso melhorar muitíssimo a arrecadação de todo o sistema tributário, em especial do imposto de valor agregado, que está em níveis muito baixos neste momento.

P — Que perspectivas se tem para esta eliminação total?

R — Muito grandes. A Direção Geral de Impostos (DGI), órgão que coordena a arrecadação, está sendo completamente reformulada. Além disso, o setor primário precisa conscientizar-se de que deve pagar os impostos. Parece-me também, que há um problema de controle. A DGI é a única exceção na reforma do Estado neste momento. Está sendo ampliada, enquanto os demais órgãos estão sendo reduzidos.

P — O senhor pensa que na próxima Feira de Palermo poderá não haver mais taxas de exportação?

R — Eu não me animaria a anteciper. Depende de como estiverem as contas fiscais.



Editor e diretor-presidente: Hugo Hoffmann
Diretora comercial: Leoni Zaveruska
Diretor executivo: Jorge Luzardo C. Silva

a granja

A REVISTA DO LÍDER RURAL

REDAÇÃO

Eng.º Agr.º José Francisco Vellinho Simch (editor-técnico), Prof. Paulo Seben (consultor-técnico), Jomar de Freitas Martins (coordenador), Luiz Fernando Boaz (repórter), Antônio Sobral (fotógrafo).

COMPOSIÇÃO E ARTE

Renato Fachel (supervisor), Jair Marmet, Ana Lúcia Lerner (composição), Ana Diniz Echabe (arte-finalista).

CIRCULAÇÃO

Raul Antônio Bittencourt Machado (supervisor de assinaturas), Sérgio Luiz Koan (encarregado de distribuição), Sinaira Weber da Costa (coordenadora).

PUBLICIDADE

Isabel Cristina Soares (contato).

SUCURSAL DE SÃO PAULO

Jânio de Oliveira (gerente), Amílcar Almeida Ramos, Luis Carlos Faloppa (contatos), Denise do Val (repórter), Praça da República, 473, 10º andar, conj. 102, fone (011) 220-0488, telex (11) 31567, fax (011) 220-0686, CEP 01045, São Paulo/SP.

Representantes/Publicidade

DISTRITO FEDERAL - OBN - Organização Brasileira de Notícias, SDS Lote T8, Bloco M, Ed. Cine Venâncio Jr., 1º e 2º subsolos, telex 061.2260, fone (061) 225-6248 e 225-5934, CEP 70302, Brasília/DF; PARANA - Spala - Marketing e Representações, Rua Alcides Munhoz, 69, conj. 31, fone (041) 335-1871, CEP 80000, Curitiba/PR; RIO DE JANEIRO - Lobato Propaganda e Marketing Ltda., Rua Siqueira Campos, 43, 8º andar, conj. 835, fone (021) 256-8724, CEP 22031, Rio de Janeiro/RJ.

A Granja é uma publicação da Editora Centaurus Ltda., registrada no DCDP sob n.º 088. p.209/73. Redação, Publicidade, Correspondência e Distribuição: Av. Getúlio Vargas, 1556 e 1558, fone (0512) 33-1822, telex 51-2333, fax (0512) 33-2456, cx. postal 2890, CEP 90060, Porto Alegre/RS. Exemplar avulso, Cr\$ 230,00; exemplar atrasado, Cr\$ 330,00. A revista não se responsabiliza por originais não-solicitados.

DISQUE
(90512)
A COBRAR
33-1822

Saiba
as vantagens
de assinar
a granja

ÍNDICE

NOSSA CAPA:



A Expointer se consolida como a maior mostra da agropecuária da América Latina

SEÇÕES

- Eduardo Almeida Reis . . . 9
- Porteira Aberta 10
- Flash 63
- A Granja Leilões 64
- Ponto de Vista 66

NESTA EDIÇÃO

- Royal Show, a maior do mundo 12
- Palermo, a emoção argentina 21
- Esteio da integração. . 24
- Destaques A Granja do Ano 56
- Prado, a festa uruguaia. 60



PRÓXIMA EDIÇÃO

Alfafa & citros

Simple, direto, curto e claro

Ao presidir a inauguração da Expointer 90, o ministro da Agricultura, Antonio Cabrera Mano Filho, falou de improviso, o que se constituiu numa novidade. Seus predecessores sempre preferiram o discurso escrito. Falou simples, claro e direto. Nem todos gostaram, embora fosse protocolarmente aplaudido. Especulava-se que o Mano trouxesse consigo alguma novidade, como, por exemplo, o alívio das dívidas ainda pendentes no Banco do Brasil referentes à safra passada. O ministro não deixou de abordar o explosivo assunto e foi claro. Só terá acesso a novos empréstimos quem se acertar anteriormente com o banco. Só não disse o que está subjacente: o Banco do Brasil é uma instituição financeira que precisa dar lucro, e essa é a melhor maneira de se livrar, caso a caso, de uma turma manjada de mutuários eternamente inadimplentes. O produtor rural precisa cair na realidade, e o BB também. Gostem ou não, a regra agora é essa. Justo ou injusto, não há tempo nem vontade para debates e discussões dessa ordem. Porque a ordem é olhar para a frente, e cada um que se vire para enterrar seus próprios cadáveres. Afinal, segundo a teoria e prática do governo Collor, o que passou, passou. O que interessa é o agora e o futuro. Ou seja, Cabrera Mano poderá ter divergências com Zélia. Mas não tem cacife nem vontade, porque seria suicídio um ataque frontal não à Zélia propriamente, mas àquilo que significa a filosofia de ação do Plano Collor.

Inimigo nº 1 da pecuária morreu

O congelamento dos preços durante anos limitou, atrasou, distorceu a produtividade do produtor rural. De uma hora para outra, essa limitação da atividade não existe mais. Agora, realmente já vale mais a pena investir na produção e na produtividade.

Inimigo nº 2, batendo em retirada

Over, o grande concorrente passivo da atividade produtiva, já não tem mais o charme de antes. Bem que hoje vale mais a pena empregar dinheiro e esforços numa atividade que não mais tem as limitações dos preços tabelados.

Indiana Jones & Dama de Ferro, made in Brasil

Collor e Zélia formam uma dupla consistente, sem dúvida. Se até pouco tempo atrás podia-se dizer que a marca do governo Collor era a imprevisibilidade, hoje a sinalização clara é a previsibilidade da perseguição de um plano que tem objetivos claros desde a primeira hora: guerra sem quartel à inflação. Evidentemente, entre estabelecer objetivos estratégicos e alcançá-los vai um oceano de distância. Forças poderosas de interesses econômicos, ideologia, cultura, passividade e corporativismo feridos formam uma corrente de oposição ativa e passiva. Afinal, em menos de seis meses o governo Collor virou o país de pernas para o ar ao confiscar os ativos financeiros, inclusive as cadernetas de poupança. Liberou preços. Estabeleceu regras draconianas contra os oligopólios e monopólios. Atingiu a mordomia dos automóveis, casas e apartamentos funcionais. Colocou em disponibilidade um punhado expressivo de servidores públicos, embora longe da cifra anteriormente anunciada. Abriu importação para uma série de produtos. Liberou as empresas da obrigatoriedade de descontar diretamente de suas folhas de pagamento o imposto sindical. De alguma forma ou de outra conseguiu contrariar os mais pesados *lobbies*. Tudo isso com uma Constituição Socializante, num ano eleitoral e com um Congresso que não lhe dá sustentação. Certo ou errado, numa coisa está bem expressa pela dupla Collor + Zélia: a coerência de ação. Só não vê quem não quer.

Inimigo nº 3 ainda resiste e incomoda

Impostos. O excesso de impostos embutidos no preço da carne bovina, suína e avícola chega a ser imoral, porque é oculto. Ninguém se dá conta. Em média, em cada quatro quilos de carne, um é do governo. Mas os impostos também estão presentes nos tratores, nos implementos, no adubo, no sal mineralizado e nos remédios. Estes, por exemplo, podem ser adquiridos no Uruguai, Argentina e Paraguai pela metade do preço. O contrabando existe e em larga escala. Quem perde? É claro, o próprio governo.

Quando leite dá leite

A liberalização do preço do leite já mexeu com a classe. A reservada de grande campeã da Expointer, raça Holandesa, Marly Milena Irchel, bateu o recorde absoluto da raça ao ser comercializada por Cr\$ 6 milhões. É muito dinheiro, em qualquer parte do mundo, por uma única vaca. São mais de US\$ 83 mil. Os compradores tencionam levar a Marly Milena para um programa de transferência de embriões. Calculam um retorno do investimento em cinco anos.

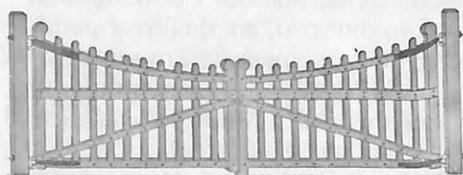
Saddam Hussein, o salvador da lã?

Ao que tudo indica a pior situação de mercado, no momento, é a da lã. Preços lá embaixo, beirando um dólar por quilo, quando há dois anos atrás o preço, dependendo da classificação. Situava-se entre três e quatro dólares. Comenta-se que a Austrália está com um plano em ação para eliminar 19 milhões de ovelhas, ou seja, muito mais que todo o rebanho brasileiro. Quem poderá salvar ou amenizar o problema, por incrível que pareça, é o ditador do Iraque, Saddam Hussein, ao promover a elevação dos preços do petróleo, tornando as fibras sintéticas mais caras que o produto natural. ☞

Quem é do campo, confia

Tradição de qualidade em equipamentos rurais.

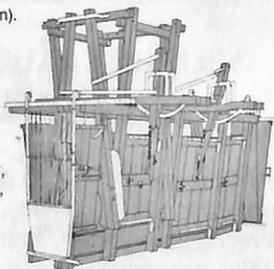
Com mais de um século de atuação no mercado agropecuário, **Muttoni** é hoje a marca que garante qualidade em equipamentos rurais. Na busca constante de modernização, **Muttoni** apresenta uma linha completa de instalações para bovinos, ovinos e eqüinos, construídas em madeira de lei, parafusos franceses e ferro forjado.



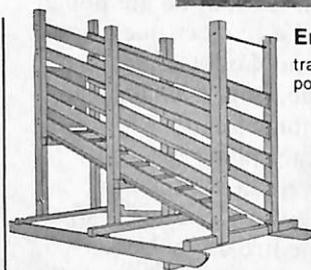
Porteira curvada de luxo
em duas folhas (4 ou 5 m).

Troncos

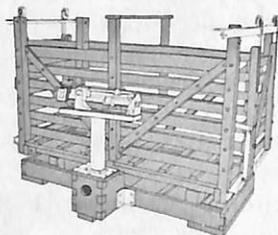
Imobilizam o animal, permitindo marcar, descornar, inseminar, operar, castrar, curar, revisar, vacinar, etc.



GADO'S — Ind. e Com. de Produtos Agropecuários Ltda., a mais nova empresa do Grupo **MUTTONI**, foi criada para dar melhor assistência aos tradicionais clientes de instalações rurais, agora na área de suplementos minerais. Com a preocupação de continuar a dar maior apoio ao produtor rural, o Grupo **MUTTONI**, após pesquisas e consultas técnicas, inicia agora uma nova etapa no ramo de nutrição animal.

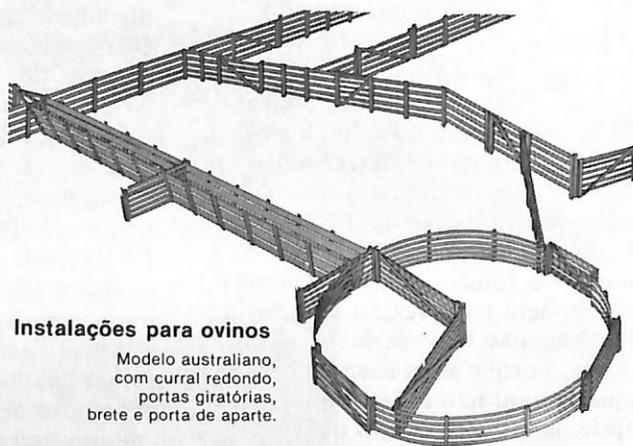


Embarcadouro
transportável, com porta de segurança



Balança de gado

Capacidades: 1.500 kg para até dois animais, com plataforma de 2,50 x 1,20m; 2.500 kg para até quatro animais, com plataforma de 3 x 2m. Tamanhos maiores sob encomenda.



Instalações para ovinos

Modelo australiano, com curral redondo, portas giratórias, brete e porta de aparte.

Baixas moduladas para Eqüinos

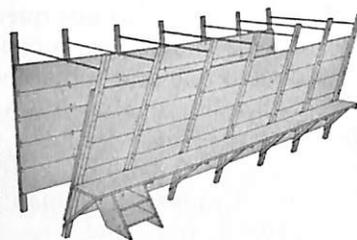


Mangueira para Eqüinos



Brete

Equipamento especial para guiar o gado. Possui laterais totalmente fechadas, plataforma de movimentação para pessoal e tábua móvel para facilitar a vacinação. Modelos padronizados: 9m, 12m, 15m ou sob medida.



QUALIDADE "MUTTONI"

GUSTAVO MUTTONI & CIA. LTDA.

Rua Porto Alegre, 120 (BR 116, km 285)

Fones: (0512) 80-1533 e 80-2764 - 92990 - ELDORADO DO SUL - RS



MUTTONI — 111 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA SUL-AMERICANA

Porteiro em Porto Alegre

Sapatos pretos, calça cinza-chumbo, blazer azul-marinho de botões prateados, modéstia à parte franceses, gravata da melhor qualidade — postei-me à porta do hotel de Porto Alegre, todo catita, esperando o auto de **A Granja**.

Foi durante a Exposição de Esteio, ano passado, no dia da entrega dos troféus **Destaque A Granja do Ano**. O presidente da empresa, dr. Hugo Hoffmann, gosta que eu faça as vezes de mestre de cerimônia, naquela festa. Como não tenho voz nem tipo que ajudem, resolvi caprichar no blazer, mas o exagero dos botões franceses ficou por conta do alfaiate, que os tinha em estoque.

Fazia frio, e eu firme, na porta do hotel, quando pintou no pedaço uma perua Quantum, de Quaraí/RS, com um casal no banco dianteiro e um senhor (o sogro?), no banco de trás: “Tem apartamento?” perguntou a moça, uma linda gaúcha.

Expliquei que não era o porteiro, mas iria averiguar. E invadi o recinto hoteleiro, careca de saber a resposta: não havia apartamentos vagos, nem para o presidente da República.

Voltando à rua, encontrei os três passageiros da Quantum, do lado de fora do carro, pedindo mil desculpas. Gaúcho, quando é bem educado, e hospitaleiro, é inexcedível em gentilezas. Aliás, a regra é ser bem educado e hospitaleiro; gaúcho só não sabe votar.

No fundo, no fundo, os três passageiros da Quantum deviam estar pensando: “Esse idiota, cheio de botões prateados, tem mesmo cara de porteiro de hotel”. Porteiro de hotel da Europa, bem entendido, porque sou um sujeito grandalhão e alourado, puxando para o grisalho.

Entre mim e os colegas das portarias européias há uma diferença, representada pelo fato de que todos eles são políglotas, enquanto eu só arranho o português.

Quando o segundo auto (é assim que se diz por lá) pintou na porta do hotel, eu já me considerava um porteiro perfeito e acabado. Fui tratando de informar que não havia vagas em nosso hotel, mas que o Plaza estava quase vazio. Deixa estar que a cidade tem dois Plazas, o São Rafael e o Porto Alegre, e eu contava ser resgatado pelo auto de **A Granja**, antes que alguém descobrisse a brincadeira.

Na verdade, só um inocente pode procurar um hotel em Porto Alegre, sem reserva antecipada, nos dias de exposição. Toda reserva, em princípio, é antecipada; ninguém vai reservar *a posteriori*. Mas o leitor entendeu o que eu quis dizer. E o certo é que a festa em Esteio é lindíssima e justifica a invasão de Porto Alegre pelos turistas. A meu ver, as exposições de Esteio só têm um inconveniente: nunca mais o sujeito acha graça nas outras exposições brasileiras.

O parque é fantástico e não pode ser visto num dia ou dois, inda quando o sujeito seja bom de sola de sapato. Aliás, o melhor mesmo é ir de botas, se possível pilchado, para ficar nos trinques dos velhos gaúchos.

Além do frio e do vento, que se alternam com o calor, pelos melhores padrões climáticos porto-alegrenses, o Parque de Exposições de Esteio apre-

senta certos problemas de logística. O mais grave deles é o da alimentação, pois as churrasarias têm filas quilométricas. E é impensável, para sujeitos da minha idade, fazer filas de quilômetros, só por conta de comer correndo um pedaço de carne.

O recurso aos restaurantes das associações de criadores, além de depender de convite, também é arriscado. No galpão dos criadores de cavalos da raça (...), almocei uma osteojoada. E sou besta de dizer o nome da raça? Os criadores foram simpáticos, mas sua “feijoada” só tinha ossos, ossos e nada mais que ossos.

Bem que vivo namorando o chalé da Associação de Criadores de Aberdeen Angus, passeando para lá e para cá, a ver se consigo convite para almoçar. Explico a fixação nos bovinos da grande raça inglesa: é que me amarro em duas criadoras de Aberdeen, que só conheço de vista e de revista.

Nessas andanças, já me aconteceu tropeçar no rabo de um touro e ir ao chão, entre palhas e esterco variados, mas convite mesmo, que é bom, para almoçar com os criadores de Aberdeen, nem sombra! Aliás, dispenso os gaúchos bigodudos e pilchados; prefiro as criadoras de gado daquela raça.

E assim, entra ano, sai ano, como locutor oficioso da festa de **A Granja**, ainda acabo aprendendo a falar em público, ou, o que seria melhor, fisingando um convite para jantar com as criadoras do Aberdeen Angus.



A bala anticoncepcional

Flávio Ventura, proprietário do Hotel Vila Inglesa, de Campos do Jordão/SP, como bom paulista acredita em tecnologia, marketing, organização, método de trabalho e todos os ingredientes que compõem o raciocínio lógico. Para participar com sua égua chilena Aculeo Tranca do Freio de Ouro, no entanto, não abriu mão de métodos menos racionais. Ao perceber que sua égua estaria em período de cio ao lado de fogosos machões como Nobre Tupambaé, Butiá Arunco, BT Apache, Destaque da Tradição, lembrou-se de que “yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay...” e apelou para a simpatia: mandou amarrar ao pescoço de Tranca uma bala de revólver. Acredite se quiser: ou os machões perderam o encanto, ou a simpatia funcionou. O certo é que Aculeo Tranca voltou de Esteio tal como chegou, sem nenhuma sementinha indesejável na barriga. Os fabricantes de pílulas anticoncepcionais é que não vão gostar dessa receita. Afinal, isso pode acabar com a indústria inteira.



Desafio provocativo

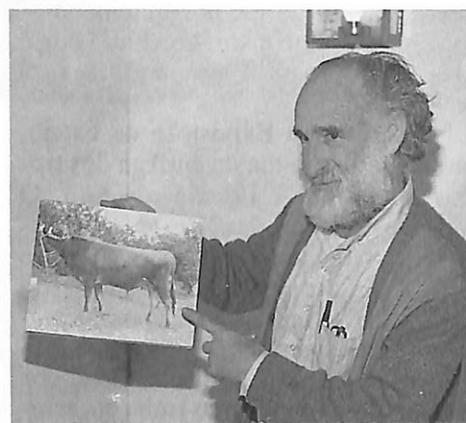
Já está lançado um desafio que promete fazer ferver a Expointer 91. Como se não bastassem as pendengas entre os defensores do Crioulo argentino e os do Crioulo chileno, agora o cavalo das américas arranhou — sem pedir — uma briga com o Árabe. O presidente do Núcleo de Passinhos/RS, Ernesto Marques Silveira Netto, propôs que o campeão do Freio de Ouro de 1991 dispute as mesmas provas realizadas no Freio contra um cavalo Árabe, para provar a coragem e a funcionalidade do último. Netto já está treinando um cavalo no haras El Aduar, em Osório/RS. O Núcleo Gaúcho de Criadores de Cavalos Árabes, segundo seu vice-presidente, Rubens Hofmeister Filho, não endossa a proposta, pois não há razão para se duvidar ou provar qualquer coisa em relação ao Árabe, uma raça de pelo menos 5 mil anos. Pelo que sabe, por parte dos crioulistas, a proposta ficou no ar.



Cavalo de ferro

A Expointer é palco permanente da vitória e da frustração, do frio e do calor, de compras e de vendas, de fofocas e do folclore, dos “causos” e de fatos absolutamente inéditos, insólitos e originais. Foi o caso deste gaúcho de No-

vo Hamburgo, capital do calçado, onde ainda se ouve falar alemão nas ruas. Dirigindo-se à central de informações, perguntou onde poderia lavar seu corcel. Talvez a recepcionista fosse culta demais para a função, mas a resposta veio rápida e gentil: “Vai em frente, dobra à direita e segue até o pátio de lavagem”. E foi lá que nosso herói foi flagrado pela reportagem fotográfica, entre vacas, ovelhas e outros corcéis, dando tranqüilamente um banho de charme e beleza em seu corcel... Belina.



Quem não faz leva

O jersista João Mariano Volcato, ex-coordenador do Núcleo de Gado Jersey da Grande Porto Alegre e também principal responsável pela sua fundação, foi impedido de participar da Expointer 90 com seu touro Jejeind Cruzeiro Carinthias Pal, filho de animais consagrados e campeão júnior desta exposição em 89. O motivo alegado foi o resultado de um exame de sêmen realizado pela Central Rio-Grandense de Inseminação Artificial (CRIA), embora Jejeind tivesse sido aceito pelo Ministério da Agricultura para ser um doador. “Meu animal estava há mais de quatro meses sem trabalhar, portanto uma única e simples coleta, necessariamente, não poderia indicar que seus espermatozoides estivessem em condições de fertilizar. Assim, ele foi considerado não-apto e cortado da feira, mesmo com filhos registrados. Só lamento não ter podido ficar ao lado de meus amigos...” queixava-se Volcato, que da próxima vez não deixará seu touro tanto tempo na saudade.



Da sutileza

O gaúcho da zona rural, ou “guasca de fora”, como é chamado não muito lisonjeiramente pelo pessoal da cidade, costuma ser um pouco tosco, rude, até. Mas o escultor que se tornou a maior atração da Expointer parece que exagerou um pouco na grossura, com este fofoso potro. Faltou-lhe a sutileza que sobrou a um de seus fregueses, esperto candidato à Câmara Federal, para quem até estátua pode virar *out-door*. Depois dizem que Arte não dá voto.



Abra o olho

Os picaretas de automóveis são conhecidos por usarem artifícios nem

Atrás da vitrine

A Expointer é um palco em cujos bastidores se desenrola uma guerra surda. Vencer, muitas vezes, é resultado de alguma malícia fora dos padrões. Uma das práticas que está dando muita dor de cabeça é o chamado roubo de idade. O criador comunica o nascimento quando o animal já tem alguns bons dias — ou meses — de vida. Se o jurado se dá conta disso, como foi o caso de German Morix, de Aberdeen Angus, começa punindo ostensivamente o animal, colocando-o na “cola”, ou seja, no fim da fila. O da foto, por exemplo, de acordo com o registro, não fechou um ano de idade. Aos sete meses, com seus testículos gigantes, atingiu o espetacular peso de 450 kg. Um caso extraordinário, merecedor de citação no livro Guinness, dos records mundiais.

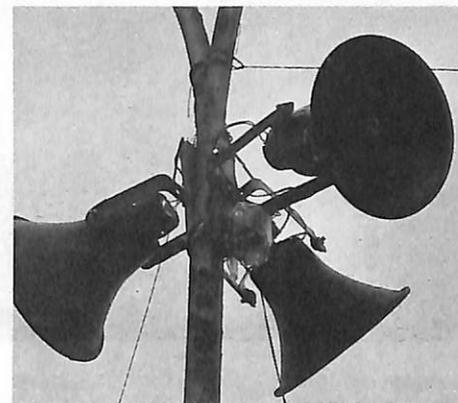


sempre honestos para conseguirem vender seus produtos. A utilização de fita durex, por exemplo, para encobrir podres na lataria, passando-se em seguida uma camada de tinta, deixa o carro como novo. Em relação aos animais, em exposição, esta prática está se tornando mais freqüente. Pintar os cascos ou chifres de preto faz parte da apresentação e do destaque que o criador quer dar ao seu animal. Não há qualquer problema nisso. No entanto, maquiagem para esconder manchas minutos antes do julgamento já é deslealdade com os demais criadores. Um jurado da Expointer 90 ficou com a mão manchada quando analisava a estrutura de um animal. Outra prática digna de picão de carros usados é passar cola Super Bonder para corrigir defeitos em tetos de vacas leiteiras. Assim, se você é comprador, abra o olho. É recomendável passar a mão no bicho antes, para não se arrepender depois.



Atenção electricista Pedrinho

A Rádio Expointer 90, além de ter cumprido importante e indispensável papel na mostra, ajudando a encontrar escolares perdidos e motoristas infratores, proporcionou boas gargalhadas aos visitantes. Um dia chamou com urgência o já famoso electricista Pedrinho, para que ele resolvesse um problema na Central de Som (sic): “Os picolés estão derretendo”, apelou o solene locutor. Noutra ocasião, a voz criou uma nova convenção para dar a hora: “quinze para as quatro e meia”.



Fujão

Disparadas, animal escapando, coissas de Esteio! Agora, fugir da raia e até de Esteio, foi a primeira vez. O touro Nelore do criador César Abílio Callegaro, de Osório/RS, fugiu na hora do desembarque, perturbado, dizem, com a algarra reinante na ocasião. O bicho ficou desaparecido durante três dias, e Callegaro já imaginava quem teria jantado um churrasco de Cr\$ 500 mil, quando chegou a notícia: o touro fora dar, provavelmente por ter perdido todo o gás na corrida, no vizinho município de Canoas, mais exatamente no pátio da Companhia Minasgás, engarrafadora do próprio.

A número um do mundo



No coração da Inglaterra, a mais importante feira agroindustrial do mundo esbanja atualidade

A diversificação é o segredo do sucesso permanente. Pelo menos na exposição agroindustrial mais importante do mundo: a Royal International Agricultural Exhibition, que a Sociedade Rural de Agricultura da Inglaterra — R.A.S.E. — realiza todos os anos. Esta, realizada de 2 a 5 de julho, comemorou o 151º aniversário do evento.

Realmente é uma exposição que agrada a todos os seus disciplinados

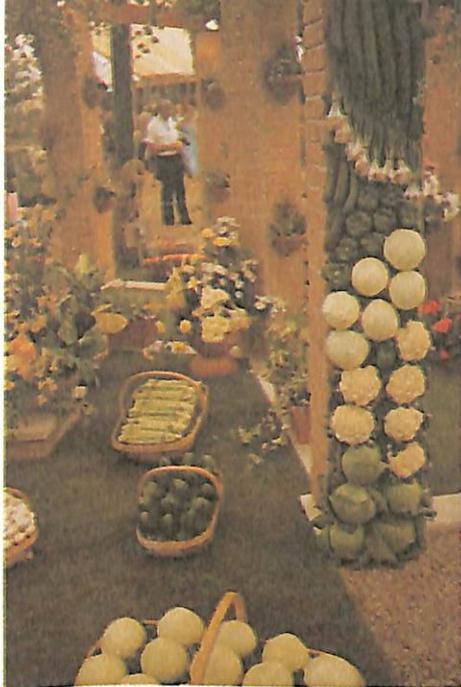
220.000 visitantes e eficientes expositores, que este ano mostraram 5.170 animais: 1.487 bovinos, 1.150 ovinos, 180 caprinos, 360 suínos e 1.993 eqüinos — não tem aves, pássaros e pequenos animais. A indústria expôs 1.300 produtos, desde possantes e sofisticadas automotrizas até o último modelo de canivete suíço.

A exposição de flores, uma atividade que rende bons negócios na Europa, é um espetáculo que atrai pela sua grande variedade e, especialmente, pela criatividade dos arranjos, que também concorrem a prêmios especiais. “É

proibido fotografá-los” diz um aviso na entrada. E todos obedecem, mesmo com máquinas à mão e sem guardas na porta.

As atrações são muitas: conjuntos folclóricos e bandas de diversas partes do mundo, concurso de balões, paraquedistas, acrobacias aéreas, motociclistas, concursos eqüestres e tradicionais carruagens.

O Centro Nacional de Agricultura da Inglaterra tem 100 hectares de exposição, mais 100 de áreas reservadas a estacionamento e outros 450 hectares de lavouras demonstrativas, pastagens,



Hortalças para inglês ver

criação de suínos, ovinos e bovinos voltada a atividades de pesquisa. Um total, portanto, de 650 hectares de terra de alta produtividade, no centro da Inglaterra — em Stoneleigh — pertencentes à tradicional R.A.S.E.

Boa parte do Parque onde se realiza a Royal, ao contrário da maioria dos nossos parques de exposições e feiras, funciona o ano todo. Só a Sociedade Rural organiza outras seis exposições especializadas em grãos, adubação orgânica, jardinagem, ovinos, aves e pequenos agricultores, sem contar as inúmeras atividades promovidas por outras entidades e empresas privadas.

Estão sediados no Parque os escritórios de várias associações de criadores e áreas demonstrativas de empresas ligadas à agricultura, que, assim, contribuem para a viabilização desta valorizada propriedade, grande para os padrões europeus e adquirida aos poucos ao longo de mais de 20 anos.

Com uma equipe profissional, altamente qualificada, e todas essas atividades, a R.A.S.E., que tem associados 18.000 agropecuaristas e entidades, funciona como uma eficiente empresa que movimentada anualmente mais de 8 milhões de libras esterlinas — algo parecido com 15 milhões de dólares americanos. Só a Royal Show deste ano teve uma receita de mais de US\$ 5 milhões. Isto sem venda de animais ou máquinas, pois trata-se apenas de uma exposição, em que não há leilões e que só funciona de segunda a quinta-feira, para evitar o público de fim de semana.

Royal x Expointer — Sem dúvida, os animais lá exibidos são uma grande atração, mas não têm o predomínio como ainda acontece na nossa Expointer.



Os arranjos de flores são variados e criativos

Na Royal, o negócio principal são as máquinas e equipamentos agrícolas, mas os ingleses fazem questão de ter uma exposição em que tudo o que se refere à agropecuária esteja representado. No Rio Grande do Sul deveríamos seguir este modelo. A opinião é do respeitado criador, professor e ex-ministro da Agricultura Luiz Fernando Cirne Lima — o primeiro brasileiro a ser jurado na Royal Show, há mais de 20 anos.

Com o Secretário da Agricultura gaúcho, Marcos Palombini, convidado oficial do governo britânico, Cirne Lima trocou idéias a respeito do que poderia servir para as condições brasileiras.

Lembrou que, sob protesto de muitos pecuaristas, a exposição mais tradicional do Rio Grande do Sul foi transferida de Porto Alegre (Menino Deus), para Esteio em 1970, graças ao arrojo a a impetuosidade do então Secretário Luciano Machado. “Alguns criadores tradicionais chegaram a fazer greve, não comparecendo naquele ano, quando o Parque de Esteio foi inaugurado com muito barro e ventos que até derubaram um pavilhão. Mas estávamos



Cirne Lima e Palombini: idéias para a Expointer

convencidos da necessidade de mudança depois de visitarmos a Royal em 1968, com um grupo de pecuaristas brasileiros.”

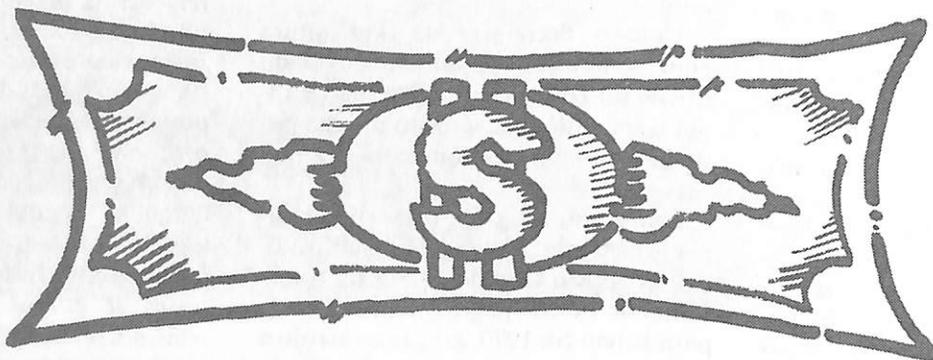
As exposições regionais são o caminho para o Concurso Nacional

Cirne Lima, que ainda cultiva boas relações na Inglaterra e seguidamente é jurado na Exposição de Palermo, em Buenos Aires, tem convicção de que a Expointer já está entre as grandes exposições do gênero, no mundo, mas precisa valorizar mais os setores que estão crescendo, como a exposição de máquinas e equipamentos. Em resumo: diversificar, com uma organização que pense no futuro, evitando os interesses de grupos fechados e abrindo mais a Comissão Permanente, responsável pelo setor animal da Expointer.

Diversidade das raças — Os sócios da R.A.S.E. têm preferência como expositores na Royal Show. Nas inscrições pagam a metade dos demais — cerca de US\$ 40 por argola, para os bovinos. As exposições regionais são o caminho para chegar ao Concurso Nacional, e o rendimento, a qualidade, os certificados de sanidade, os volumes dos negócios na exportação e a popularidade da raça são critérios que definem os números de animais expostos.

“Queremos todos representados”, afirmou o Diretor Agrícola George Jackson, que, no entanto, este ano foi obrigado a rejeitar 150 criadores de bovinos interessados em expor. Entre os bovinos, as raças de origem inglesa, Hereford e Angus, são as de maior

CHEGOU A RENDA MENSAL BANRISUL



É TEMPO DE VOCÊ GANHAR MAIS

Com a nova Renda Mensal Banrisul você ganha tempo e dinheiro. Aplicando com taxas pré-fixadas, você sabe hoje o que vai ganhar daqui a 30 dias. Se preferir taxas pós-fixadas, você garante a Correção Monetária plena, mais juros reais. Aplique hoje mesmo na Renda Mensal Banrisul.

Você fica totalmente isento de I.O.F. É tempo de ganhar mais com o melhor investimento do mercado.

NOVOS PRODUTOS
PARA NOVOS TEMPOS

banrisul

BANCO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, S. A.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Uma festa inglesa não estaria completa sem um bocado de pompa e circunstância

prestígio. No entanto, merecem igual destaque o gado Charolês, Simenthal, Limousin, Devon, Lincoln, até o chifruço Longhorn — a primeira raça usada nos melhoramentos.

A presença dos ovinos é considerada da maior importância na Royal. Talvez pelo fato de ser hoje a carne mais consumida na Inglaterra, existem mais de 70 raças, criadas em todos os tamanhos de propriedade. Com a lã em crise no mundo todo, os ovinos tipo carne crescem ainda mais de importância. Para o criador James Joice, que já foi jurado da Expoiner, a chave da produção de ovinos carne, para o consumo, é o cruzamento *tricross*: uma ovelha rústica das montanhas do País de Gales (*Welsh Mountain*), de *pedigree*, é cruzada com a raça Bluefaced Leicester. O resultado, F1 Welshmule, é cruzado com Suffolk para a produção industrial de gêmeos para abate aos quatro meses e meio, com 50 kg e 51% de carcaça, que nascem no fim do inverno.

Os equinos são a representação mais numerosa, com quase 2.000 exemplares que se revezam em provas e shows nos quatro dias da exposição. São a grande paixão dos ingleses, que cultivam antigas tradições. O pequeno carro esportivo puxado por um cavalo Hackney ou a carroça de três duplas são atrações muito especiais, além dos cavalos de salto e velocidade.

As cabras e os suínos também têm o seu espaço e o seu público. No leite o destaque é para as vacas Friesian, ou Holstein-Friesian, que têm o predomínio, seguidas das Jersey e Guernsey. Os produtores de leite da Inglaterra preferem as Friesian-Holstein por não exigirem grãos e terem melhor aptidão para carne.

Equipamento sofisticado — As máquinas e equipamentos agrícolas cha-

mam a atenção do mundo e ocupam 32% da área de exposição da Royal — o gado ficou com 25% da área e contribui com menos de 10% da receita atualmente.

A sofisticação do equipamento exposto causa admiração a qualquer produtor brasileiro. A tendência é dar um conforto cada vez maior ao operador, até porque, nos países do chamado Primeiro Mundo, é o próprio fazendeiro que opera suas máquinas — não há mão-de-obra por menos de Cr\$ 100 mil por mês. Outra grande preocupação, sempre presente, são os custos da produção. Nada se faz ou se compra sem muitos cálculos. Aí não é apenas o comodismo que conta, mas também a economicidade do equipamento.

Às vezes é preferido um trator ou ensiladeira maior para atender diversas propriedades em vez de cada agricultor comprar pequenas máquinas que não têm o rendimento desejado. Com este tipo de racionalização, crescem de importância, principalmente na Alemanha, os chamados círculos de máquinas (*maschinenrings*), que a Emater e a Secretaria da Agricultura pretendem desenvolver no Rio Grande do Sul.

Na opinião do industrial Celso Luiz Casale, de São Paulo, que vem acompanhando a evolução das máquinas agrícolas, este ano a Royal Show não apresentou grandes inovações neste setor. Embora a sofisticação continue aumentando, Casale, que tem circulado em muitas exposições mundo afora, não teve maiores surpresas nesta exposição.

A tendência geral tem sido o aperfeiçoamento dos comandos, cada vez mais do tipo hidráulico-eletrônico. Em resumo, mais botões e menos alavancas. Esta foi a nota da 151ª Royal Show: a introdução, cada vez mais aperfeiçoada, dos computadores na atividade agrícola.



BB/1 - SUINOS ADULTO
Código: 11.1.00



BB/5 - SUINOS CACHAÇO
Código: 11.4.10
corpo e plaqueta em ferro fundido; válvulas em latão laminado; mola de aço inoxidável; vedação de borracha sintética; entrada d'água de 1/2".



BB/2 - SUINOS LEITÃO
Código: 11.3.20



CHUPETA-ADULTO/LEITÃO
com conector; corpo de latão laminado; pino central de latão; mola de aço inoxidável; entrada d'água de 1/2"; peso: 0,130 g. PARA CACHAÇO: mesmo material, entrada d'água de 3/4"; peso: 0,200g.



COMEDOURO AUTOMÁTICO PARA SUINOS LEITÕES
Mod.: C 1 - Código: 33.1.00
cocho em ferro fundido; depósito em chapa zincada, regulável; capacidade para 15 litros; vantagens do modelo que diferenciam dos demais similares: corpo ferro fundido; comporta regulável; economizador, que evita perdas de ração
Altura: 57cm Comprimento: 37cm
Largura: 18cm Peso: 9kg

ÁGUA LIMPA, PLANTEL SADIO
Com os bebedouros automáticos SUIN seu plantel fica do jeito que você gosta.



Industrial Agrícola SUIN Ltda.
Rua Santos Dumont, 7600
Tel.: (0474) 27-1200 e 27-1212
Telex: 474-263 - Cx. Postal, 1266
89200 - JOINVILLE - SC

RÉCHAUD® DE FERRO

Garantia de Qualidade

Réchaud de ferro fundido é a nova e confortável maneira de cozinhar, assar e grelhar carnes de réis, salsichão, bacon e peixes. Fazer torradas, pizzas, fondue e conservar os alimentos quentes na mesa. Réchaud de Ferro é doim-um. Funciona como um micro fogão e como um aquecedor. É bonito, sofisticado e útil. Réchaud de Ferro, o braseiro nobre. Do conforto e do prazer.

O BRASEIRO NOBRE.



MAIS SAÚDE. MAIS SABOR.



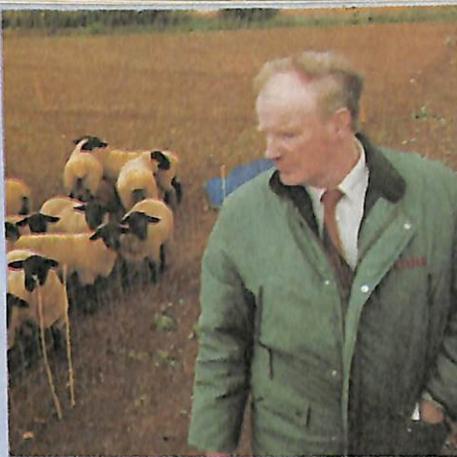
IND. COM. HADRICH LTDA.
Indústria e Escritório: Rua Capitão Porfírio, 1797
Fone: PABX (051) 632-1200 - Telex: 513607 HADR-BR
End. Teleg.: "HADRICH" - CEP 95780
Montenegro - RS - Brasil

A propriedade dos Cook

Mister Jack Cook tem 80 anos e trabalha todo o dia, controlando com o filho John seu tampo de 150 vacas em lactação, com 40 secas, que produzem 3.000 litros de leite por dia, numa média, portanto de 20 l/vaca/dia.

São 25% Holandesas puras, 25% vacas velhas Friesian puras, e a metade do rebanho é cruzado: 1/2 Holstein x 1/2 Friesian. A área de terra para esta produção leiteira é de 150 ha, onde é produzida também a silagem. Durante cinco longos meses, os animais ficam no estábulo protegidos do inverno, depois voltam ao campo.

Estamos falando de uma propriedade em Eynsham, Oxfordshire, no centro da Inglaterra, onde todos os dias o computador registra, automaticamente, a produção de cada vaca e faz despejar cerca de 2,8 kg de ração por dia para cada vaca durante a or-



Suffolk, computador, herança: John Cook é a terceira geração de criadores pioneiros em manejo e tecnologia

denha, feita em espinha de peixe. Apenas um empregado controla tudo, além de outro que cuida as folgas. No inverno há serviço para três.

Mister Cook começou com o pai em 1926, criando ovinos Suffolk, outra atividade que mantém até hoje, com o filho John auxiliando na contabilidade e a esposa Mary nos serviços domésticos. Eles estão criando reprodutores Suffolk, na aveia, controlados por cerca elétrica. Não serão pais de cabanha, mas com quatro meses atingem 80 kg, chegando aos 6 meses com 100 kg. Para o abate, só com tricross, cruzando com ovelha de alta resistência e depois com outra prolífica.

Para Mister Cook, que conhece todas as vacas, o cruzamento de Friesian com Holstein é o ideal para as condições inglesas, como deveria ser para o Brasil, onde existe muito pasto e a produção de grãos deveria ser mais direcionada para a alimentação humana. Os machos dão boa carne e são vendidos depois de 10 dias para serem criados novilhos. "Uma vaca é boa quando dá 40 l por dia, um mês depois do parto", diz o disposto inglês Jack Cook, que, aos 80 anos, ainda faz muita conta para ver se a cota de 180 vacas que tem é a ideal na composição de seus custos, que, incluindo silagem e mão-de-obra, chegam a 15 pence por litro — cerca de Cr\$ 27,00 neste mês de agosto. O preço pago ao produtor inglês é de Cr\$ 32,00, aproximadamente, com cota controlada. □ ▽

RECEBA EM SUA CASA.

PROMOÇÃO ESPECIAL DE VENDAS!



Ref. 01
Jaqueta
Tam.: P M G
Cr\$ 17.800,00

Ref. 02
Saia
Tam.: 38 a 52
Cr\$ 9.800,00

Ref. 03
Jaqueta de Franja
Tam.: P M G
Cr\$ 18.800,00



Os artigos J. VALENTE são todos em legítimo couro, selecionados especialmente para você, num acabamento de alta qualidade. Confira!



Ref. 04
Jaqueta masculina
Tam.: 44 a 58
Cr\$ 18.800,00



Participação e sucesso total na Expointer 90.

Informe-se e faça o seu pedido já!
Preencha o cupom e envie para J. VALENTE.
Rua Gaspar Martins, 433 - B. Floresta - Fone:
(0512) 25-1325 - Porto Alegre - RS - CEP 90220

OFERTA!
PREÇO VÁLIDO
ATÉ 30 DE
NOVEMBRO

Quero receber o(s) seguinte(s) artigos J. VALENTE:

Ref.	Tam.	Cor	Couro	Camurça
01				
02				
03				
04				

ESCOLHA A MODALIDADE

- Pague contra-entrega da mercadoria em sua casa por reembolso (Varig ou Correio)
- Pague enviando cheque nominal e receba pelo Correio

BAMERINDUS



É GENTE QUE FAZ A DIFERENÇA.

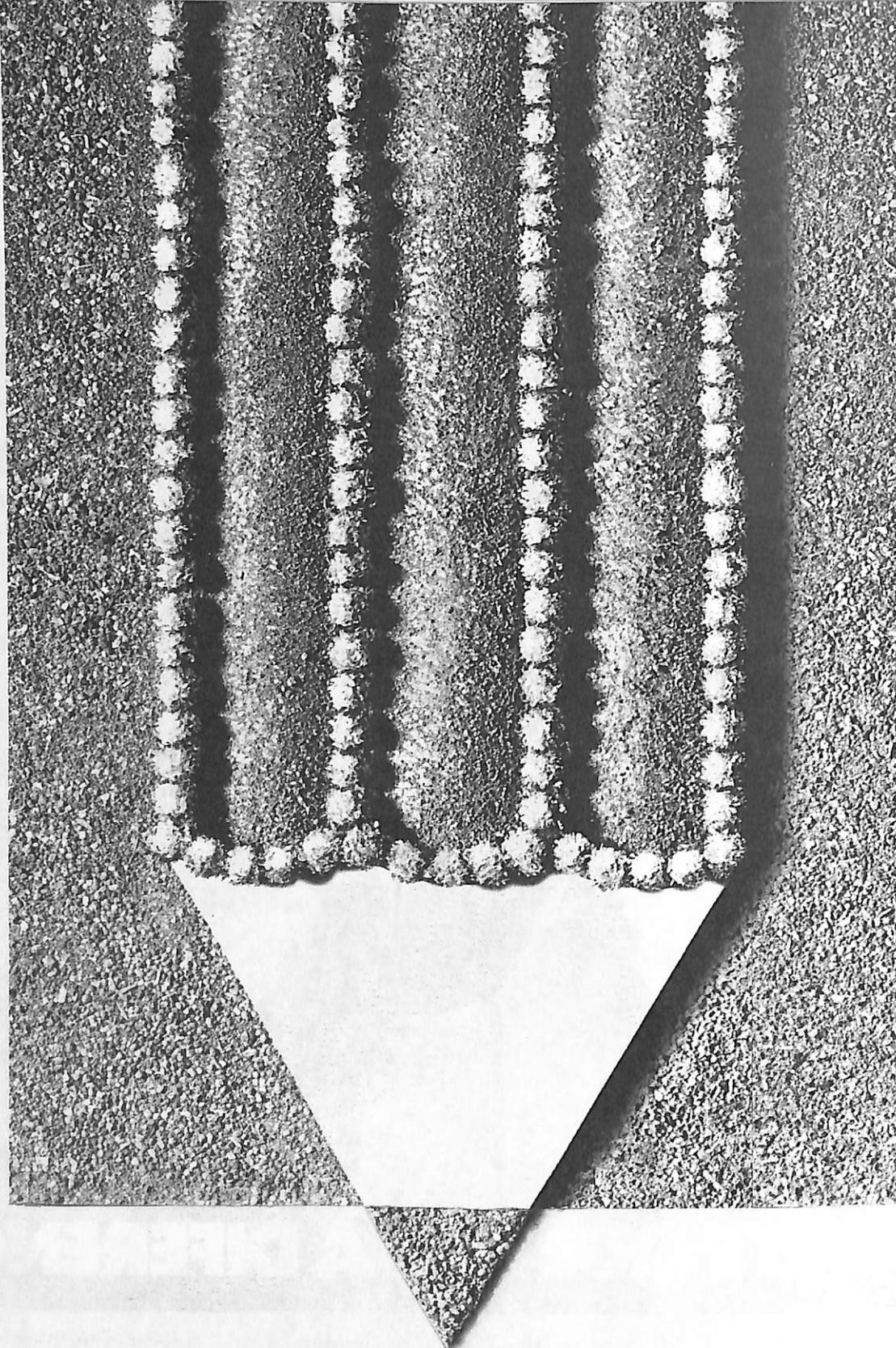
O Bamerindus é feito de computadores, terminais de caixa, terminais de cliente, caixas automáticas, sistema de transmissão de dados via satélite e uma porção de outros bits e chips importantes.

Mas toda essa tecnologia

serve para dar um atendimento mais humano ao cliente. Porque máquinas não resolvem problemas, olho no olho. Nem têm software capaz de antecipar tendências, orientar com precisão e encontrar soluções pioneiras para

colocar os negócios do cliente em primeiro lugar. Isso é feito por gente. Gente que faz o Bamerindus. Pra gente que faz a diferença.

 **BAMERINDUS**
O cliente em primeiro lugar



**AS BOAS IDÉIAS SOBRE AGRICULTURA VÃO
SER COLHIDAS COM TECNOLOGIA.**

MAXION S.A.

COLOQUE A AGRICULTURA NA PONTA DO LÁPIS E PARTICIPE DO PRÊMIO IOCHPE DE TECNOLOGIA.

A Maxion quer colher as boas idéias sobre Equipamentos, Máquinas e Implementos Agrícolas na segunda edição do Prêmio Iochpe de Tecnologia.

Pesquisadores, alunos ou professores de universidades, faculdades e escolas técnicas poderão participar deste concurso.

Os trabalhos deverão ser entregues até o dia 31 de maio de 1991, nas unidades Maxion ou em suas concessionárias.

Plante a sua boa idéia no papel. Você pode colher prêmios em dinheiro no valor total de 14.000 BTN. Participe.

Informações pelo telefone (011) 820-6644.



PRÊMIO IOCHPE DE TECNOLOGIA

EDIÇÃO 90/91



Preocupação com a "vaca maluca"

Nesta 151ª Exposição Internacional de Agricultura da Inglaterra, uma das grandes preocupações dos exportadores era a doença que ficou conhecida como "Vaca Maluca", depois de ter sido muito alardeada pela imprensa, por sua vez acusada pelos criadores como muito sensacionalista.

Causada por um agente ainda não identificado — semelhante ao Scrapie nos ovinos — a doença ataca o sistema nervoso central. Não foi provado que é vírus, nem bactéria. Segundo os cientistas que estudam o caso a fundo, pode ser uma suscetibilidade genética, e até agora o caso tem se apresentado como muito complexo. Se é transmissível ainda não se sabe, mas o animal portador não pode ser identificado no período de contaminação, que vai até quatro anos, antes de se manifestar a doença. Quarrentena, portanto, não resolve.

Os estudos atuais indicam que a

transmissão deu-se por meio de restos de ovinos usados na composição de farinhas para ração. Em 1988 foi totalmente proibida a fabricação desta farinha; portanto, até 1992 ainda haverá problemas. Os serviços veterinários do governo inglês revelam que, atualmente, existem 14.000 casos desta doença no país, quase todos em vacas leiteiras. Só aparecem casos em bovinos-carne quando houve cruzamentos com gado leiteiro. O animal identificado com "vaca maluca" é imediatamente abatido, e o produtor, indenizado.

Criadores brasileiros que tinham interesse em importar gado vivo, como é o caso do produtor Sena, de São Gabriel/RS, interessado em touros Devon, terão que esperar até que o agente da doença seja identificado e o risco da transmissão eliminado. Ou, então, importar sêmen, que está livre e só transmite boa genética.

Produtos Agropecuários Gerdau.

Seus amigos do campo.



Quem usa arames Gerdau pode confiar que tem cercas sempre fortes, resistentes, duráveis. Tem facilidade no manuseio, tem economia. E tem uma linha completa para escolher o arame certo para a cerca certa.

Cerque-se de amigos. Confie nos arames e nos outros produtos para agropecuária do Gerdau.

Arames farpados Elefante, Urso e Zebu. Arames lisos Tenaz e Coapa. Além das correntes, cordoalha para curral, arames galvanizados, distanciadores Cercafix, pregos e grampos para cerca.

SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S.A.

Av. Borges de Medeiros, 650 - Sapucaia do Sul - RS.
CEP: 93200 - Tel.: (0512) 73-1288.

COMPANHIA SIDERÚRGICA DA GUANABARA - COSIGUA

Av. João XXIII, 6.777 - Rio de Janeiro - RJ.
CEP: 23568 - Tel.: (021) 305-1515.

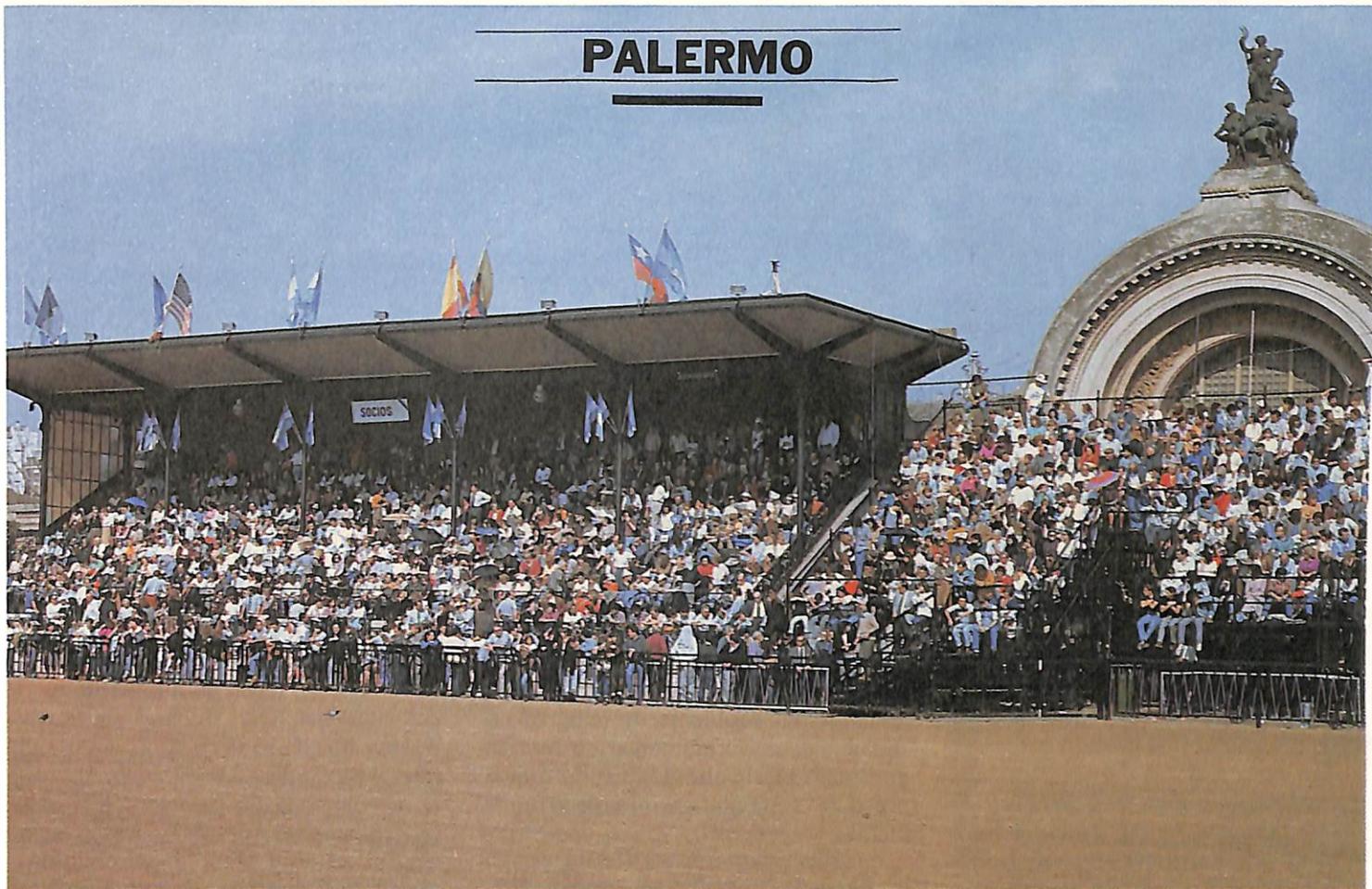
SIDERÚRGICA AÇONORTE S.A.

BR 232, Km 12,7 - Recife - PE.
CEP: 50791 - Tel.: (081) 251-3488

QUALIDADE



PALERMO



Nos novos tempos a emoção de sempre

Governo e produtores trocam elogios na maior feira agropecuária da Argentina e revelam pelo menos um ponto em comum: a expectativa com a integração

Pontualmente às 13h30min do dia 11 de agosto, sábado, chegou ao parque de exposições da Sociedade Rural Argentina, em Buenos Aires, o presidente Carlos Saúl Menem, para declarar oficialmente inaugurada a mostra anual da entidade. Cena típica de qualquer nação que tenha na agropecuária uma fonte importante de divisas. Pouco depois, porém, o mandatário argentino conseguia um feito inédito, ao tornar-se o primeiro presidente peronista a ser aplaudido, por dois anos consecutivos, na inauguração da exposição, mais conhecida como Feira de Palermo.

Na realidade, a 104ª Exposição de Pecuária, Agricultura e Indústria, Internacional, foi aberta duas semanas antes, no dia 27 de julho, numa cerimônia simples. Na oportunidade, o presidente da SRA, Guillermo Alchouron, qualificou a mostra como “talvez a melhor de sua história”, ao informar que este ano foram batidos os records de inscrições de reprodutores e de estandes.

Ao total, estavam inscritos 4.470 animais, contra 4.226 no ano passado, o que significa um acréscimo de 244 exemplares. O número de expositores passou dos 800, e estima-se que mais de

dois milhões de pessoas tenham visitado o parque. Alguns dias depois da abertura da feira, em visita à sala de jornalistas, Alchouron disse que a mostra era uma prova de que a Argentina é um país que quer caminhar para a frente: “Tem (a Argentina) enormes dificuldades; embora não esteja tudo feito, não é menos certo que estamos recebendo sinais de que o país está no caminho certo”.

Os brasileiros que visitaram a feira mostravam igual surpresa. O presidente da Sociedade Rural Brasileira, Pedro de Camargo Neto, enquanto assistia aos julgamentos dos animais, comenta- ▶

CICADE

**Valorizando nossa produção
pecuária nos principais
mercados no mundo**

CARNE

Cicade Industrial de
Carnes S.A.

COURO

Cicade Curtume S.A.

ASS.TÉCNICA

Cooperativa Ind.Reg.de
Carnes e Derivados Ltda.

Rua Anselmo Garrastazu S/N - Bagé RS
Fone (0532) 421188

meta

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



**CAMPEÃO DE TODAS
AS PROVAS DE
DESENVOLVIMENTO
PONDERAL, DESDE 1975
RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL.**

Fazenda Agua Milagrosa
Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP



O setor de máquinas já respira os ares da integração do Cone Sul

va a empolgação do público, que, organizado em torcidas, vibrava com as decisões dos julgadores. Admirado, Neto observou que no país vizinho a atividade pecuária é mais prestigiada. "Temos um problema de imagem no Brasil", disse, reclamando que o setor, no Brasil, só é lembrado quando sobe o preço da carne ou ocorrem outros problemas do gênero.

O entusiasmo dos brasileiros estava representado também por um grupo de 40 pecuaristas levados pela Associação dos Criadores de Holandês do Rio Grande do Sul. Segundo o presidente da entidade, Ramon Guerra, o grupo tinha o objetivo de avaliar a situação da criação de Holandês na Argentina. As impressões dos criadores podem ser medidas pelos negócios que foram fechados. Trouxeram de lá duas vacas e um lote de 40 vaquilhaças de 14 a 20 meses.

*O Brasil participou
com seis juízes
e uma colheitadeira*

Participação — Na relação dos mais de 2.500 animais inscritos figurava um brasileiro. Tratava-se de um Charolês mocho, de propriedade de Fernando e Júlio de Souza Mazza. O animal acabou não sendo exibido, zerando a participação de animais brasileiros na mostra. Entre os julgadores, porém, encontravam-se seis brasileiros, quatro deles em bovinos: Fernando Mazza (Charolês), Nelson da Rocha (Santa Gertrudis), Antônio Machicle (Jersey) e Arnaldo de Souza Borges (Nelore). Romildo Carvalho Amha julgou cava-

los Árabe e Anglo-Árabe, enquanto Fernando Rodrigues Alfonso julgou ovinos Romney Marsh.

A concessionária da Fiat na Argentina, a Agritec, levou para Palermo uma colheitadeira New Holland fabricada pela Ford brasileira. "Essa integração", disse Olaf Pawlowski, diretor comercial da Agritec, "que nasceu com os acordos bilaterais com o Brasil, resultou como uma premonição, já que antecipou o recente acordo mundial entre a Fiat e a Ford para suas operações de tratores, maquinário agrícola e equipamentos industriais".

O acontecimento mais importante para o setor primário argentino, durante a feira, passou à margem dela. Foi o anúncio feito, pelo ministro da Economia, Antonio Erman González, da diminuição das taxas de exportação para a próxima safra de grãos. Os itens que sofriam maiores retenções, soja e girassol (27%), passarão a deixar nos cofres do governo apenas 13% do volume comercializado para o exterior. A decisão, ao mesmo tempo que incrementa as exportações, diminui o nível de arrecadação do governo. A diferença terá de ser coberta pela eficaz cobrança de impostos que Menem se propõe a fazer.



Menem: "Na Argentina que luta para mudar, ser agropecuarista é um dever"

Alchouron garante que os produtores argentinos não se incomodam de pagar os impostos rurais que, embora existam há bastante tempo, não vinham sendo pagos. Sobre os temores dos produtores brasileiros quanto à integração com o Brasil, o presidente da Sociedade Rural Argentina adverte que não pode haver nenhuma imposição, nenhum protecionismo.

As vendas — Os recordes da feira, lembrados por Alchouron nos primeiros dias da mostra, não se estenderam até as vendas dos animais. O volume de negócios somou US\$ 1,86 milhões, aproximadamente, pela venda de 1.601 exemplares bovinos, eqüinos, ovinos e suínos. A média geral de vendas foi de US\$ 1.743 por animal, o que significa uma variação de 793% a mais que no ano passado. No mesmo período, o dólar livre aumentou em mais de 800%, enquanto que a inflação, entre julho de 89 e julho deste ano, superou os 2.000%.

Na feira do ano passado, a média de preço dos animais atingiu US\$ 1.828. Em algumas raças, as médias se mantiveram estáveis, como no caso de Aberdeen Angus e Polled Hereford. No caso do Brahman, no entanto, a média subiu 84% em relação ao ano passado, ficando em US\$ 8.583. As vendas também melhoraram para os ovinos e, principalmente, para os suínos. Entre os eqüinos, os preços caíram. A melhor média foi atingida pela raça Pólo Argentina: US\$ 6.552, contra os US\$ 7.727 do ano passado. O melhor preço absoluto foi para o grande campeão macho Polled Hereford, vendido por US\$ 48.780.

O presidente apelou aos brios nacionalistas dos produtores

Os aplausos — Pouco depois das 10h, as arquibancadas da pista central do parque de exposições começaram a receber o público que assistiria ao ato oficial de inauguração da feira, marcada para as 13h30min. Menem chegou ao local a bordo de um automóvel conversível, acompanhado do subsecretário de Agricultura, Pecuária e Pesca, Felipe Solá, sob intensos aplausos. Ele repetia o fenômeno do ano passado. A euforia da ocasião, em 89, foi traduzida com sarcasmo pela manchete do jornal portenho Página/12: “Até as vacas aplaudiram”. Este ano não foi



A imponente banda de granadeiros a cavalo é uma nota de tradição típica da festa

diferente. Depois de discursarem Alchouron e Solá, Menem falou durante 25 minutos, e foi interrompido 11 vezes pelos aplausos.

O chefe de Estado aproveitou a oportunidade para fazer um breve balanço do seu primeiro ano de governo, e ratificou o rumo implementado à economia. Dirigindo-se aos produtores, inflamou-os: “Se estivéssemos

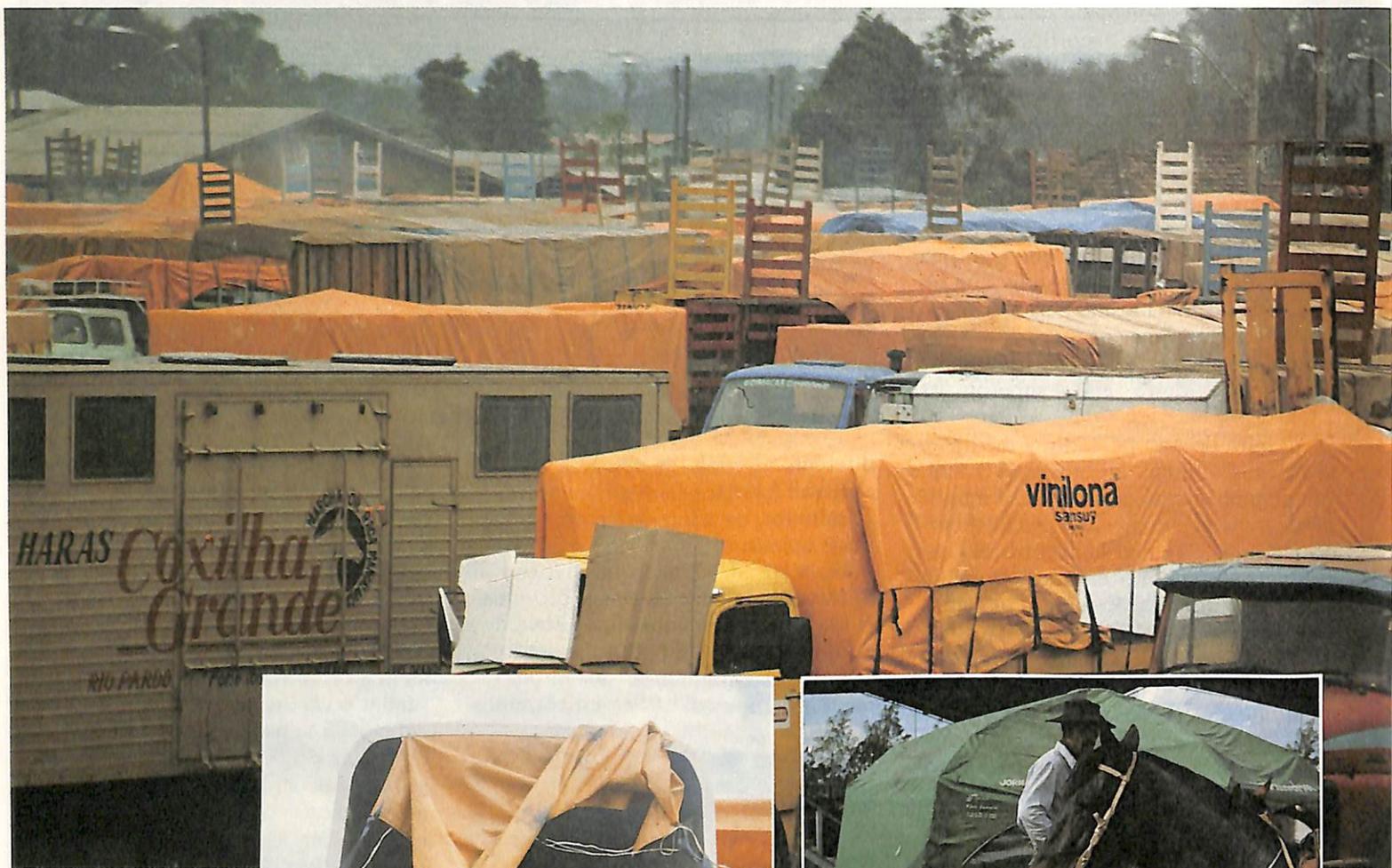
num país desenvolvido, sem pobres e sem travas ao seu comércio, ser produtor agropecuário seria um direito. Na Argentina que luta para mudar e ainda não tem resposta para todos, ser produtor agropecuário é um dever”. O presidente da Sociedade Rural Argentina, a poucas semanas de encerrar seu mandato, convidou Menem a “aprofundar o caminho escolhido, cujos benefícios já se podem ver”. O subsecretário Solá elogiou a resposta do campo às medidas implementadas pelo governo, apresentando dados de incremento na produção agropecuária argentina.

Depois dos discursos, tiveram lugar o desfile dos animais premiados e as apresentações da Esquadra Azul da Polícia Federal e de bandas militares. Ao final da cerimônia, Menem deixou o parque sob nova e densa salva de palmas. Certamente carregava consigo a certeza de que os tempos, na Argentina, definitivamente são outros. Não são aqueles em que se orquestravam vaias ao presidente da República em Palermo, como aconteceu com Alfonsín, nem são os que permitiam que o primeiro mandatário entrasse nas dependências da SRA acompanhado de alguém como Alfredo Stroessner, como fez Juan Carlos Onganía, durante o regime militar argentino. □

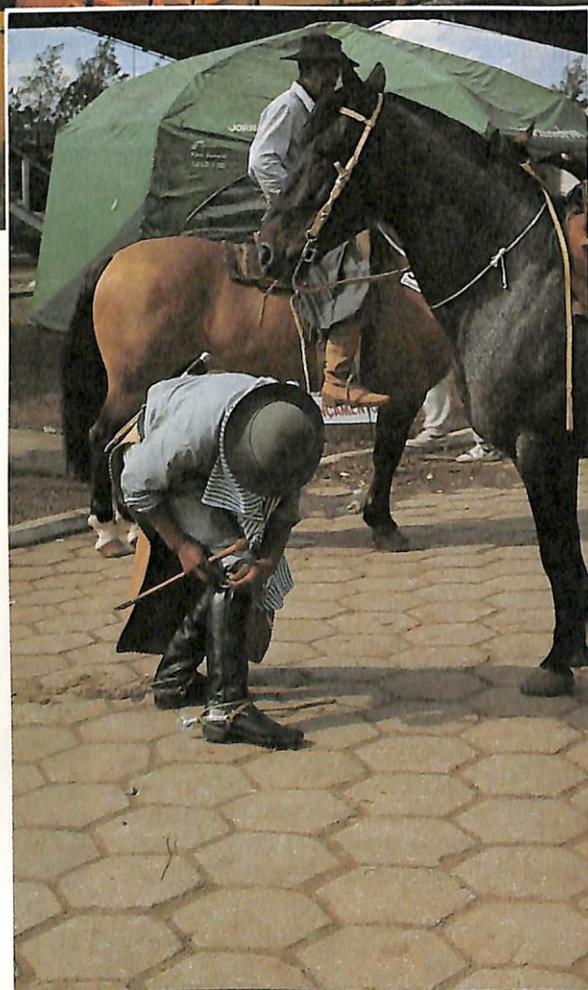


Não poderiam faltar as exhibições dos cavaleiros da Esquadra Azul

EXPOIN



Em Esteio, se vê de tudo: desde uma "cidade de caminhões", relembrando as tradicionais tropas de carretas, passando pela "querência" ambulante, até o famoso e detalhista ritual da "pilcha"



TER 90

Que venha a integração

O ponto de encontro da pecuária ou a vitrine da agropecuária gaúcha. Assim é conhecido Esteio. Hoje, no entanto, já se pode agregar um outro título que demonstra bem a importância desta que é a maior feira de agropecuária da América Latina: o ponto de encontro da integração.

Não é para menos, pois a proximidade da feira com nossos irmãos do Cone Sul, como bem demonstrou a afluência de público estrangeiro, dá bem a idéia do que se pode implementar em termos de negócios, tanto no setor de máquinas e insumos como no das mais variadas raças de animais.

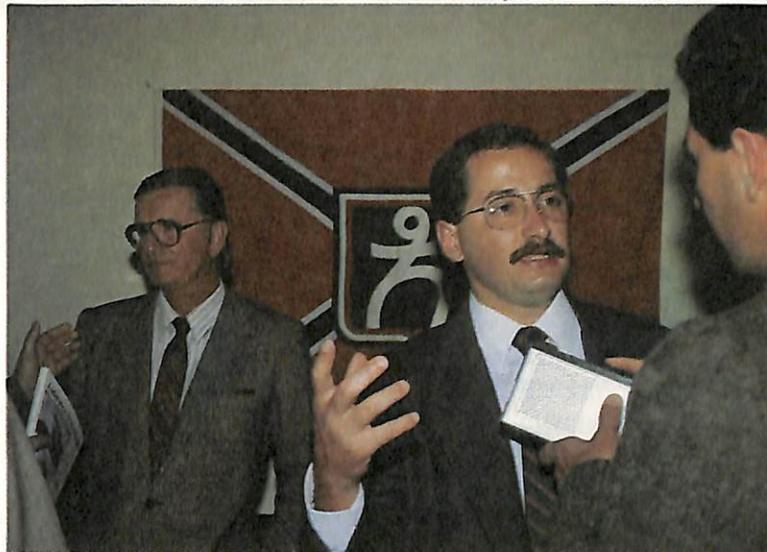
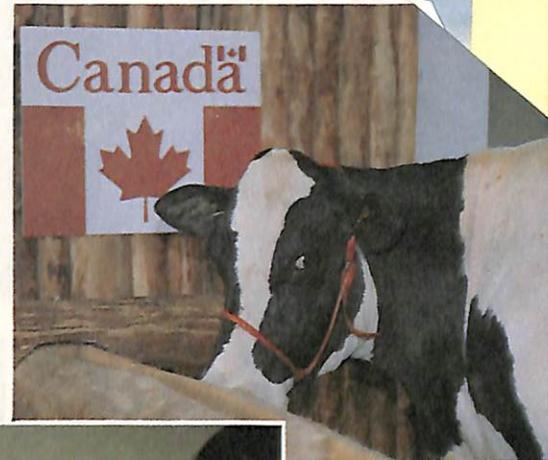
Esta edição foi melhor ainda, pois o número de animais inscritos, em relação ao ano passado, foi menor. Quem ganhou foi a genética, pois a seleção rigorosa já é uma das marcas da Expoin-ter.

A comercialização de animais, aliás, surpreendeu até os organizadores, que previam vendas totais de Cr\$ 150 a 200 milhões: deu Cr\$ 335 milhões em leilões oficiais.

O sucesso dos leilões, no entanto, não contagiou o setor de máquinas presente ao Parque Assis Brasil. Embora com alguns metros quadrados a mais, este setor "chiou" o tempo todo. Sua situação é difícil, pois as vendas continuam paradas. De positivo, mesmo, foi a apresentação de novos produtos e melhoramentos tecnológicos.

Como sempre acontece, todos estavam ansiosos pela presença do ministro Cabrera, da Agricultura, que, em seu discurso, reafirmou a prioridade da agricultura no governo Collor e, ainda, acenou com medidas que, espera-se, vão tirar o produtor desta situação de penúria.

checê-lo pessoalmente. Lá foi
do tanto - ouviu como
abou com-
zer cruza-
também
cobertu-



Emoção da vitória: o aumento das representações estrangeiras reflete a nova realidade que promete o ministro Cabrera, presente ao estande de A Granja, o único veículo da mídia que ele visitou. Se tudo der certo, o "choro" do produtor poderá ser como o do feliz cabanheiro da foto



EXPOINTER 90

Os cavalos seguem sua marcha de sucesso



Cavalaria, avançar!

Com a apresentação de mais de 700 equínos, a 13ª edição da Expointer comprovou a expansão das diversas raças no Estado. O recorde em número de animais ficou por conta da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos

(ABCCC), que apresentou 262 animais, o maior número já apresentado por essa entidade em toda a história da exposição.

Segundo os criadores, o mercado para o cavalo Crioulo é imensurável, principalmente no Brasil Central, e o

material genético formado aqui será de grande valia para a expansão da raça.

Também superando os índices de anos anteriores, o Mangalarga Marchador teve esse ano em Esteio sua 3ª Exposição Especializada da Raça. Segundo o presidente do Núcleo de Cria-

Quarto-de-milha

Grande campeão — “Docs Dee Bob”, criado e exposto por Vasco Antônio da Costa Gama, de Guaíba/RS.



Grande campeã — “Lady Dee Fantastic”, criada e exposta por Vasco Antônio da Costa Gama, de Guaíba/RS.

Total de vendas Cr\$ 34.670.000,00
Animais vendidos 43
Média Cr\$ 806.279,00
Maior venda — “Miss Ferrari”, de Valtuir Ferreira da Silva, de Gravataí/RS para Carlos Jacomini, de Rio Branco, Uruguai, por.. Cr\$ 2.5000,00

Percheron

Grande campeão — “Itapororó 45”, criado e exposto por Nestor Moura Jardim Filho, de Alegrete/RS.

Grande campeã — “Safira do Itapororó 38”, criada e exposta por Nestor Moura Jardim Filho, de Alegrete/RS.

Não houve vendas.

Mangalarga Marchador

Grande campeão — “Boêmio de São Carlos”, criado e exposto por Carlos R. de Andrade, São José dos Campos/SP.

Grande campeã — “Jamaika do Arpoador”, criada por Fazendas Reunidas Arpoador Ltda e exposta por João Carlos Hartz, de Sapiranga/RS.

Total de vendas Cr\$ 16.983.000,00
Animais vendidos 20
Média Cr\$ 849.150,00
Maior venda — “Esquina do Porto”, da Fazenda Coxilha Grande, de Rio Pardo/RS, para Haras Afal Ltda, de Novo Hamburgo/RS, por Cr\$ 3.740.000,00

Pônei

Grande campeão — “Toquinho do Bom Fim”, criado por Vasco da Costa Gama Filho e exposto por Vasco Antônio da Costa Gama, de Guaíba/RS.

Grande campeã — “Minhoca do Juncal”, criada e exposta por João Alberto Silveira”, de Jaguarão/RS.

Total de vendas Cr\$ 7.764.500,00
Animais vendidos 39
Média Cr\$ 199.089,00
Maior venda — “Toquinho do Bom Fim”, de Vasco Antônio Costa Gama, de Guaíba/RS, para Cristian Schneider, de São Jerônimo/RS, por Cr\$ 650.000,00

Brasileiro de Hipismo

Grande campeão — “Liugular Joter”, criado e exposto pelo Haras Joter, de Porto Alegre/RS.

Grande campeã — “Montana”, criada pelo Haras Itapuã e exposta por Márcia Proto, de Porto Alegre/RS.

Não houve vendas.

Morgan

Não houve grande campeonato.

Total de vendas Cr\$ 468.000,00
Animais vendidos 2
Média Cr\$ 234.000,00
Maior venda — “Angico das Cinzas”, de Paulo Crespo Ribeiro, de Camaquã/RS, para Léo Loureiro, de Itaquí/RS, por Cr\$ 234.000,00

Appaloosa

Grande campeão — “Prince Lee I”, criado por Tillman Ethrides e exposto por Juan Pablo Barreto, de Maldonado, Uruguai.

Grande campeã — “El Nina Absarokees Orf”, criada por Orlando Rodrigues Filho e exposta por Santo Sérgio Feoli, de Viamão/RS.

Total de vendas Cr\$ 3.419.000,00
Animais vendidos 13
Média Cr\$ 263.000,00
Maior venda — “Daos Lucki do Canto Chorado”, de João Batista di Primio, de Jaguarão/RS, para Argeu Silveira Rodrigues, de Foz do Iguaçu/PR, por Cr\$ 416.000,00

dores Gaúchos, Adão Cláudio da Silveira, a presença de 143 animais — também recorde na Expointer — comprova a franca expansão do mercado. Considerado um cavalo sem fronteiras, o Mangalarga Marchador se constitui o maior rebanho de eqüinos do Brasil, com 160 mil animais registrados e controlados.

A beleza e versatilidade do Appaloosa também marcou presença na Expointer. A melhoria do nível técnico dos animais foi ressaltada pelo presidente do núcleo gaúcho, Luiz Homero Rosa Silveira. Segundo Luiz Homero, há um interesse geral pela raça, e a associação vem crescendo no Estado, com uma média de três a quatro sócios por mês. Para auxiliar essa expansão, o Appaloosa trouxe este ano um maior número de fêmeas para o leilão.

Também com um recorde de vendas da raça no Estado, com a égua Miss Ferrari, adquirida por Cr\$ 2.500.000,00 em leilão, o Quarto de Milha está com boas perspectivas, assegura seu presidente Valtoir Ferreira da Silva. Esse ano o Núcleo trouxe 90 animais com ótima seleção.

Sucesso do Andaluz — A presença do cavalo Andaluz na Expointer 90 causou admiração entre os círculos li-

gados à eqüinocultura e público em geral. Pela primeira vez participando dessa exposição, os seis exemplares apresentados impressionavam pelo porte e desenvoltura, executando diversos passos e rodeios pelas ruas do parque de exposições.

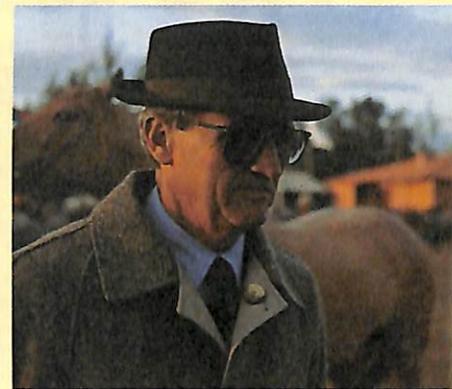
Andaluz, o mais perfeito cavalo de sela do mundo

Considerado o mais perfeito cavalo de sela do mundo, devido a sua docilidade e facilidade de aprendizado, a característica mais destacada na raça é a inteligência, garantem os criadores.

O Andaluz é um cavalo originário do Sul da Península Ibérica. Segundo registros, é o mais antigo cavalo de sela na história eqüestre dos povos ocidentais. Os seis exemplares apresentados são todos PO (puros de origem). Um é de propriedade de Eduardo Da Nova Fischtnner, dono do haras Flor do Conde, no município de Eldorado do Sul/RS.

Conta Eduardo que ouviu tantas histórias a respeito da inteligência do Andaluz que resolveu ir até São Paulo, onde existe um núcleo de criadores, pa-

ra conhecê-lo pessoalmente. Lá foi contagiado tanto pelo que ouviu como pelo que viu do cavalo e acabou comprando um. Agora ele vai fazer cruzamentos com éguas PO e também Crioulo e PSI, além de vender coberturas.



O bom Crioulo brasileiro

A liderança atual do Brasil na criação de cavalos Crioulo é incontestável, e o nível funcional e morfológico dos animais, testado nas provas do Freio de Ouro, demonstra que os cavalos brasileiros cumprem todas as características genéticas raciais. A opinião é do jurado de morfologia, Ricardo Matho Garat, ao terminar o julgamento dos 270 animais concorrentes.

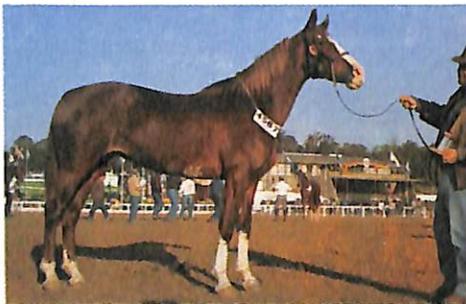
Filho de Ricardo Garat, um dos primeiros criadores de Crioulo na Argentina, que este ano também foi jurado nas exposições de Palermo e Prado, carrega uma ampla bagagem de conhecimentos, adquiridos com anos de convívio na criação de cavalos dessa raça.

Para Garat, não há no mundo nenhum outro cavalo tão rústico quanto o Crioulo, e, enquanto alguns países mantêm suas fronteiras fechadas para as características genéticas dos seus animais, selecionando só morfologia ou funcionalidade, o Brasil soube combinar o sangue para conseguir um cavalo que alia as duas características.

Esta condição, segundo o jurado argentino, concede ao cavalo brasileiro um nível superior ao dos argentinos, que se apegam mais à morfologia, ou dos chilenos, mais preocupados com a funcionalidade. □

Mangalarga Paulista

Grande campeão — “Agapanto do JHA”, criado e exposto por JH Agropecuária Ltda, de Novo Hamburgo/RS.



Grande campeã — “Linda JO Santa Amélia”, criada e exposta por José Oswaldo Junqueira, de São José do Rio Pardo/SP.

Não houve vendas.

Haflinger

Grande campeão — “Waldir de São Lourenço”, criado por Emil Ritz e exposto por Marli Jarros, de Tapes/RS.

Grande campeã — “Nórdica de São Lourenço”, criada por Emil Ritz e exposta por Marli Jarros, de Tapes/RS.

Não houve vendas.

Árabe

Grande campeão — “Prates Elko”, criado por Paulo Pacheco Prates Filho e exposto por Delmar Jarros, de Tapes/RS.

Grande campeã — “Prates Danelia”, criada e exposta por Paulo Pacheco Prates Filho, de Eldorado do Sul/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 403.000,00
Animais vendidos..... 1
Média..... 403.000,00
Maior venda — “D.A. Vasco”, de Ruben Ilgenfritz da Silva, de Ijuí/RS, para Sandoval Caramori, de Caçador/SC, por Cr\$ 403.000,00

Crioulo

Grande campeão — “Destaque da Tradição”, criado por Luiz Martins Bastos e exposto por Condomínio Crioulo do Paraná, de Curitiba/PR.

Grande campeã — “Luminosa de Santa Angélica”, criada por Paulino e Agenor Ávila Costa, e exposta por Agenor João Manoel e João Carlos Costa, de Herval do Sul/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 49.619.000,00
Animais vendidos..... 64
Média..... Cr\$ 775.296,00
Maior venda — “BT Balconero, de Cabanha Paineiras, de Uruguaiana/RS, para João Carlos Schmidt, de Santa Cruz do Sul/RS, por 2.500.000,00



ADUBOS TREVO

ADUBOS TREVO

ADUBOS TREVO

ADUBOS TREVO
MARCA REGISTRADA

Há 6 décadas trabalhando por uma maior produtividade na nossa agricultura.

Desde 1930, o trevo de quatro folhas tornou-se um símbolo de qualidade e confiança na agricultura. A tal ponto, que, hoje, ADUBOS TREVO S.A. é o maior fornecedor de fertilizantes e corretivos de solo do Brasil.

Essa liderança nacional é o resultado dos muitos anos de trabalho sério, investimentos de porte, pesquisa permanente de novas e melhores alternativas para solucionar os problemas do solo e do homem do campo.

Por isso tudo, ao completar 60 anos, ADUBOS TREVO se orgulha de ser uma empresa jovem, que associa confiabilidade, fruto da tradição de uma marca forte, a um processo de modernização tecnológica, que se traduz em segurança e maior produtividade para quem planta.



Segurança para quem planta.





Nobre, o rei do Crioulo

Mais competitivo e acirrado do que nunca, o certame crioulista consagra Nobre do Tupambaé e seu ginete tricampeão



BT Apache aliou forma e função: quinto no Freio de Ouro e Reservado de Grande Campeão da Raça

O cavalo Nobre Tupambaé, da Cabanha Tupambaé, de Dom Pedrito, foi o vencedor da 9ª edição do Freio de Ouro, seguido por Butiá Arunco, da Sementes e Cabanhas Butiá, de Passo Fundo e BT Bico de Ferro do Junco, da Junco Agricultura e Pecuária S.A., de Uruguaiiana. O elevado nível de adestramento e funcionalidade dos animais conduziu a uma disputa parelha na maioria das provas, com as pontuações classificatórias variando em décimos de pontos entre o primeiro e o segundo classificados.

Considerado o mais competitivo e acirrado certame de todos os que já foram realizados, o Freio de Ouro deste ano representou para os criadores e aficcionados de cavalos crioulos a consagração da raça em morfologia e funcionalidade. Aproximadamente 700 animais foram selecionados nas provas classificatórias de Uruguaiiana, Pelotas, Jaguarão, Bagé, Curitiba e São Paulo e em mais dez provas credenciadoras, até chegar aos 24 animais finalistas.

A introdução das provas credenciadoras, que a partir deste ano passam a integrar o calendário crioulista, também contribuiu para que o número de animais participantes fosse ampliado. Essas provas foram elaboradas com o objetivo de permitir a entrada de novos criadores e animais estreantes, que têm assim a oportunidade de participar do Freio ao lado de animais já consagrados. São realizadas em dez cidades e apresentam o mesmo nível de exigência das provas classificatórias.

Alta qualificação dos animais entusiasmou público e jurados

A participação vibrante do grande público que assistiu às provas também confirma o sucesso da promoção. Gritos e palmas acompanhavam o desempenho dos animais nas pistas e cada manobra executada pelos cavalos arrancava manifestações entusiasmadas dos crioulistas.

Segundo João Manuel Cordeiro Costa, presidente da ABCCC, Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos, este foi o Freio com o maior nível já apresentado. Manuel diz que isto demonstra o trabalho consciente dos criadores e a alta qualificação dos animais, que reuniram uma apurada morfologia com ótima funcionalidade.

O jurado Antônio Martins Bastos, proprietário da Cabanha São Bibiano, compara com a primeira prova do Freio, realizada em 1982, e diz que a raça evoluiu e chegou ao que se quer do Crioulo, um excelente cavalo de montaria. Ele considera isto o coroamento do trabalho que a ABCCC tem desempenhado junto aos criadores.

Na opinião do técnico da ABCCC e também jurado, Gilberto Loureiro de Souza, a qualificação e o aprimoramento que a raça vem alcançando ano após ano são perfeitamente demonstrados pela tipicidade, linha superior e apurados dos animais concorrentes. Ele também concorda que este foi o Freio de Ouro mais disputado desde que foi instituído o certame. ▽

Para bom agricultor uma palavra basta.



Decis é proteção certa contra as pragas do algodão, do café e das hortaliças. Por isso, para garantir a melhor colheita você já sabe: decida-se por Decis. Consulte seu agrônomo.

ATENÇÃO

Este produto pode ser perigoso à saúde do homem, animais e ao meio ambiente. Leia atentamente o rótulo e faça-o a quem não souber ler. Siga as instruções de uso. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual (macacão, luvas, máscara, etc). Consulte um Engenheiro Agrônomo

ANDEF

VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO

decis[®]
A Decisão.



BT Bico de Ferro do Junco e BT Vinagre na prova de campo

Para homenagear aquele que foi um dos maiores incentivadores da raça Crioula e sua funcionalidade, introduzindo o sangue chileno no Brasil e criando as provas funcionais, a ABCCC deu à 9ª edição do Freio de Ouro o nome de Prêmio Flávio Bastos Tellechea.

Médico veterinário, zootecnista e jurado de importantes exposições do Cone Sul, Estados Unidos e Inglaterra, o Dr. Flávio Tellechea, falecido em julho do corrente, deixou um vazio no meio crioulista e foi inúmeras vezes lembrado durante o evento, com mostras de saudades de todos os participantes.

Oswaldo Dornelles Pons, proprietário da Cabanha Tupambaé e do cavalo vencedor, Nobre Tupambaé, muito emocionado ao receber o troféu, dirigiu suas primeiras palavras à lembrança do velho amigo e incentivador.

Há oito anos participando do Freio de Ouro, Oswaldo Pons classifica seus cavalos todos os anos e vence pela segunda vez. A primeira foi em 1982, no primeiro Freio. Apesar de assediado por ofertas milionárias de compra, Pons diz que seu cavalo não tem preço e será usado para a reprodução e melhoramento genético da raça.

Classificação final do 9º Freio de Ouro

Nome do animal	Nota final
Nobre Tupambaé.....	23.40
Butiá Arunco	23.23
BT Bico de Ferro do Junco.....	21.76
BT Vinagre	21.40
BT Apache.....	20.95
Idahue Protesta.....	20.60
Estribo do Itapororó.....	19.77
Aculeo Tranca	19.70
Idahue Paine.....	19.60
Norteña Tupambaé.....	19.08
BT Baroneza.....	18.98
Mormaço do Coqueiro	18.65



Triade campeã: Pons, Vilson e Nobre

A receita de sucesso do tricampeão

A humildade e o convívio diário com os animais, com muita dedicação ao trabalho e uma afinidade que vai se adquirindo com o cavalo, indispensável no entrosamento que deve existir entre ginete e montaria nas provas funcionais, são a receita do tricampeão do Freio de Ouro Vilson Charlat de Souza.

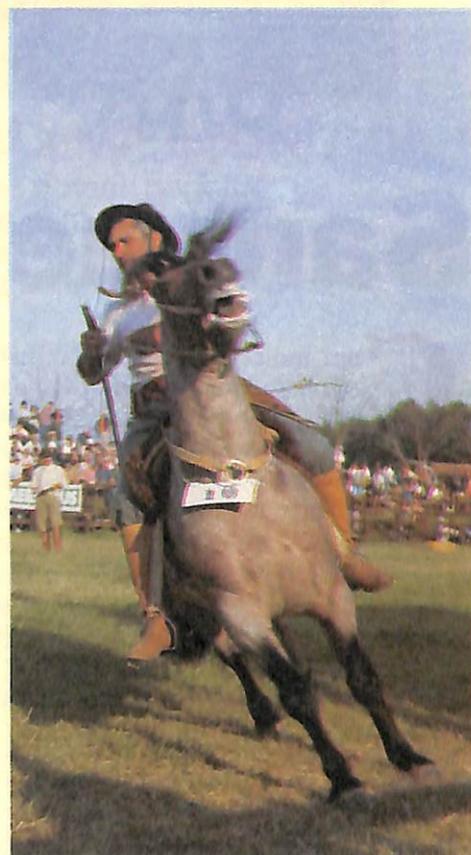
Simplez como todo o homem do campo acostumado às lides das fazendas, um pouco tímido para dar entrevistas, Vilson já venceu o Freio de Ouro em 1982, montando Itai Tupambaé, e em 1985, com Itaipu de San Martin. Em 87, ficou em 3º lugar, com King de San Martin. Esse ano alcançou novamente a 1ª posição com Nobre Tupambaé, irmão do primeiro vencedor do Freio, Itai Tupambaé.

Para Vilson, o preparo de um cavalo, para competição ou trabalhos de campo, não tem segredos, “é o dia-a-dia, a dedicação”. Há animais que se destacam logo, e tudo vem de uma boa linha genética. Na sua opinião,

primeiro o cavalo deve ter uma boa morfologia e depois ser preparado para a função, cujo ponto mais importante é o entrosamento com o ginete.

O sucesso e o grande carisma entre os criadores de cavalos e os colegas de profissão, são atribuídos por Vilson a dois fatores, humildade e dedicação ao ofício que exerce. Para ele nunca se deve pensar que se sabe tudo: apesar de já trabalhar há 21 anos em cabanhas e há 11 só com cavalos, está sempre pronto a aprender e aproveitar a experiência dos outros para melhorar seu trabalho.

Vilson diz que um bom ginete pode viver bem. Sem mencionar valores, comenta que cria seus próprios cavalos nas cabanhas em que trabalha, tem participação nos ganhos, mas o mais importante é que faz o que gosta, tem ótimo conceito no meio crioulista, consideração e amizade, se dá bem com os patrões e em todo o lugar em que vai ganha novos amigos. □



Vilson, humildade e nobreza do profissional



Charolês, o campeão das inscrições: 315 animais



Os argentinos e uruguaios estão aí, e a pecuária brasileira vê-se na obrigação de superar seus índices zootécnicos e adotar tecnologia de ponta

Sangue novo na pecuária

Com índices zootécnicos praticamente iguais aos de 10 anos atrás, a pecuária de corte gaúcha precisa urgentemente reencontrar o seu caminho, para novamente tornar-se atraente e forte no contexto econômico da nação.

Esteio veio, mais uma vez, mostrar o alto índice técnico das cabanhas exppositoras. Todas as raças de corte tiveram um ótimo desempenho, tanto na mostra de reprodutores, como na de matrizes. A raça ideal não existe. Existem, isto sim, raças adaptadas às regiões, pastos e manejos. Este fator de adaptabilidade é tão importante que até microrregiões climáticas influem no desenvolvimento e rendimento das raças. Por isso, a estéril discussão entre os criadores sobre a melhor delas ocasionou

e tem ocasionado uma dispersão de forças em que ninguém ganha. E a tecnologia, por sinal muito cara para nós, é colocada de lado, em detrimento de questiúnculas que nada têm a acrescentar à produção como um todo.

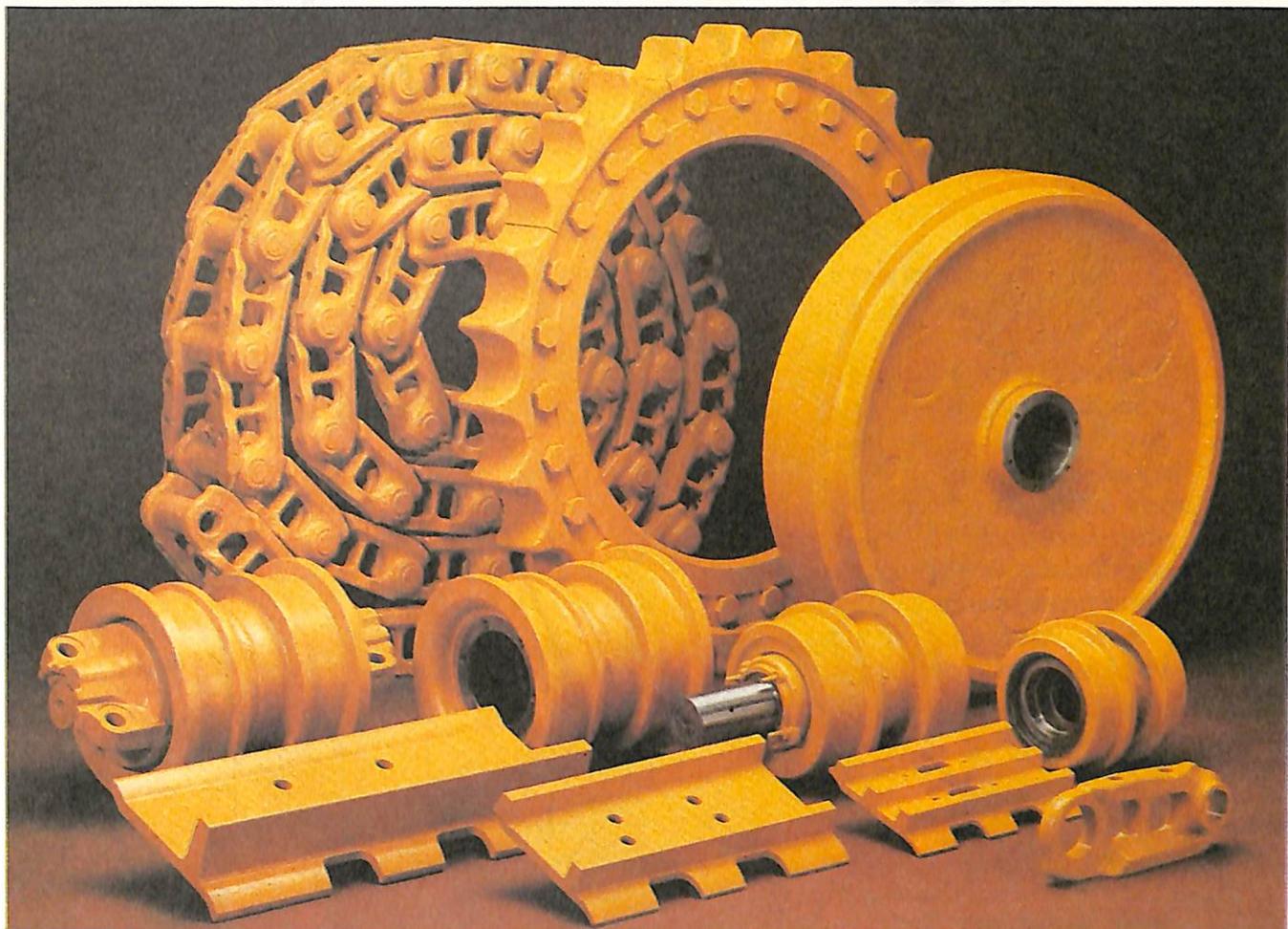
Face a isto, o sangue novo deve chegar não mais ao reprodutor, mas ao produtor. Claro que isto não vale para todos, mas a necessidade e a compreensão dos problemas comuns estão criando uma nova mentalidade gerencial no campo. Prova disto é o surgimento de criadores que procuram integrar teoria com prática.

Um deles é o estudante de Agronomia Luciano Stasiak Barbosa, de 20 anos, da Fazenda Panorama, de Camaquã/RS, município distante 126 km de Porto Alegre, que, com dados à

mão, demonstra a adaptabilidade de suas terras não mais à cruz Charolês com gado geral, mas a búfalos da raça Mediterrâneo. Luciano afirma que está abatendo machos aos 18/20 meses, contra 30/36 meses da cruz Charolês-gado geral. A natalidade no búfalo é de 85%, contra 60% da outra criação. A primeira cobertura já se dá aos 24 meses, contra 36 meses dos bovinos. Com 500 ventres sob controle ponderal, ele está utilizando a tecnologia do melaço-uréia, obtendo bons resultados, tanto na produção de carne como na recém-implantada produção leiteira.

Em diversas entrevistas que mantivemos, um dos assuntos que mais circunlocuções entre os boxes das raças de corte foi o que diz respeito à precocidade do

CONSÓRCIO NACIONAL LANDRONI MATERIAL RODANTE



COMO PROGRAMAR SUA COMPRA COM MÁXIMA ECONOMIA.

Agora você pode comprar o material rodante Landroni através do CONSÓRCIO NACIONAL LANDRONI, administrado pela Coplaven.

A Landroni oferece todos os componentes do material rodante: pinos, buchas, elos, todos os tipos de roletes, aros de roda motriz e segmentos, mancais de roda-guia, esteiras vedadas ou lubrificadas.

Na fabricação são utilizados aços de procedência garantida, fundidos e peças de bronze dos melhores fornecedores, que são submetidos a rigoroso controle de qualidade, usinagem de precisão e tratamento térmico adequado.

Com isso você obtém: perfeita intercambialidade com peças originais, vida útil mais longa, melhor desempenho e maior economia.

Seja qual for a marca do seu trator de esteiras: Caterpillar, Komatsu, Fiatallis, ou da sua colheitadeira de arroz: SLC, Ideal, Ford-New Holland, Massey Ferguson ou Santa Matilde, você pode adquirir o material rodante de maneira programada e com economia, utilizando-se do CONSÓRCIO NACIONAL LANDRONI.

Informações na matriz em S. Paulo (011-291.0155) ou nas filiais



São Paulo • Belo Horizonte • Porto Alegre • Recife • Rio de Janeiro • Curitiba
Ribeirão Preto • Campo Grande (MS) • Goiânia • Culabá • Salvador

A Ipiranga Serrana apresenta que vai ficar no papel.

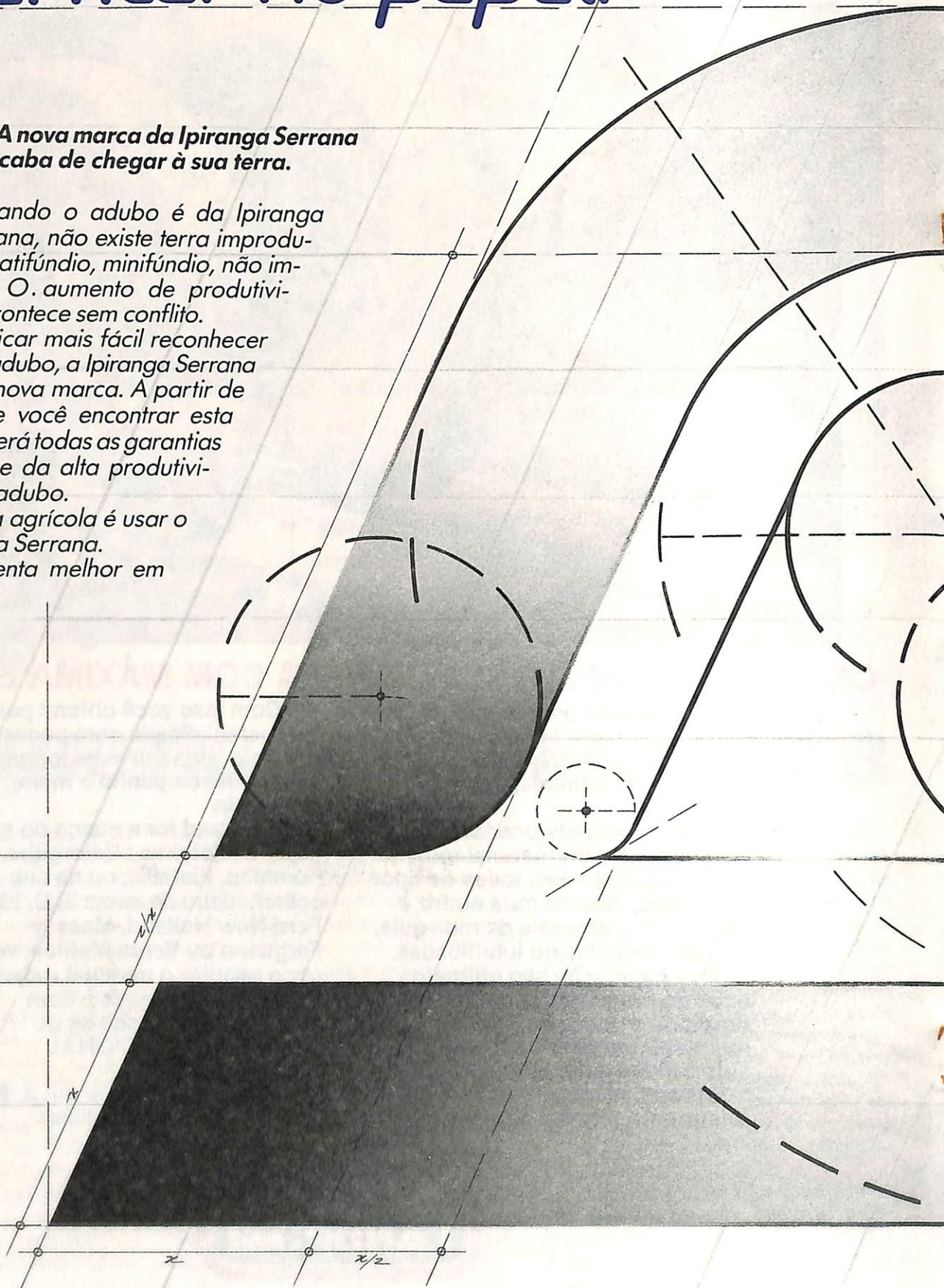
**A nova marca da Ipiranga Serrana
acaba de chegar à sua terra.**

Quando o adubo é da Ipiranga Serrana, não existe terra improdutivo. Latifúndio, minifúndio, não importa. O aumento de produtividade acontece sem conflito.

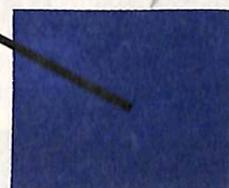
E, para ficar mais fácil reconhecer o melhor adubo, a Ipiranga Serrana criou uma nova marca. A partir de agora, onde você encontrar esta marca, você terá todas as garantias da qualidade e da alta produtividade do nosso adubo.

A melhor política agrícola é usar o adubo da Ipiranga Serrana.

A marca que assenta melhor em qualquer terra.

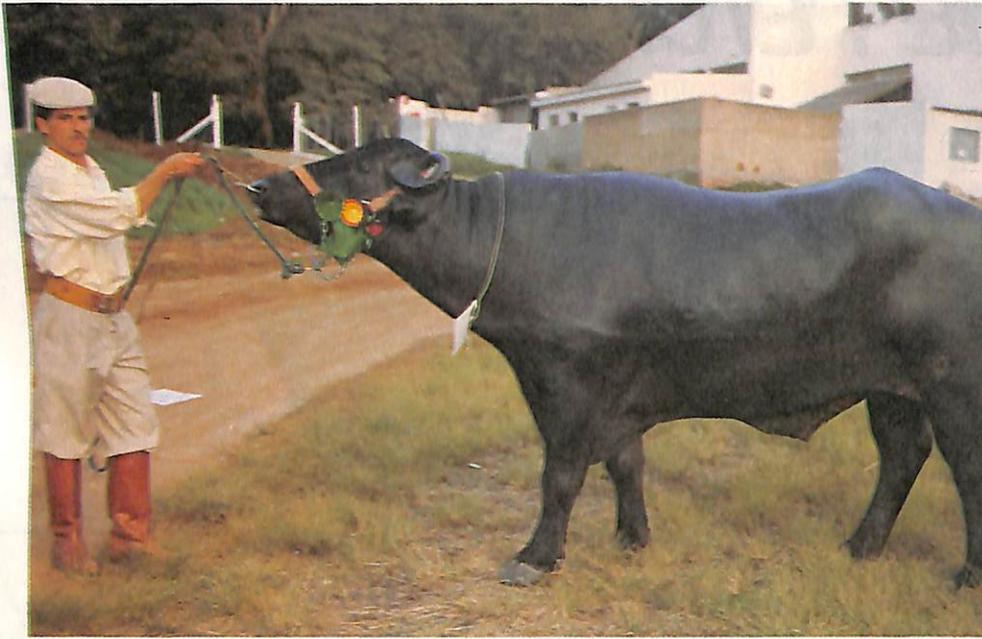


o projeto de reforma agrária



**IPIRANGA
SERRANA**

fertilizantes



Mário Vieira, e o grande campeão Murrh e recorde nacional da raça: Cr\$ 1.020.000,00

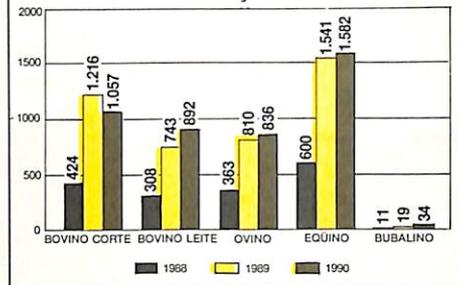
abate. No entanto, não observamos a preocupação com a primeira monta da fêmea. Pelo visto, o macho tem preferência, porque rende cruzeiros de forma mais imediata. O desprezo pela tecnologia para a fêmea demonstra um imediatismo que, em pecuária, deve ser condenado. Somente com boas matri-

zes e manejo adequado teremos bezerros precoces.

Causa principal da baixa natalidade é falta de touros

RETROSPECTO EXPOINTER

COMERCIALIZAÇÃO EM 1000 US\$



Como se isto não bastasse, Ardilo Kapel, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, analisando a baixa natalidade bovina, denuncia que a taxa de menos de 50% no rebanho gaúcho tem como causa principal a falta de reprodutores machos. Há reprodutores, por sinal de muito boa linhagem, como atestam os campeões desta Expointer. O que falta é orientação técnica, assegura Kappel. Face a isto, a Secretaria da Agricultura do RS está lançando junto aos produtores o Plano de Aumento da Taxa de Natalidade Bovina. Com este plano, a tecnologia de manejo de monta trará o aumento de nascimentos e racionalizará a atividade do touro.

Chianina

Grande campeão — “Flamingo de Santa Mária”, criado por Organiz. Imobiliária Princesa do Lar e exposto por Wlseu Lopes da Silva, de Guaíba/RS.

Grande campeã — “Fada do Inhanduva”, criada e exposta por Leo Gaspar Fábrega Loureiro, de Itaqui/RS.

Não houve comercialização.

Red Poll

Grande campeão — “Colorado Dazzler 117”, criado e exposto por Sílvio Domingues Alves, de Alegrete/RS.

Grande campeã — “Colorado Rosse 100”, criada e exposta por Sílvio Domingues Alves, de Alegrete/RS.

Não houve comercialização.

Marchigiana

Grande campeão — “Farropilha do Criolo”, criação e exposição de Eleonora Henriques Pereira, de Guaíba/RS.

Grande campeã — “Excelenzia da Centaurus”, criação e exposição da Eitora Centaurus Ltda, São Francisco de Paula/RS.

Não houve comercialização.

Mediterrâneo

Grande campeão — “Beato da Panorama”, criação e exposição da Fazenda Panorama, de Camaquã/RS.

Grande campeã — “Alcachofra da Panorama”, criação e exposição da Fazenda Panorama, de Camaquã/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 618.000,00

Animais vendidos..... 3

Média..... Cr\$ 206.000,00

Maior venda — “Bela C. da Panorama”, da Fazenda Panorama, de Camaquã/RS, para Carlos Machado, de Encruzilhada do Sul/RS,

por..... Cr\$ 222.000,00

Murrh

Grande campeão — “PM 40 POI do Ribeirão da Serra”, criação de Paulo Joaquim da Silva e exposição de Mário Augusto Vieira, de General Câmara/RS.

Grande campeã — “Patiala 359 do Belo Vale”, criação de Carlos Cavalcanti e exposição de Evaldo Canali, de Taquara/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 1.830.000,00

Animais vendidos..... 6

Média..... Cr\$ 305.000,00

Maior venda — “PM 40 POI do Ribeirão da Serra”, de Mário Augusto Vieira, de General Câmara/RS, para Condomínio Agropecuário Martin Pons, de Uruguaiana/RS,

por..... Cr\$ 1.020.000,00

Pampeana

Grande campeão — “Santo Angelo Pampiano 38DI”, criação e exposição de Espólio Elza Rosat Bastos, de Uruguaiana/RS.

Grande campeã — “Pampiano 38396”, criação e exposição de Sucessores de Renê Ormazabal, de Uruguaiana/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 170.000,00

Animais vendidos..... 1

Média..... Cr\$ 170.000,00

Maior venda — “Santo Angelo Pampiano 38 F-9”, do Espólio Elza Rosat Bastos, de Uruguaiana/RS, para Marcelino Cavalheiro Amado, de Palmeira das Missões/RS, por .. Cr\$ 170.000,00

Ibagé

Grande campeão — “Garupa 1709”, criado e exposto pela Cabanha Azul, de Quarai/RS.

Grande campeã — “Rediba A1071 do Carumbé”, criada e exposta pela Agropecuária Tellechea, de Uruguaiana/RS.

Total de vendas..... Cr\$ 1.248.000,00

Animais vendidos..... 5

Média..... Cr\$ 249.600,00

Maior venda — “Primavera H10 IA”, de Condomínio Rural Weiler, de Lavras do Sul/RS, para Sul Pampa Agropastoril, de Guaíba/RS, por .. Cr\$ 440.000,00.

Opção pela pastagem de inverno privilegia boi da entressafra

Comida, velho problema — Genética, nós temos. Matrizes, não é difícil. Falta-nos, porém, a racionalização da comida. Tentativas para enfrentar este problema não faltaram, e tecnologia temos para dar e vender. Por isso, é preciso que o criador vença o mito de que fertilizar o campo natural é gastar “chumbo em tico-tico” ou, como se diz no Sul, “pólvora em chimango”. A fertilidade do campo nativo é muito mais barata e de resultados mais imediatos do que muita lavoura de inverno, cuja utilização nem sempre é possível no atendimento pleno da fome na criação extensiva. Esta opção pela lavoura, aliás, privilegia o boi para venda na entressafra, deixando para trás a novilha, que é a fábrica de reposição do plantel, com todos os prejuízos que isto acarreta na criação — malformação, atraso do primeiro cio, etc.



Luciano, da Panorama: ganhando com o controle ponderal

Participação dos bovinos nos últimos 5 anos na Expointer

Espécie	1986	1987	1988	1989	1990
Bovinos de corte	986	1.256	1.356	1.258	1.078
Bovinos mistos	194	267	341	379	335
Zebuínos	51	101	120	207	206
Bovinos de leite	796	890	1.029	1.062	957
Bubalinos	91	101	72	85	61

Fonte: Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Normando

Grande campeão — “Itapitocá Cirus 421”, criação do Espólio Francisco Martins Bastos e exposição de Luiz Antônio Martins Bastos, de Uruguaiana/RS.

Grande campeã — “Caillette 735”, criação e exposição do Condomínio Santa Eulália, de Santana do Livramento/RS.

Não houve comercialização.

Canchim

Grande campeão — “Baur da Verde Amarelo”, criação e exposição de Anor Friedrich, de Glorinha/RS.

Grande campeã — “Curiosa da Verde Amarelo”, criação e exposição de Anor Friedrich, de Glorinha/RS.

Não houve comercialização.

Limousine

Grande campeão — “Apolon de São Luiz IA”, criação e exposição de Cabanha São Luiz, de Lages/SC.

Grande campeã — “Cibele de São Luiz IA”, criação e exposição de Cabanha São Luiz, de Lages/SC.

Não houve comercialização.

Nelore Mocho

Grande campeão - “Garbo OB”, criado por Ovídio de Miranda Brito Agropecuária e exposto por Pedro Monteiro Lopes, de Itaquí/RS.

Grande campeã — “Plaza do Uirapuru”, criada por Ruy Moraes Terra e exposta por Pedro Monteiro Lopes, de Itaquí/RS.

Total de vendas Cr\$ 1.360.000,00

Animais vendidos 9

Média Cr\$ 151.111,00

Maiores vendas — “Círculo da S. Marta”, de Com. Eletrofios A. G. Neves Ltda., de São Gabriel/RS, para Régis Scalcon, de Lavras do Sul/RS, por Cr\$ 210.000,00

Nelore

Grande campeão - “Evaru POI da Prim”, criado por José Olavo Borges Mendes e exposto por Luiz Gonzaga Marafiga, de Santa Maria/RS.

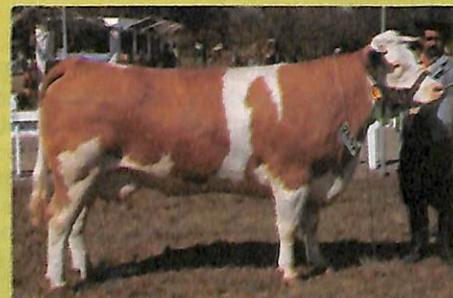
Grande campeã — “Contornar da S. Nice”, criado pela Fazenda Santa Nice e exposto por Com. de Eletrofios A. G. Neves Ltda., de São Gabriel/RS.

Total de vendas Cr\$ 1.826.000,00

Animais vendidos 9

Média Cr\$ 202.888,00

Maiores vendas — “Maraturah POI DC”, de Luiz Gonzaga Marafiga, de Santa Maria/RS, para Manoel Pena Xavier, de Santa Maria/RS, por Cr\$ 350.000,00



SV Dinna, grande campeã Fleckvieh

Gir Mocho

Não houve grande campeonato

Total de vendas Cr\$ 290.000,00

Animais vendidos 2

Média Cr\$ 145.000,00

Maiores vendas — “Bateria”, de Jaime Francisco da Conceição, de Novo Hamburgo, Rogério Vieira, de Encruzilhada do Sul/RS Cr\$ 210.000,00

AGRALE - DEUTZ. A MELHOR

Estes veículos estão em conformidade com o PROCONVE.



Os tratores Agrale-Deutz têm uma transmissão perfeitamente adequada às condições agrícolas brasileiras. São 12 marchas a frente com ótimo escalonamento. Veja no gráfico. Na faixa 4 e 12 km/h, os tratores Agrale-Deutz possuem 7 marchas. O maior número entre os tratores nacionais. E o câmbio é totalmente sincronizado, operado por meio de 2 alavancas colocadas ao lado direito do operador.

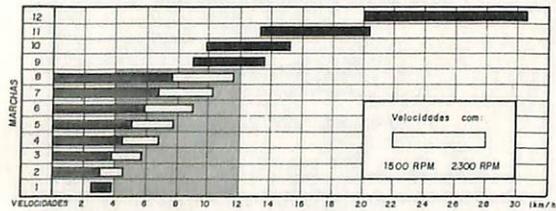


Gráfico de velocidade — tratores 4 cilindros.

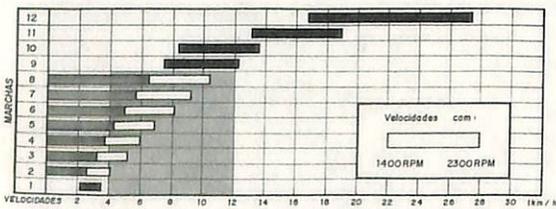


Gráfico de velocidade — tratores 6 cilindros.

Esta é a maior e mais inovadora linha de tratores: Agrale-Deutz. Por fora, a melhor safra em originalidade. Que você pode ver nas cores laranja, verde e bege, disponíveis em todos os modelos. Por dentro, a melhor safra em tecnologia, para formar tratores potentes e superversáteis:

CONSORCIO
NACIONAL
AGRALE

AGRALE
25
ANOS
1965 1990

OR SAFRA EM TRATORES.

MCCANN



BX 90



BX 4.90



BX 100



BX 4.110



BX 130



BX 4.130



BX 4.150



- Sete modelos: BX 90/BX 4.90, com motor 4 cilindros e tração 4X2 e 4X4. BX 100/BX 4.110 (Turbo), com motor 4 cilindros, tração 4X2 e 4X4. BX 130/BX 4.130, motor 6 cilindros, tração 4X2 e 4X4 e o modelo BX 4.150 com motor 6 cilindros Turbo e tração 4X4.
- Motor MWM de última geração.
- Sistema hidráulico de grande capacidade.

- Caixa de câmbio totalmente sincronizada de 12 marchas a frente e 4 de ré.
 - Plataforma plana com estrutura de proteção e amortecimento sobre coxins de borracha.
 - Painel completo e moderno.
- Tudo isso, mais a garantia de qualidade Agrale. Agrale-Deutz, a melhor safra em tratores por dentro e por fora.



AGRALE

E SEUS DISTRIBUIDORES

Blond D'Aquitaine

Grande campeão — "Apache 10 do Capão", criação e exposição da Cabanha Capão, de Água Doce/SC.

Grande campeã — "Buana 11 do Capão", criação e exposição da Cabanha Capão, de Água Doce/SC.

Total de vendas Cr\$ 300.000,00

Animais vendidos 1

Média Cr\$ 300.000,00

Maior venda — "Alfazema da Estância Nova", de José A. Bueno, de Palmas/PR, para Carlos Buschain, de Camaquã/RS, por Cr\$ 300.000,00.

Shorthorn

Grande campeão — "Fomento 415 IA", criado e exposto por Isa Lara Bidone, de Caçapava do Sul/RS.

Grande campeã — "Austin de Santa Lúcia", criada e exposta por João Horácio B. da Costa, de Lagoa Vermelha/RS.

Total de vendas Cr\$ 220.000,00

Animais vendidos 1

Média Cr\$ 220.000,00

Maior venda — "Fomento 403 IA", de Isa Lara Bidone, de Caçapava do Sul/RS, para Gilberto M. de Carvalho, de S. Francisco de Assis/RS, por Cr\$ 220.000,00.

Devon

Grande campeão — "Garupa 3052 G1441 A3 IA", criação e exposição da Cabanha Azul, de Quaraí/RS.

Grande campeã — "Azul 3173 Pedra G644", criação e exposição da Cabanha Azul, de Quaraí/RS.

Total de vendas Cr\$ 4.715.000,00

Animais vendidos 16

Média Cr\$ 294.687,00

Maior venda — "Garupa 2980 Pedra G144 IA", de Cabanha Azul, de Quaraí/RS, para José Carlos Assis Brasil Senna, de São Gabriel/RS, por Cr\$ 1.600.000,00.

Aberdeen-Angus

Grande campeão — "Garupa 2260 Lone Star G11094 IA", criado e exposto pela Cabanha Azul, de Quaraí/RS.

Grande campeã — "Melmas Stela Cstamina 319 ME453 IA", criada por Maria Eduarda Macedo de A. Santos e exposta por Parc. Agropec. Santa Helena Ltda., de São Gabriel/RS.

Total de vendas Cr\$ 2.510.000,00

Animais vendidos 9

Média Cr\$ 278.888,00

Maior venda — "Big Sky de Paineiras 3368 IA", de Cabanha Paineiras, de Uruguai/RS, para Ernani Kurtz de Oliveira, de Santa Maria/RS, por Cr\$ 400.000,00.

Poll Hereford

Grande campeão — "Santo Ângelo Bronski P 69 IA", criado por Elza Bastos e exposto por Espólio de Elza Rosat Bastos, de Uruguai/RS.

Grande campeã — "Azul 6078 Knight Banner 68 IA", criada e exposta pela Cabanha Azul, de Quaraí/RS.

Total de vendas Cr\$ 3.070.000,00

Animais vendidos 10

Média Cr\$ 307.000,00

Maior venda — "Ferr Butler 2642 TE", de Alfredo Rodrigues Sere, de Castillos, Uruguai, para Pecplan Bradesco S/A, de Rosário do Sul/RS, por Cr\$ 640.000,00.

Hereford

Grande campeão — "Danza Advancer 318 IA", criado e exposto por Daniel Anzanello, de São Lourenço do Sul/RS.

Grande campeã — "Topass Awe Girl IA", criada e exposta por Ricardo Pereira Duarte, de Uruguai/RS.

Total de vendas Cr\$ 600.000,00

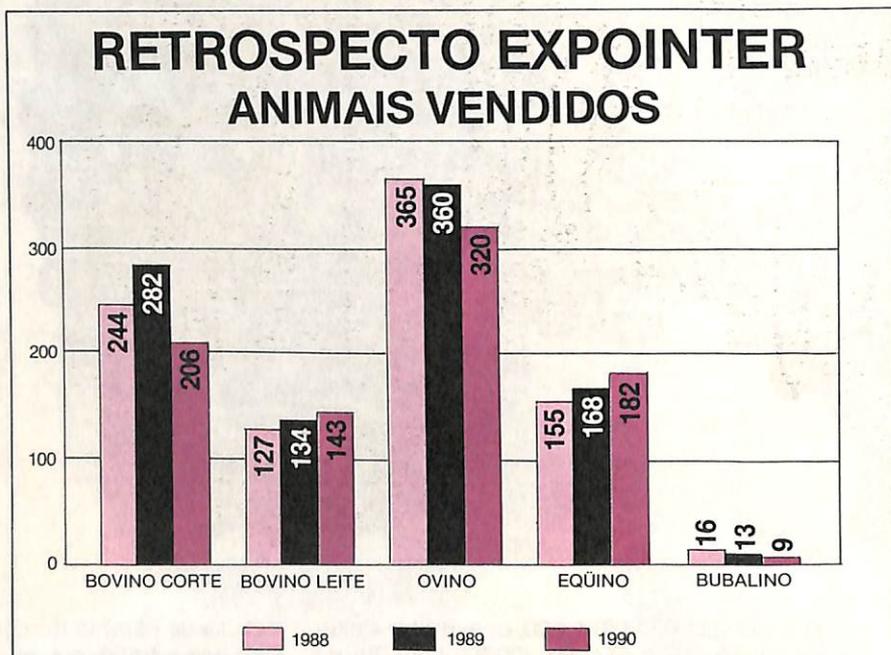
Animais vendidos 4

Média Cr\$ 150.000,00

Maior venda — "Topass Awe Girl IA", de Ricardo Pereira Duarte, de Uruguai/RS, para Pedro Paulo da Silva, de Bossoroca/RS, por Cr\$ 300.000,00.

Aliás, um dos fatores de escasso crescimento adequado do rebanho bovino é o primeiro entouramento das fêmeas, que, por tradição, é feito quando atingem 30/36 meses, desprezando o que a Zootecnia moderna determina. Ou seja, independente da idade, ela deve ser entourada quando atingir 280/300 kg.

Se estes problemas afetam a produção primária gaúcha, como a pecuária brasileira se comportará competindo no mercado livre do Cone Sul com os *hermanos* argentinos, uruguaios e chilenos? De antemão, sabemos que suas condições edafoclimáticas são, em princípio, bem melhores do que as nossas. Os números levantados junto ao estande da Argentina no Parque Assis Brasil, embora não muito confiáveis (como os nossos), apontam uma taxa de nascimento de 73% para um rebanho de 25 milhões de fêmeas, contra 50% para as 70 milhões de fêmeas do Brasil. Fazendo-se a comparação cabeça/habitante, a Argentina também sai na frente — tem 1,6 bovino por habitante contra 1 bovino por brasileiro. Só este último dado põe a nu uma realidade que deve ser encarada com todo o esforço pela iniciativa privada, pois



produtividade não se alia à burocracia. Temos a considerar, também, o fator sanitário, pois os argentinos e uruguaios são privilegiados pela natureza na questão da infestação por carrapato e berne, que tanto prejuízo causam ao rebanho brasileiro.

Tudo isso não será impeditivo de uma integração no mercado de carnes,

se o Brasil conseguir elevar o consumo interno de seu produto. Embora muitos criadores recusem-se a admitir abertamente, a verdade é que só haverá uma pecuária efetivamente dinâmica e moderna quando o brasileiro puder comprar a sua proteína animal pelo preço justo, sem subsídios e sem favores políticos.

Santa Gertrúdis

Grande campeão — “Douradilho BR 1901”, criado e exposto por Milton Silva do Nascimento, de Barra do Ribeiro/RS.

Grande campeã — “Rafaela 7 45”, criada e exposta por Nelson A. M. da Rocha, de São Borja/RS.

Total de vendas Cr\$ 13.974.000,00
Animais vendidos 33
Média Cr\$ 423.454,00
Maior venda — “Moschedayan Y12”, de João Carlos P. Rodrigues, de Alegrete/RS, para Agrop. Seival, de Bagé/RS, por Cr\$ 3.000.000,00

Charolês Mocho

Grande campeão — “Videz Amadeus IA”, criação de Caio César Vianna e exposição de Motolândia Agropecuária Ltda., de Estrela/RS.

Grande campeã — “Vedete da Glória IA”, criação e exposição de Dario Cáceres e Filho, de São Vicente do Sul/RS.

Total de vendas Cr\$ 10.576.000,00
Animais vendidos 17
Média Cr\$ 622.117,00
Maior venda — “Machrish Kasbah IA”, de Luiz Carlos Nassar Falkenbach, de Rosário do Sul/RS, para Ernani Kurtz de Oliveira, de Santa Maria/RS, por Cr\$ 1.920.000,00

Charolês

Grande campeão — “Sabrito Gaúcho Rascal Catcheur IA”, criação de Adolpho Guerra Gomes e exposição de Parc. Rural Adolpho Guerra Gomes e Filhos, de Alegrete/RS.

Grande campeã — “Fauvette IA”, criadores Paulo Franco Borges e Wilson Borges, exposição de Motolândia Agropec. Ltda., de Estrela/RS.

Total de vendas Cr\$ 20.996.000,00
Animais vendidos 42
Média Cr\$ 499.904,00
Maior venda — “Frank Dolores 024 TE IA”, de Nelson Franken, de São Gabriel/RS, para Irineu Maria Dotto, de Santiago/RS, por Cr\$ 1.640.000,00

Pardo-Suíço

Grande campeão — “FR78 Innerthal Ember Mark”, criação de Irineu Pamplona e exposição de Agropec. Raposo Ltda., Cabanha Raposo, de Lages/SC.

Grande campeã — “Corona Mera Alaric”, criação de Amílcar Yamin e exposição de Valente Agropecuária, Cabanha Valente, de Porto Amazonas/PR.

Total de vendas Cr\$ 6.672.000,00
Animais vendidos 26
Média Cr\$ 256.615,00
Maior venda — “Vilena Onda”, de Vileu Castilhos da Silva, de São Francisco de Paula/RS, para João Henrique Franca, de Cunha/SP, por Cr\$ 440.000,00

Fleckvieh

Grande campeão — “Se Frances”, criado pelo Cond. Manuel Mércio Xavier e Filhos e exposto por Dirceu Borges de Assis e Filhos, de São Francisco de Paula/RS.

Grande campeã — “SV Dinna 61 D12 Clean”, criada e exposta por Luiz Carlos Aguirre, de Santana do Livramento/RS.

Total de vendas Cr\$ 6.230.000,00
Animais vendidos 19
Média Cr\$ 327.894,00
Maior venda — “SE Garboso”, de Luiz Carlos Aguirre, de Santana do Livramento/RS, para Johann Reinhofer, de Entre Rios — Guarapuava/PR, por Cr\$ 800.000,00

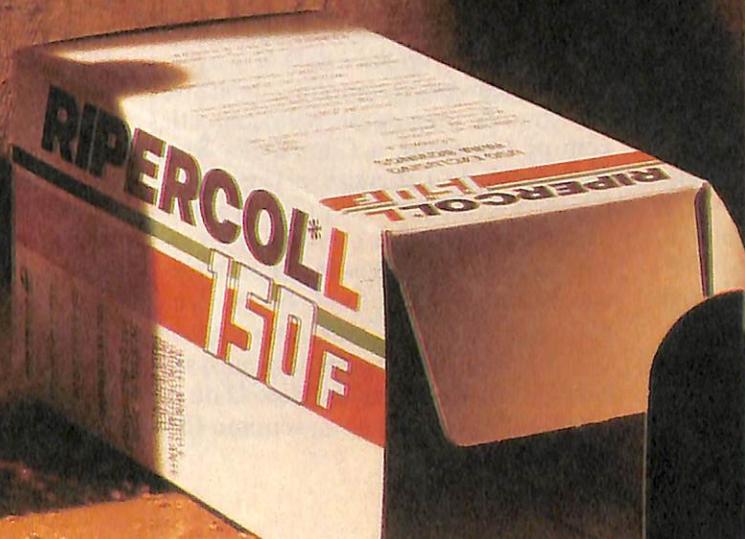
Tabapuã

Grande campeão — “RSV Hawaii”, criado e exposto por Rubem Silveira Vasconcelos, de Rosário do Sul/RS.

Grande campeã — “Dotada da Mucuri”, criada por Nilo C. Praga e exposta por Carlos S. Bittencourt, de São Francisco de Assis/RS.

Total de vendas Cr\$ 650.000,00
Animais vendidos 2
Média Cr\$ 325.000,00
Maior venda — “Crao da D. Branca”, de Elston Lemos Vergaças, de Ibitinga/SP, para Luiz Carlos F. Rodrigues, de Rosário do Sul/RS, por Cr\$ 400.000,00

Dose concentrada com garantia em dobro. O resto é conversa pra boi dormir.



É de manhã. Seria um dia como outro qualquer se não fosse época de vermifugar o gado. E se não fosse por Ripercol L 150 F você vermifuga o seu gado com toda segurança. Terminando a vermifugação do jeito que o dia começou: calmo.

A fórmula de Ripercol L 150 F é altamente concentrada. Por isso trata o dobro de animais com a mesma quantidade que era usada. Então, você vermifuga o gado em um tempo muito menor e sem gastar tanto com mão-de-obra. Uma economia comprovada que deixa o seu gado protegido contra verminoses gastrintestinais e pulmonares e muito mais saudável.

Ripercol L 150 F é uma garantia de que os seus pesadelos com a verminose do gado não vão mais incomodar o seu sono.

 **CYANAMID**
DIVISÃO SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL



*Ministro Cabrera
garante proteção para
pequenos produtores*



Grande campeã Holandês Klafer Miúcha Chief Monitor, da Granja Klafer (Montenegro/RS)

Prontos para o desafio

O pequeno produtor de leite não vai ser prejudicado com a integração do Cone Sul. A declaração foi feita pelo ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho, quando visitava o *stand* da revista **A Granja**, logo após proceder a inauguração oficial. O interesse maior do governo, disse o ministro, é estimular a produtividade através de programas de financiamentos para a aquisição de equipamentos, como ordenhadeiras, além de difundir pelo país inteiro a inseminação artificial.

Cabrera gostou da qualidade dos animais expostos e garantiu que o pequeno produtor só terá chances de elevar a produtividade se puder usufruir deste material genético. Para que isso ocorra, existe o programa Reprodutor Popular, voltado exclusivamente para quem não pode investir, ou seja, 86% dos produtores. "Este segmento pode e deve contar com nosso apoio".

A integração é uma realidade para esta década; porém, Zildo De Marchi, presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul, discorda da decisão dos presidentes Collor e Menem de antecipá-la para 1995. A produção leiteira argentina é muito superior à gaúcha, afirmou De Marchi, para quem a par do solo bastante fértil existe uma vocação natural daquele povo. "O setor leiteiro está num dos segmentos mais sensíveis. Além disso, a legislação estrangeira é mais branda e me-

nos exigente do que a brasileira. A concorrência em nível de produto acabado, por exemplo, é tremendamente desigual".

A nata do setor leiteiro nacional, entre ela os 45 produtores de 11 municípios que compõem a Cooperativa dos Produtores de Leite da Mantiqueira, em São Paulo, não está nada preocupada com a integração. A produção dos cooperativados é de 33.000 litros/dia, o que corresponde a uma média individual de 7,33 mil por criador. Estes números, explica Valmir Spinelli de Oliveira, presidente da Coplema e diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, atestam que "a nossa entidade é uma ilha de produtividade, e prova que não estamos tão longe dos argentinos". A saída para o pequeno produtor será buscar o apoio junto às suas cooperativas, as quais terão que repensar os seus modelos.

A realidade da produtividade leiteira do Rio Grande do Sul é de 3 litros/dia. Para mudar este panorama, inclusive em ritmo de preparação para competir com os *hermanos*, a Companhia Rio-Grandense de Laticínios e Correlatos (Corlac), através do Centro de Treinamento Leiteiro (CTL), está proporcionando cursos de uma semana para elevar os índices produtivos. Na programação, constam o plantio de pastagem e forrageiras, alimentação, manejo, sanidade, ordenha, entre outros. O diretor do CTL, engenheiro agrônomo Be-

no Wachholz, fez questão de salientar que o órgão está aberto a todos interessados, em Montenegro/RS.

*Com a importação
de matrizes, a qualidade
do rebanho melhorou*

Holandês — Ao fazer uma análise da Expointer 90, o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, Nilo Bastos, considerou bastante expressiva a representação na feira. A qualidade dos animais, assegurou, vem evoluindo nos últimos cinco anos, em decorrência da entrada de matrizes americanas, canadenses e uruguaias. "Os criadores estão conscientes da necessidade de utilizar em seus rebanhos os melhores touros do mundo, hoje cerca de 100 exemplares. Destes, cerca de dez estão presentes aqui em Esteio, espalhados em um grande número de matrizes e reprodutores que têm seu sangue".

O concurso leiteiro dentro desta raça é realizado todos os anos. A evolução da raça pode ser sentida quando se comparam os índices registrados. Nos últimos tempos, a média girou em torno de 35 kg/dia, ao passo que neste ano a vaca vencedora apresentou 54,5 kg/dia. Estes dados, afirmou Bastos, evidenciam o alto desenvolvimento do

Jersey

Grande campeão — “Butiá 51287 Beacon Angu”, criado e exposto pela Sementes e Cabanha Butiá, de Passo Fundo/RS.

Grande campeã — “Bell City Kernote Glamour”, criada por Bell City Jensey Ltd e exposta por Sementes e Cabanha Butiá, de Passo Fundo/RS.

Total de vendas Cr\$ 30.639.000,00

Animais vendidos 78

Média Cr\$ 392.807,00

Maior venda — “Cambona Magic do Valente”, de João Manoel Saraiva Vieira, de Bagé/RS, para Agropecuária Bragador, de Joinville/SC, por Cr\$ 1.600.000,00

Holandês

Grande campeão — “Medianeira Kitmaker”, criado e exposto por Aristides e Marilise Moraes, de Rio Pardo/RS.

Grande campeã — “Klafer Miucha Chief Monitor”, criada e exposta por Tadeu José Weis Fernandes, de Montenegro/RS.

Total de vendas Cr\$ 32.984.000,00

Animais vendidos 65

Média Cr\$ 507.446,00

Maior venda — “Marly Milena Isabel”, de Otacílio Baumgratz, de Palmeira das Missões/RS, para Dácio Paiva Cunha Sobrinho, de Santana do Livramento/RS, em parceria com a Cabanha Blanca, do Uruguai, por Cr\$ 6.000.000,00



XERON

ORAL

ENDO ECTO PARASITICIDA PARA OVINOS

Nova estratégia no combate aos
inimigos do campo



UNIVET S.A. Indústria Veterinária

Telefone: (011) 274-9711

Holandês no estado. “A preocupação da Associação é elevar os índices de produtividade, porque no geral ele é baixo. Vamos incentivar o emprego do sêmen congelado, uma vez que a porcentagem de produtores que adotam este sistema cobre apenas 7 a 10% do rebanho leiteiro gaúcho. À medida que aumentarmos estes métodos, iremos reduzindo o uso da monta natural”.

Para Bastos, a integração do Cone Sul não envolve o Rio Grande do Sul, pois é só ajustar a capacidade de produzir. “Um produtor de leite, para ter condições de continuar na atividade, tem que obter no mínimo 20 kg/dia por vaca alojada. Não tememos os vizinhos, porque eles estão com a mesma média que os nossos associados”.

O presidente dos Criadores de Gado Jersey do Rio Grande do Sul, Carlos Alberto Petiz, não está preocupado com a integração do Cone Sul. O Jersey gaúcho, disse, apresenta um maior número de criadores e animais em relação à Argentina. A produtividade nacional chega a 21 kg/dia em média. No concurso leiteiro realizado durante dois dias na Expointer, a produtividade da vaca ganhadora apresentou em duas ordenhas 37,23 kg/dia, o que permite algum otimismo quanto à integração.

EMERGÊNCIA

SUA EMPRESA PRECISA DE ASSISTÊNCIA? NÃO ESPERE MAIS.

- Temos a melhor assistência médica para sua empresa.
- Cuidamos de seu funcionário, preservando sua saúde, para que ele tenha um bom rendimento em seu trabalho.

NÃO PENSE MAIS

Faça um contato conosco.

A saúde de seu funcionário é a garantia do seu lucro.



SERVIMED

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA LTDA

Av. Independência, 944
Fones: 24.3333 - 27.2666
Av. São Pedro, 1201
Fone: 42.4242
Porto Alegre - RS

Queda da lã
continua,
e criadores
apostam
na carne



Cesar do Socorro, grande campeã Ile de France de Vacaria/RS

A carne está por cima

O mercado de lã sempre foi nervoso. Desde 1964, vem caindo em âmbito nacional, com acentuado reflexo na nossa produção de lã. Já produzimos 30 mil toneladas. Hoje, estamos com 26 mil e projeta-se maior queda.

O mercado mundial está com oferta em abundância, pelo avanço crescente da fabricação da fibra sintética, principalmente na União Soviética e na China, grandes consumidores de lã *in natura*. O próprio mercado japonês está em retirada, ocasionando, com isto, um desequilíbrio no mercado mundial da lã. Austrália e Nova Zelândia deverão sacrificar este ano, aproximadamente, 10% de seu rebanho, para conservarem os atuais estoques de lã e manterem os preços num patamar aceitável. Como temos 1% deste mercado, nosso poder de barganha é pequeno.

Com um consumo restrito do mercado interno por fatores climáticos, a reversão no quadro da ovinocultura está sendo feita pela cruzada com o ovino-carne, de que resulta um produto não satisfatório em lã nem em carne. A tentativa de exportação deste tipo de lã para tapetes não surtiu o efeito desejado por

não termos tradição de exportação desta lã. Resta-nos desenvolver e acreditar no ovino-carne.

Uma das entidades que foi mostrar, de fato, o seu trabalho, foi a Febrocarne — Federação Brasileira dos Criadores do Ovino-Carne —, que congrega criadores das raças Texel, Suffolk, Ile de France, Border Leicester e Hampshire Down. Foi lançada nesta Expointer a 1ª Semana do Ovino-Carne, com demonstração de cortes e degustação ao público. O presidente da entidade, Carlos Speroto, não poderia estar mais confiante: “Só estamos esperando a tipificação para poder ordenar e atender um mercado de 140 milhões de consumidores — que devem ser esclarecidos do que estão consumindo — e apostar no nosso selo de qualidade. Afinal, na Europa a ovelha há muito já faz parte do dia-a-dia do cardápio”.

Para entender um pouco desta estagnação do setor laneiro e da ascensão do ovino-carne, nada melhor do que conversar com dois produtores que estiveram em Esteio. Afinal, todos concordam: o animal que está no *box* não é um parâmetro para se avaliar o rebanho que está no campo.

“O nosso rendimento da lã por animal é de 3 kg por cabeça”, aponta o técnico Cláudio Hausen de Souza, da Fecolã — Federação das Cooperativas de Lã do Brasil —, ele também produtor em Arroio dos Ratos/RS, cidade distante 55 km da capital gaúcha. Uma justificativa para este baixo rendimento está no binômio alimentação-saúde. No primeiro caso, ele reconhece que o excelente nível zootécnico dos animais expostos não consegue se propagar pelo rebanho geral pela baixa qualidade dos campos nativos. “O produtor tem que introduzir pastagem cultivada, principalmente no período outono/inverno, já que nossos campos são de crescimento estival”. Isto, no seu entender, resolveria, de contrapeso, o problema da baixa fertilidade e, já que a fêmea, bem alimentada, tem maior produção de óvulos, dando uma margem maior a partos gemelares, comuns na espécie ovina. Além disso, outra praga que ataca tanto os rebanhos laneiros como os carniceros é a verminose, que não só prejudica o rebanho como corrói o bolso do produtor. Se formos dosificar como tem que ser, a venda da lã não pagaria o vermífugo”, ▽

A página mais sadia desta revista.



É a página da Sadia, uma empresa líder de mercado, com uma linha de mais de 400 itens, aprovados pelo maior, mais exigente e mais atento controle de qualidade: milhões e

milhões de donas-de-casa que compram nossos produtos e os colocam nas suas mesas, para seus maridos e filhos, com satisfação, confiança e alegria

Sadia

Há 45 anos respeitando o consumidor.

Ideal

Grande campeão — “São Geraldo”, criado e exposto por Antônio de Moraes Valls, de Bagé/RS.



Grande campeã — “Nauaca SL”, criada e exposta por João Jacques Rosat Acauan, de Santana do Livramento/RS.

Total de vendas Cr\$ 3.054.000,00
 Animais vendidos 21
 Média Cr\$ 145.428,00
 Maior venda — “São Geraldo”, de Antônio de Moraes Valls, de Bagé/RS, para Junco Agricultura e Pecuária — José C. F. Barbosa, de Uruguaiana/RS, por Cr\$ 750.000,00

Ile de France

Grande campeã - “Cesar do Socorro”, criada e exposta por Cesar Adams Cesar, de Vacaria/RS.

Não houve campeão

Total de vendas Cr\$ 15.558.000,00
 Animais vendidos 83
 Média Cr\$ 187.445,00
 Maior venda — “São Sepé”, de João Nepomuceno Costa Teixeira, de São Sepé/RS, para Antônio Martins Bastos Filho, de Uruguaiana/RS, por Cr\$ 880.000,00

Suffolk

Grande campeão - “Walker TE”, criado e exposto por Mirtillo Trombini, de Porto Amazonas/PR.

Grande campeã — “Servabis”, criada e exposta por Servavis Agropastoril Ltda., de General Carneiro/PR.

Total de vendas Cr\$ 15.578.000,00
 Animais vendidos 82
 Média Cr\$ 189.975,00
 Maior venda — “Vila Velha”, de Plauto Miró Guimarães Filho e outro, de Ponta Grossa/PR, para Bruno Jacinto, de Barretos/SP, por Cr\$ 720.000,00

Karakul

Grande campeão - “Bokhara do Ipê 653 Arabi”, criado e exposto por Agropecuária Fazenda do Ipê Ltda., de Bagé/RS.



Grande campeã — “Bela Vista”, criada e exposta por Jair Menezes, de Santana do Livramento/RS.

Total de vendas Cr\$ 114.000,00
 Animais vendidos 3
 Média Cr\$ 38.000,00
 Maior venda — “Bokhara do Ipê 636 Arabi”, de Agropec. Fazenda do Ipê Ltda., de Bagé/RS, para Margarete Herter, de Tupanciretã/RS, por Cr\$ 54.000,00

RED POLL

RAÇA MISTA
 PARA LEITE E CARNE



ALTA LINHAGEM DESDE 1950
RUSTICIDADE - MANSIDÃO
FERTILIDADE - PESO

VENDA PERMANENTE
DE MACHOS E FÊMEAS

CABANHA PASSO VELHO

BR 116 - km 25 - Fone: (054) 231-3184
 Vacaria/RS
 Florianópolis/SC - Fone: (0482) 22-4349
 Lauvir L. L. Barcellos
 (Proprietário)

Em relação a 1990,
 diminuiu a
 participação,
 mas aumentou a
 qualidade



Exemplares inscritos na Expointer de 1986 a 1990

Espécies	1986	1987	1988	1989	1990
Ovinos de corte					
Hampshire Down	105	141	118	129	128
Texel	54	50	93	65	48
Ile de France	222	288	234	235	225
Suffolk	112	149	179	162	212
Border Leiscester	—	—	—	1	13
Ovinos-lã					
Merino Australiano	38	47	51	59	50
Ideal	148	152	123	158	131
Corriedale	267	298	297	292	227
Romney Marsh	65	57	73	67	63
Karakul	23	15	18	14	14
Lincoln	—	4	5	7	2
Southdown	—	1	1	1	—
Poll Merino	—	—	—	—	3

Fonte: Secretaria da Agricultura/RS

Romney Marsh

Grande campeão — “Santa Angélica”, criado e exposto por Agenor, João Manoel e João C. Costa, de Herval do Sul/RS.

Grande campeã — “Danúbio TE Hukaro”, criada e exposta por Paulo Tavares Costa, de Bagé/RS.

Total de vendas Cr\$ 1.232.000,00

Animais vendidos 8

Média Cr\$ 154.000,00

Maior venda — “Santa Angélica”, de Agenor, João Manoel e João C. Costa, de Herval do Sul/RS, para João Carlos Machado, de Camaquã/RS, por Cr\$ 260.000,00

Corriedale

Grande campeão — “Tapera”, criado e exposto por Gil Dutra de Faria, de Herval do Sul/RS.

Grande campeã — “São Salvador Marcos”, criada e exposta por Carlos Roberto Neto Teixeira e Filhos, de Herval do Sul/RS.

Total de vendas Cr\$ 10.137.000,00

Animais vendidos 45

Média Cr\$ 225.266,00

Maior venda — “Tapera”, de Gil Dutra de Faria, de Herval do Sul/RS, para Suc. Flávio Bastos Tellechea, de Uruguaiana/RS, por Cr\$ 1.530.000,00

Texel



Grande campeão - “Posto Velho”, criado e exposto por Lívio Luiz Birnfeld Nunes, de Viamão/RS.

Grande campeã — “3J”, criada e exposta por Andrade Lima Agricultura e Pecuária Ltda., de Jaguarão/RS.

Total de vendas Cr\$ 1.880.000,00

Animais vendidos 10

Média Cr\$ 188.000,00

Maior venda — “3 J”, de Andrade Lima Agric. e Pecuária, de Jaguarão/RS, para Aldo Francisco Rosa, de Jaguarão/RS, por Cr\$ 360.000,00

Poll Merino

Grande campeão - “Pedregulho”, criado e exposto por Ney Floriano Faria Correa Filho, de Uruguaiana/RS.

Não houve vendas oficiais.

Merino Australiano

Grande campeão — “Garupa H”, criado e exposto pela Cabanha Azul, de Quarai/RS.

Grande campeã — “Capão das Varas”, criada e exposta por Ruyter Rodrigues Araújo, de Caçapava do Sul/RS.

Total de vendas Cr\$ 1.040.000,00

Animais vendidos 13

Média Cr\$ 80.000,00

Maior venda — “Garupa L”, de Cabanha Azul, de Quarai/RS, para Antônio Eduardo Ludwig, de Sta. Vitória do Palmar/RS, por Cr\$ 200.000,00

Hampshire Down

Grande campeão — “Shadylon 91Y”, criado e exposto por Almor e Aldear Antonioli, de Nova Prata/RS.

Grande campeã — “Marca Cinco”, criada e exposta por Adolfo Martins de Menezes Neto, de Uruguaiana/RS.

Total de vendas Cr\$ 10.988.000,00

Animais vendidos 55

Média Cr\$ 199.781,00

Maior venda — “Taquara Lisa”, de Maurício R. Fruet, de Agudos do Sul/SC, para Adolfo M. Netto, João U. B. Fernandes e Vidal Faria, de Uruguaiana/RS, por Cr\$ 820.000,00

reclama Ricardo Lima Gonçalves, 18 anos, da Cabanha Santa Rita, de Itaquí/RS, a 700 km de Porto Alegre. Apesar disso, o técnico da Fecolã acredita numa retomada de bons preços, a exemplo do que já está acontecendo no Uruguai, onde a lã cruza 1 especial já alcança US\$ 1,60 o quilo, 60% a mais do que consegue o produtor brasileiro.

“Há 10 anos venho na Expointer”, diz Alduíno Sartori, criador de Suffolk em Lagoa Vermelha/RS, a 240 km de Porto Alegre, “e nunca voltei para casa com nenhum animal que tivesse posto à venda”. O segredo de sua satisfação está no rendimento de seu plantel. Coloca 20 animais por hectare em pastagem cultivada (azevém e aveia), com um índice de nascimento de 26 a 30 cordeiros por 20 fêmeas. Ele abate estes cordeiros aos 5 meses com 40 kg, bem diferente do sistema tradicional de criação extensiva e com baixa tecnologia, reinante não só no Rio Grande do Sul mas também no resto do Brasil. Resgatando a origem da raça, os campos escoceses, ele prova que, com cuidados e um bom manejo, a ovelha pode e deve ser criada em pequenas e médias propriedades rurais.

O PROJETO DE UM HARAS SÓ PODE SER FEITO POR QUEM TEM PEDIGREE.

A produção de cavalos no Brasil deixou de ser um hobby. Na hora de projetar ou fazer um check-up do seu haras, consulte quem entende.

Na **Losito de Carvalho Consultores Associados**, você encontra os especialistas que desenvolveram o Sistema

Brasileiro de Produção de Equínos - **SBPE**. Assim, você terá a mais completa orientação sobre como desenvolver e manter o seu haras, custos, instalações e, principalmente, nutrição.

Não há mais lugar para improvisações, empirismos e superstições na indústria do cavalo.

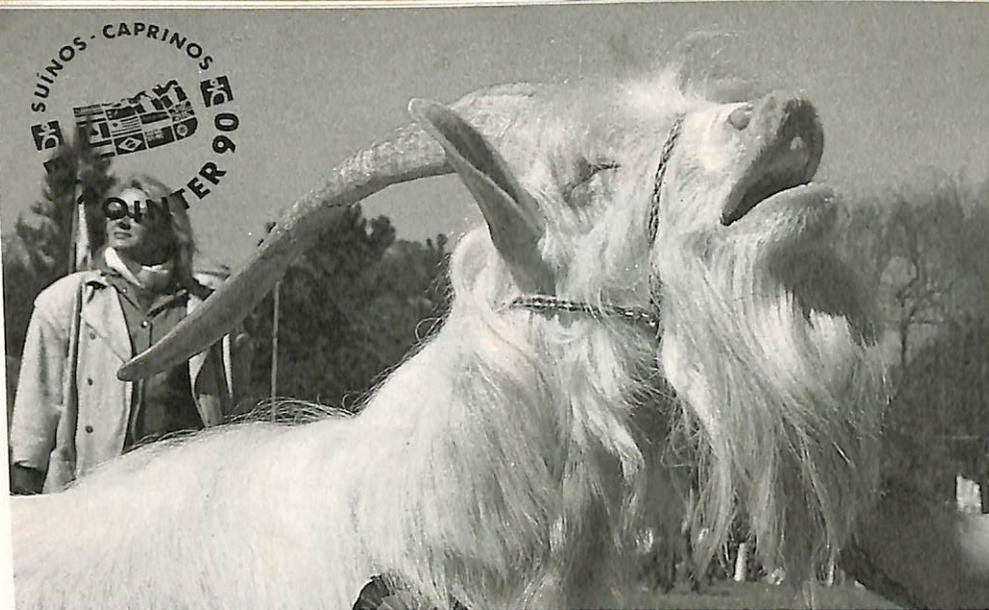
Use a nossa tecnologia. E deixe os chutadores pastando.

Além do Projeto Geral, oferecemos:

- Adequação do haras ao SBPE
- Produção de ração no próprio haras
- Volumosos de qualidade
- Check-up do haras
- Cursos personalizados
- Produção de feno de alfafa



LOSITO DE CARVALHO CONSULTORES ASSOCIADOS
Tels.: (011) 575-2391 / (0194) 34-9338 / (0194) 33-4255 (noite)



Num ano mau para os suínos, a voz dos cabritos se fez ouvir

Pequenos negócios

AXIII Expointer abrigou 219 suínos das raças Duroc, Landrace, Large White e Hampshire, divididos entre gaúchos, catarinenses e paranaenses. Nesta mostra, chamou bastante atenção o elevado padrão zootécnico dos animais, atribuído a uma forte seleção por parte dos criadores. Porém, no momento das vendas, a expectativa ficou um tanto frustrada. O volume comercializado foi de apenas Cr\$ 2.043.500,00, para negociações envolvendo 72 animais.

Os suinocultores levaram à exposição o que há de melhor em seus criatórios em termos de material genético. A análise é de José Adão Braun, presidente da Associação dos Criadores de

Suínos do Rio Grande do Sul, para quem existe um esforço muito grande com vistas a criar animais de alto padrão genético, pois só assim haverá lucratividade.

A escassez de milho está deixando os criadores bastante apreensivos. Embora já tenha se tornado comum, desta vez o grande problema é que faltam ainda seis meses para a próxima safra, e os estoques gaúchos são de apenas 4 mil toneladas, para uma demanda de 3,8 milhões de toneladas anuais. Este quadro causa apreensão.

Por outro lado, o superintendente regional da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Clóvis Secchi da Silva, garantiu que a preocupação

do governo será suplementar à oferta de milho a preços compatíveis. As aquisições deverão ser feitas através da Bolsa de Mercadorias, cujos preços praticados na primeira semana de setembro foi abaixo de Cr\$ 500,00 para a saca de 60 kg. Estes grãos estão estocados no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Tocantins. Como o frete gira em torno de Cr\$ 240,00 até o Sul do país, adicionado ao valor pago nos leilões, fecha nos patamares gaúchos, ou seja, Cr\$ 740,00. "Jamais levantaremos os valores de mercado", avisou Clóvis.

Cabritos — Fugindo às tradicionais vendas diretas nos boxes, nesta Expointer pela primeira vez os caprinos desfilaram em pista. A empresa leiloeira Fausto Crespo vendeu seis animais da raça Anglonubiana, de José Antenor da Cunha Melo, Minas Gerais, para vários compradores, pela soma de Cr\$ 240 mil.

Manoel Sanchez, presidente da Associação dos Caprinocultores do Rio Grande do Sul, considerou a melhor representação de caprinos dos últimos tempos. As importações que trouxeram animais dos Estados Unidos, Canadá e Nova Zelândia contribuíram para elevar a tais níveis. "Tivemos até propostas de argentinos e uruguaios querendo levar nossos animais, o que, sem dúvida, é um parâmetro que reflete a superioridade do caprino brasileiro".

PLATAFORMA HIDRÁULICA

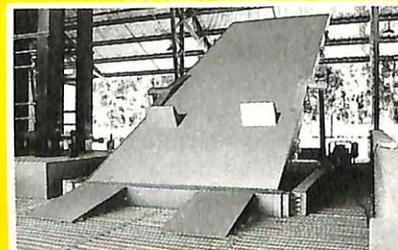


PARA DESCARGA DE GRANÊIS.

Proporcionando uma descarga rápida e segura de cereais a granel, a Plataforma Hidráulica Saur resulta num extraordinário ganho de tempo. E, você sabe: especialmente em piques de safra, tempo é dinheiro.

- Capacidades de 30, 60 e 80 t, com ciclos de operação (subida e descida) de 60/50, 150 e 110 segundos, respectivamente.
- Modelos standard para instalação em unidades de recebimento projetadas para uso do sistema.
- Modelos adaptáveis a unidades de recebimento já existentes.
- Sistema By-Pass que permite baixar a plataforma manualmente, caso faltar energia elétrica.
- Comando de acionamento à distância, através de botoeiras elétricas blindadas, ou opcionalmente instalado em cabine especial.

O cereal desce, o lucro sobe!



Metalsaur Equipamentos Ltda.

Acesso à BR-285, Km 1 - Cx Postal, 15
98280 Panambi - RS
Fone: (055) 375-2122 - Telex: 55.2385



*Nem três anos de
operação no vermelho
param o setor de máquinas
e implementos*



À espera da largada

A Expointer 90 sofreu uma redução no número de expositores do setor de máquinas e implementos agrícolas. Dos 258 presentes em 89, este ano o Parque de Exposições Assis Brasil abrigou apenas 160. A crise assola o setor há três anos, mas nem por isso o espaço da mostra acompanhou a retração de certos fabricantes. Dos 39.158 m² do ano passado, foi-se a 42.158 m².

Para o presidente da Maxion, Norberto Farina, o primeiro problema que o setor enfrenta é o transporte das sa-

fras agrícolas. Aqui no Brasil, 74% dele é feito por via rodoviária. Enquanto uma tonelada de grãos sai por US\$ 195 nos EUA, no Brasil o custo é de US\$ 236. "Não somos competitivos no exterior. Precisamos de transportes e impostos mais acessíveis".

Há mais dois pontos que, na opinião de Farina, podem propiciar maior desenvolvimento à agricultura nacional. Se for desenvolvida uma genética adequada às diversas regiões brasileiras, ele prevê um incremento de 20% na produtividade. Além disso, é preciso

aumentar os recursos para o esquema de suporte de lavouras. A Maxion, disse Farina, manteve os investimentos de US\$ 15 milhões neste ano, chegando a US\$ 75 milhões dos US\$ 100 milhões previstos até 1992.

A Ford tem saudade de 1976, quando vendeu 63 mil tratores no Brasil. Em 1990, não deverá chegar a 27 mil. Hoje, explica Abram Brick, diretor de assuntos corporativos da Ford New Holland, a empresa enfrenta uma queda de 20% no segmento de tratores, em relação a igual período do ano passa- ▶

terneleite

O SUBSTITUTO



Aumente sua cota! Use Terneleite

**Natural,
Saudável
e Lucrativo!**



Na produção leiteira, o período que mais acentua a queda do leite é na entressafra, onde existe pouca reserva de volumosos e os pastos de inverno ainda não estão formados. É justamente na entressafra que o produtor de leite deve formar sua cota, preparando-se para que na safra possa produzir à plena capacidade. Para que o produtor aumente sua cota, este deve entregar à indústria toda sua produção. Por isso, para alimentar seus terneiros, a melhor solução é usar Terneleite, produto mais que aprovado para animais jovens, principalmente na pecuária leiteira.

Terneleite é um produto constituído à base de leite, complementado com sais minerais e vitaminas, tornando-se assim um produto similar ao leite materno, tão importante para animais jovens em fase de crescimento.

Veja as vantagens que o Terneleite oferece:

- Seu preço é menor que o preço do litro de leite.
- O produtor sabe da quantidade que está dando aos seus terneiros.

- É um produto uniforme, sempre com os mesmos constituintes.

Por todas estas razões, o produtor deve usar Terneleite, pois estará sempre alimentando bem seus terneiros e aumentando sua cota. E, é claro, lucrando.

CCGL

Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda.
Av. das Indústrias, 720
Fone: (0512) 42-1366 - Telex (051) 3134

do. Em colheitadeiras, a queda chega a 40%. “Um trator deve trabalhar cerca de mil horas por ano. Nossa frota está envelhecida, e com isso a agricultura brasileira vai se tornando a menos avançada do mundo”.

A cobrança do IPC nos contratos de custeio, garante José Alfredo Marques da Rocha, diretor da IMAP — Metalúrgica Agrícola S.A., de Santo Antônio da Patrulha/RS, é um dos motivos da crise financeira deste segmento. “A falta de uma solução adequada para as dívidas dos produtores está atrasando as decisões de investimentos e plantio da nova safra. Com isso, temos o reflexo na aquisição de máquinas e implementos”.

Já a Caterpillar mostra algum otimismo. O lançamento de tratores de esteira da linha SR-Super Rural gerou bons negócios este ano, embora o volume das exportações permaneça igual. “Estamos esperançosos de que o pacote agrícola leve o produtor a um aumento da produtividade”, disse Fábio França, gerente de marketing da indústria.

*Os planos passaram
e deixaram um saldo
de estagnação*

SAMCIL

CONVÊNIO EMPRESA

ASSISTÊNCIA MÉDICO-ODONTOLÓGICA
CONVÊNIOS PARTICULARES
TODAS AS ESPECIALIDADES MÉDICAS
SOFISTICADO APARELHAMENTO MÉDICO
ATENDIMENTO COMPUTADORIZADO
CONSULTA COM HORA MARCADA

REDE HOSPITALAR PRÓPRIA

29 ANOS DE EXPERIÊNCIA

INFORMAÇÕES: DEPTO. DE MARKETING

211 4722 • 211 4811

R. EVEZU, 119 - ALTO DE PINHEIROS - CEP 01427 - SÃO PAULO

O setor de máquinas e implementos agrícolas nacional há três anos vem operando no vermelho, ainda sob os efeitos do Plano Cruzado. Em 1987, a apreensão girava em torno do que aconteceria após o descongelamento de preços. No ano seguinte, com o Produto Interno Bruto amarrado às aplicações financeiras, as indústrias amargaram a maior capacidade ociosa dos anos 80.

No mesmo 1988, a indústria de tratores fabricou apenas 30 mil unidades, o que representou uma ociosidade de 70% de sua capacidade instalada para produzir 100 mil unidades/ano, depois de ter atingido no início da década a marca das 80 mil máquinas/ano. No ano passado, mais um plano econômico — o Plano Verão — voltou a congelar os valores das máquinas e ativou o mercado financeiro, principalmente no primeiro trimestre. Depois, veio a retração, e os preços foram liberados gradativamente.



Eis o círculo de máquinas

O pequeno produtor, muitas vezes, chega até mesmo a sonhar com um trator para auxiliá-lo em sua lavoura. Outros, embora possuam as máquinas, têm aproveitamento baixo. Na busca de alternativas para proporcionar utilização racional, bem como dar chances àqueles menos privilegiados de dispor de tais equipamentos, foi criado na Alemanha, em 1958, o movimento chamado Maschinering, que traduzido significa "Círculo de Máquinas".

As experiências foram tão positivas que se espalharam por mais dez países. Aqui no Brasil, especificamente no Rio Grande do Sul, em 1974, surgiram as Associações de Prestação de Serviço e Assistência Técnica (APSATs), de modelo semelhante ao alemão. Este know-how na área fez com que a capital dos gaúchos fosse a escolhida para sediar o 8.º Congresso Internacional de Mecanização Agrícola e Ajuda Mútua, conhecido como Inter MR 90, de 1.º a 4 de setembro.

A finalidade deste evento foi mostrar aos brasileiros a viabilidade deste programa. A tese básica do Círculo

de Máquinas é que o Estado e a Emater fomentem a contratação de gerentes para as APSATs. Posteriormente, este pessoal (na Europa são engenheiros agrônomos, e aqui, técnicos agrícolas) passaria aos Círculos, promovendo o emprego racional dos fatores de produção existentes no meio rural.

Tanto na Alemanha como nos demais países onde esta sistemática foi implantada (Áustria, Luxemburgo, França, Suíça, Japão, Escócia, Noruega, Suécia e Holanda) e inclusive aqui mesmo — embora não esteja em sua plenitude —, as indústrias de máquinas, em um primeiro momento, ficaram apreensivas. Temiam a queda nas vendas porque o uso do equipamento seria intensivo, sem ociosidade. Hoje, em todos os locais que desenvolvem os Círculos de Máquinas existe o apoio das fábricas. É a única forma de que a pequena propriedade dispõe para atingir um alto grau de mecanização, aliado à possibilidade real da renovação constante dos equipamentos agrícolas com acesso a altas tecnologias e sofisticação. □

No primeiro semestre de 1990, analisa o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas (Sindimaq), Roberto Brauner Penteadó, o setor chegou ao fundo do poço. "O segmento de máquinas não deve, não pode e não terá reduções mais expressivas do que as até aqui suportadas. Agora, como estamos iniciando o período das grandes safras de grãos, poderemos respirar um pouco".

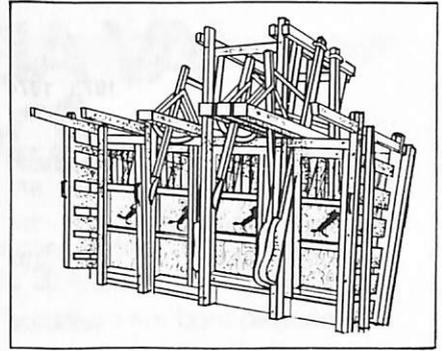
O Rio Grande do Sul responde por 90% das indústrias de colheitadeiras (a

única fábrica fora do estado está no Paraná: New Holland), 50% dos implementos agrícolas, 80% dos fabricantes de silos e secadores e 40% dos tratores. A ociosidade atual da mão-de-obra gaúcha é de 60%, correspondendo a 24 mil trabalhadores. Há três anos eram 50 mil empregados.

É preciso destacar, explica Penteadó, que logo após o Plano Cruzado houve uma redução nas jornadas de trabalho e nos salários (através de acordos), férias coletivas e licença re-

TRONCO PROGRESSO

MODERNO - PRÁTICO - SEGURO



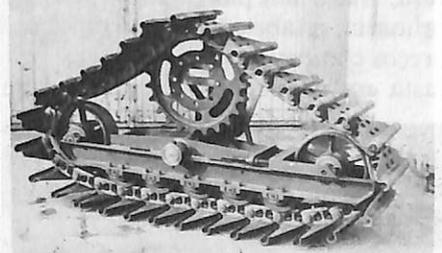
- Todo em madeira de lei
- Fixado em base de concreto
- Tranquilidade e rapidez na lida
- Fabricamos também COCHO PARA SAL E RAÇÃO



TRONCO PROGRESSO

Rua Presidente Costa e Silva, 305
Telefone: (0449) 28-1215 - CEP 85920
Assis Chateaubriand - PR

Você produz em solo firme?



SE A SUA LAVOURA EXIGE O USO DE ESTEIRAS NÓS TEMOS A SOLUÇÃO.

FABRICAMOS ESTEIRAS PARA TODOS OS TIPOS DE COLHEITADEIRAS E TRATORES AGRÍCOLAS.

ENTRE EM CONTATO CONOSCO



AGRO MÁQUINAS

AGROMÁQUINAS PEÇAS E SERVIÇOS LTDA

Rua Porto Alegre, 580
Fones: 80-3364, 80-3119 e 80-1208
Telex: 51-5109 - Caixa Postal 156
CEP 92500 - Eldorado do Sul - RS

PRODUÇÃO NECESSÁRIA (EM SACOS DE 60 kg) PARA O AGRICULTOR PODER ADQUIRIR ALGUMAS MÁQUINAS E IMPLEMENTOS

	SAFRAS																
	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
TRIGO(*)																	
Colheitadeira	2.911	2.321	2.445	2.508	2.391	2.498	3.190	3.510	3.162	3.091	4.486	3.056	2.446	2.364	2.858	5.159	7.054
Trator	778	573	748	835	834	893	985	998	1.087	1.097	1.025	835	766	691	1.176	2.068	3.086
Semeadeira Adubadeira	291	224	267	275	241	252	375	311	250	263	200	252	225	231	334	424	609
Arado de Discos	222	193	220	239	276	255	334	293	282	138	155	130	138	128	190	198	361
SOJA(**)																	
Colheitadeira	1.465	2.339	3.045	2.820	2.250	2.271	2.175	2.670	3.509	3.721	3.231	4.053	4.603	3.107	4.116	4.105	7.065
Trator Médio	419	585	897	863	791	897	803	924	1.090	1.243	1.088	924	1.017	984	1.468	1.343	3.092
Semeadeira Adubadeira	133	235	272	292	222	237	241	333	275	320	229	211	355	399	448	351	610
Arado de Discos	100	205	235	268	221	256	221	300	354	160	131	151	211	205	237	128	362

Fonte: Fecotrigo

(*) Preço das máquinas e trigo: base dezembro

(**) Preço das máquinas base junho, e da soja média preço recebido na safra (maio/agosto)

munerada. “Esta foi a saída encontrada para evitar mais demissões, uma vez que em apenas seis meses foram dispensadas seis mil pessoas.”

Medidas governamentais — Para que tanto o produtor como o empresário tenham sua situação melhorada, garante Roberto, o governo teria que tomar as seguintes atitudes: melhorar os bens de capital destinados à agricultura; traçar um plano para a atividade primária; estabelecer uma política com preços compatíveis com a remuneração justa aos produtores; e, ainda, adotar

uma política de crédito ágil e justa, possibilitando que o produtor melhore sua produtividade.

O levantamento realizado pelo Sindimaq/RS referente ao mês de maio/90 mostrou que as vendas das indústrias de máquinas agrícolas alcançaram Cr\$ 3.615.522,00, registrando quedas de 31,17%, 28,01% e 22,15%, respectivamente, em relação ao mesmo período dos anos 87, 88 e 89. O faturamento acumulado no corrente ano decresceu em 45,86%, 51,40% e 60,45%, nesta ordem, para os mesmos anos.

Embora, como se vê, a crise insista em assolar este segmento, o contra-ataque das empresas parece ser bem mais forte. Nesta Expointer 90, o espaço destinado às máquinas e implementos foi ampliado em mais 3 mil m², com expositores do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio, entre outros. “É o evento de maior expressão na América Latina, numa grande oportunidade de mostrar a maquinaria. A frota nacional já está com sua vida útil em cerca de 15 anos, quando tecnicamente o recomendável são no máximo dez anos. Portanto, boa parte está superada, obsoleta, acarretando a gradativa e acentuada queda na produção, o que eleva o seu próprio custo. Os empresários têm mostrado competência até em saber manter estas empresas neste momento de dificuldades sem precedentes, e o produtor precisa voltar a ficar capitalizado”, comenta Penteado.

A frota nacional de tratores no momento anda em torno de 450 mil unidades. Considerados os 4,5 milhões de hectares cultivados, representa um índice de apenas um trator para cada 100 ha. Por estes dados, argumenta Norberto Farina, presidente da Maxion S.A., estamos bastante distantes dos Estados Unidos, com uma máquina para 30 ha. “Além disso, estamos gerando um déficit anual de 18 mil unidades, pois a reposição é de 27 mil tratores. Tecnicamente este número deveria ser 10% da frota, ou seja, 45 mil unidades.”



Marques da Rocha culpa a cobrança de IPI nos contratos de custeio

França esperançoso com o pacote agrícola do governo



MF 235. OU TODOS OS ARGUMENTOS QUE A CONCORRÊNCIA VAI ESCONDER DE VOCÊ.

Antes de escolher seu trator, veja aqui tudo o que só o MF 235 tem e que a concorrência gostaria de ter: **1.** 10 cavalos a mais, ou seja, mais 25% de potência. **2.** 48% de torque a mais. **3.** Toldo e arco de segurança standard. **4.** Maior capacidade de levante hidráulico: 800 kg a mais. **5.** Freio a disco em banho de óleo, mais durável e mais seguro. **6.** Tomada de potência independente e controle remoto opcionais. **7.** O MF 235 tem maior valor de revenda. **8.** O MF 235 é mais robusto, mais resistente e mais adequado às condições brasileiras: são mais de 21.000 unidades operando somente no Brasil. **9.** O maior e melhor atendimento de pós-venda através da assistência técnica de 300 concessionários distribuídos no País. Vá até a Concessionária Maxion mais próxima. MF 235. O trator que não esconde nada de ninguém.



MAXION S.A.
FABRICANTE
DOS PRODUTOS



PRÊMIO GERDAU
Melhores da Terra



A indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas há oito anos vem sendo distinguida com o Prêmio Gerdau Melhores da Terra. O avanço tecnológico, a proteção ambiental e a segurança foram os principais itens avaliados pelos julgadores, que pela primeira vez contaram com representantes em nível nacional. Participaram 16 empresas com 38 produtos.

O vice-presidente do Grupo Gerdau, Frederico Gerdau Johanpeter, destacou durante a cerimônia de entrega da premiação a criatividade, a tecnologia e a qualidade dos produtos concorrentes. "Estamos na era da globalização da economia, na qual o que vale é a competição e produtividade. Uma nova política industrial está aí, e quem ganha é o consumidor."

NOVIDADE



A Maxion S.A., de Canoas/RS, recebeu dois prêmios na categoria Novidade: a linha de tratores Maxion e a Retroescavadeira Maxion 750. Os tratores surgiram no mercado como fruto da ousadia da indústria nacional em investir em tecnologia, no sentido de desenvolver uma série de produtos novos.

Projetada por engenheiros brasileiros para as condições de Brasil, difere da linha tradicional de tratores Massey-Ferguson por apresentar plataforma que propicia conforto ao operador. Apresenta, ainda, tração dianteira autoblocante; estrutura de proteção contra capotagem; direção hidrostática com volante ajustável e moderno *design* que proporciona fácil acesso a diferentes pontos da máquina para manutenção e reparos.



A Retroescavadeira Maxion 750 conta como principais inovações tecnológicas o primeiro retrocarregador do mercado brasileiro com eixo dianteiro motriz 4x4 e redução final planetária. Estes fatores determinam um melhor desempenho nos carregamentos e deslocamentos. Além disso, é o único com comandos hidráulicos de múltipla ação, que possibilitam manobras rápidas e seguras para as caçambas. O *design* é exclusivo, moderno e ergonômico, em especial para o operador.



A Valmet do Brasil, de Mogi das Cruzes/SP, foi premiada com a TDP (Tomada de Potência com Rotação Proporcional), mais um opcional dos tratores da linha 885, 985 e 1180, que para José de Lorenzo Isique, engenheiro mecânico da Valmet, trará um aumento de rendimento aliado à economia de combustível nas operações. "Com um trator de 100 cv com TDP proporcional você fará o mesmo serviço ou até mais do que com um de 130 cv. Nas culturas de várzeas, como arroz, por exemplo, reduzimos a patinação, pois teremos um conjunto trator/carreta com seis rodas e tração em todas".

• **Postes de Madeira**
• **Serraria**



A Flosul possui usina de preservação de madeira em autoclave, com hidrossolúveis, proporcionando à madeira ampla proteção contra organismos predadores.

Esta técnica consiste em aplicação, sob pressão, de preservativo aprovado pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AWPA (American Wood Preserves Association).

A Produção de madeira tratada inclui:

- Postes e cruzetas para eletrificação e telefonia
- Mourões e tramas para cercas
- Madeira para currais, mangueiras e galpões
- Madeira serrada tratada para construções
- Madeira para construção de pontes, diques e ancoradouros.

Serraria São produzidos variados tipos de madeira serrada como calbros, tábuas, ripas, pranchões ou outras formas sob encomenda. Esta madeira é utilizada para a construção em geral, tais como: embalagens, montagens de pallets, cabos para ferramentas, móveis, casas pré-fabricadas etc.

flosul
FLORESTAMENTO DO SUL LTDA.

ESCRITÓRIO:
Av. Assis Brasil, 3966
Fone: (0512) 40-5677
Telex: 511644 - CEP 91010
Porto Alegre - RS
SEDE: Palmares do Sul
km 93 - RS-40
(Estrada POA - Pinhal)



A Agrale-Deutz, com fábrica em Caxias do Sul/RS, é empresa tradicional na fabricação de tratores pequenos, detendo uma grande fatia no mercado nacional. Agora, parte em busca dos médio-grandes, utilizando uma tecnologia baseada em projetos da Deutz alemã e argentina.

Segundo João Carlos Molin, engenheiro agrícola da Agrale, desde 1988 já vem sendo feita a integração com a Argentina, o que possibilitou a viabilidade e o aperfeiçoamento tecnológico.



A Metalúrgica Roepke, de Restinga Seca/RS, recebeu o prêmio na categoria Novidade com o Multiplicador Hidráulico Roepke. De acordo com Adriano Roepke, diretor da indústria, trata-se de uma bomba simples para recalque de água, com o aproveitamento das fontes naturais. Substitui o carneiro hidráulico com uma série de vantagens, garante o dirigente. "É totalmente automático, ligando-se e desligando-se em função das necessidades do usuário. Pode funcionar com duas fontes de água, inclusive até mesmo com uma poluída (caso de esgotos) para acionar o equipamento. É um mecanismo adaptável a fontes de baixa vazão, não exigindo grandes volumes de água. Custo: Cr\$ 75.000,00.

CRIATIVIDADE



O lançamento da Escada Telescópica com Acionamento Hidropneumático, da Metalúrgica Roepke, de Restinga Seca/RS, obrigou a comissão julgadora a dar o prêmio Criatividade. Dotada de um sistema de circuito fechado, a escada dispõe de um sistema de circuito fechado com ar comprimido e óleo. Pode ser empregada para a manutenção de redes elétricas, telefonia e até mesmo em apoio a pequenos incêndios. Uma única pessoa tem condições de acionar o equipamento devido a seu funcionamento ser automático. Custo: Cr\$ 110.000,00.

DESTAQUE



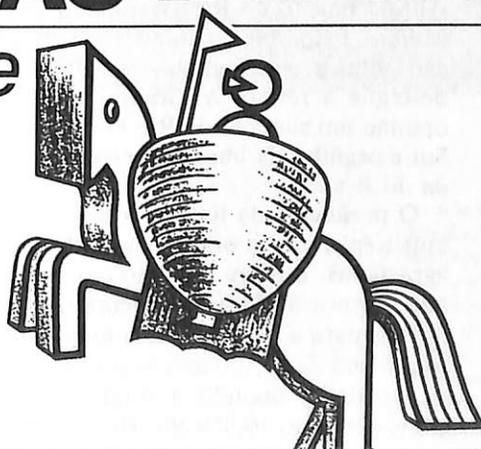
A Implementos Agrícolas Jan S.A., de Não-me-Toque/RS, recebeu o prêmio na categoria Destaque com o Distribuidor Centrífugo Monodisco Lancer 600. É um equipamento que distribui adubos minerais e orgânicos, granulados ou em pó. Reúne as vantagens do sistema pendular e disco rotativo com aletas quanto a precisão e homogeneidade na distribuição centralizada e lateral.

O diretor executivo da Sociedade Brasileira de Engenharia Agrícola, Luiz Carlos Reduschi, de Jaboticabal/SP, um dos integrantes da comissão julgadora, disse que o Lancer 600 vai contribuir muito para sanar um problema crítico do agricultor nas fases de adubação, correção do solo e sementes. Custo: Cr\$ 49.051,00.

CALCÁRIO DE CONCHAS

CYSY

Produtividade garantida com 350 kg por hectare.



Rua Cel. José Martins Cabral, 1187 - Fone: PABX (0486) 22-3288 - Caixa Postal 179 - Fac-simile 22-3889 - Telex 484 539 - CYSY - 88700 - Tubarão - SC



DESTAQUES 90

Com a presença dos 25 agraciados e numerosos convidados, realizou-se no auditório da Farsul, no Parque de Exposições de Esteio, a entrega do troféu "Destaques do Ano", uma promoção da revista **A Granja** que anualmente presta sua homenagem às personalidades que se salientaram nos diversos setores ligados à agropecuária.

Na sua quinta edição o evento contou com as presenças de Marcos Palombini e Osmar Dias, respectivamente secretários de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul e Paraná; Cláudio Ribeiro, dirigente da Farsul; Carlos Azambuja, representante da Assembléia Legislativa; além de outras autoridades.

O diretor-presidente da revista, Hugo Hoffmann, salientou na ocasião que os homenageados presentes, eleitos como líderes nos diversos segmentos da agropecuária, não foram escolhidos por uma comissão, mas sim pelo voto direto do universo de leitores, composto por produtores rurais, técnicos agrícolas, agrônomos e veterinários.

Depois de destacar que as personalidades que ali se encontravam eram os pesos pesados da Economia, representando metade do PIB rural brasileiro, Hoffmann ressaltou o privilégio que

sentia ao poder entregar o troféu, fruto de um desafio que iniciou em 1944, durante a II Guerra Mundial, "um dos piores momentos para se plantar uma semente. Naquele ano surgiu **A Granja**, a mais antiga revista do país.

"A vida também é feita de emoções" disse o diretor-presidente ao fazer uma homenagem a Flávio Tellechea, "que era sempre uma presença marcante em todas as Expointer, uma festa de vencedores, trabalhadores e amigos", concluiu Hoffmann.

Prêmio Imprensa — A elaboração de um prêmio aos órgãos da imprensa, que têm a responsabilidade de levar a informação ao produtor rural, foi sugerida pelo Secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, Marcos Palombini. Citando sua posição política, encarregou-se de dar um destaque à revista **A Granja**, na sua opinião um símbolo do Rio Grande do Sul e orgulho da imprensa especializada do Brasil.

O presidente da Kepler Weber, Helmut Kepler, foi o orador da parte dos agraciados. Em seu discurso enfatizou que os anos 80 foram particularmente difíceis para a agricultura, culminando com o ano de 89, "o ano negro de nossa atividade, quando a produção de grãos diminuiu 16,8% em relação à sa-



fra anterior".

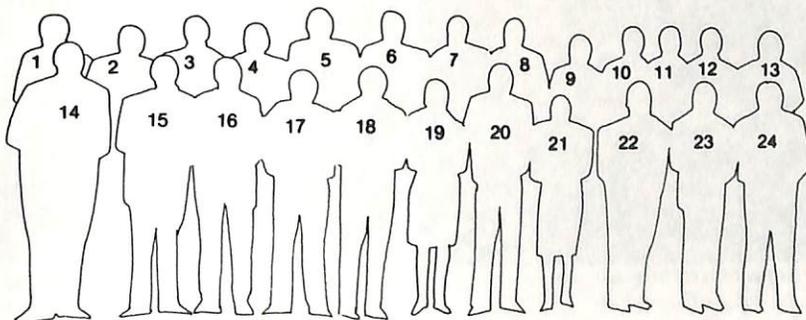
Para o dirigente, da agilidade e dos juros médios dos recursos do custeio dependerá a recuperação da produção brasileira de grãos, e, em última análise, "a economia poderá se livrar da inflação e recuperar seu grande poder gerador de divisas e dar partida a novos investimentos".



Mesa das autoridades (da esquerda para a direita): Deputado Carlos Azambuja, representando a Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul; Hugo Hoffmann, diretor-presidente da Revista A Granja; Marcos Palombini, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul; Cláudio Ribeiro, presidente em exercício da Farsul; e Osmar Dias, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná



Helmut Kepler, da Kepler Weber S.A., falou em nome dos agraciados com o troféu Destaque A Granja do Ano



1. Waldyr F. de M. Gonçalves, 2. Takayuki Maeda, 3. Emille Pierre Larricq, 4. Gustavo Muttoni, 5. Valter N. Figueiredo, 6. Marco Aurélio Salvany, 7. Eduardo Logemann, 8. Sebastião C. de Carvalho, 9. João Vieira de Macedo Neto, 10. Manoel Costa, 11. Mário Wagner, 12. Dick de Geus, 13. Osmar Dias, 14. José Amauri Dimarzio, 15. Germano Becker, 16. Helmut Kepler, 17. José Aroldo Gallassini, 18. Manoel M. Tourinho, 19. Lila F. Tellechea, 20. Hugo Hoffmann, 21. Creusa R. Fabiani, 22. Armando Garcia de Garcia, 23. Érico Ribeiro, 24. Ney B. de Araújo



Juan Carlos Serra, da Sadia, recebe o troféu Destaque em Suinocultura do secretário Marcos Palombini



Érico Ribeiro, da Cooperativa Arrozeira Extremo Sul, Destaque Produtor de Arroz



Ney Bittencourt de Araújo, da Agroceres, recebe de Hugo Hoffmann o seu troféu Destaque Produtor de Milho



Germano Becker, da Adubos Trevo, Destaque em Adubos e Corretivos



Sebastião de Carvalho, da Fazenda Itamaraty, recebe do secretário Palombini o troféu Destaque Produtor de Soja



Marco Aurélio Salvany (à esquerda) recebe de Cláudio Ribeiro, da Farsul, o seu Destaque em Tratores, conferido à Maxion



João Vieira de Macedo, da Cabanha Azul, recebe o Destaque em Pecuária de Corte do secretário Osmar Dias



Waldyr Ferreira de Menezes, da Ford do Brasil, Destaque em Caminhões e Utilitários



Gustavo Muttoni recebe de Osmar Dias seu Destaque em Instalações Rurais



Manoel Malheiros Tourinho, da Embrapa, Destaque em Pesquisa Agropecuária



Mário Wagner, da Semeato, recebe o seu Destaque em Implementos de Preparo do Solo e Plantio de Hugo Hoffmann



José Amauri Dimarzio, da Braskalb, recebe o troféu Destaque em Sementes das mãos do deputado Carlos Azambuja



Takayuki Maeda, da Agropecuária Maeda, recebe de Carlos Azambuja o Destaque Produtor de Algodão



Dick de Geus, da Batavo, recebe o troféu Destaque em Pecuária de Leite das mãos do deputado Carlos Azambuja



Secretário Osmar Dias, do Paraná, recebe o seu Destaque Produtor de Trigo, das mãos do também secretário Marcos Palombini



Creusa Fabiani, da Tortuga, Destaque em Defensivos Animais



Armando Garcia de Garcia recebe o seu Destaque em Ovinocultura de Hugo Hoffmann



Manoel Costa, da Bayer, recebe de Cláudio Ribeiro o seu Destaque em Defensivos Agrícolas



Valter Figueiredo, da Asbrasil, recebe de Carlos Azambuja o Destaque em Sistemas de Irrigação



José Aroldo Gallassini, da Coamo, Destaque em Cooperativismo



Lila Tellechea, viúva de Flávio Tellechea, recebe o Destaque em Equinos de Cláudio Ribeiro, da Farsul



Eduardo Logemann, da SLC, Destaque em Máquinas de Colheita

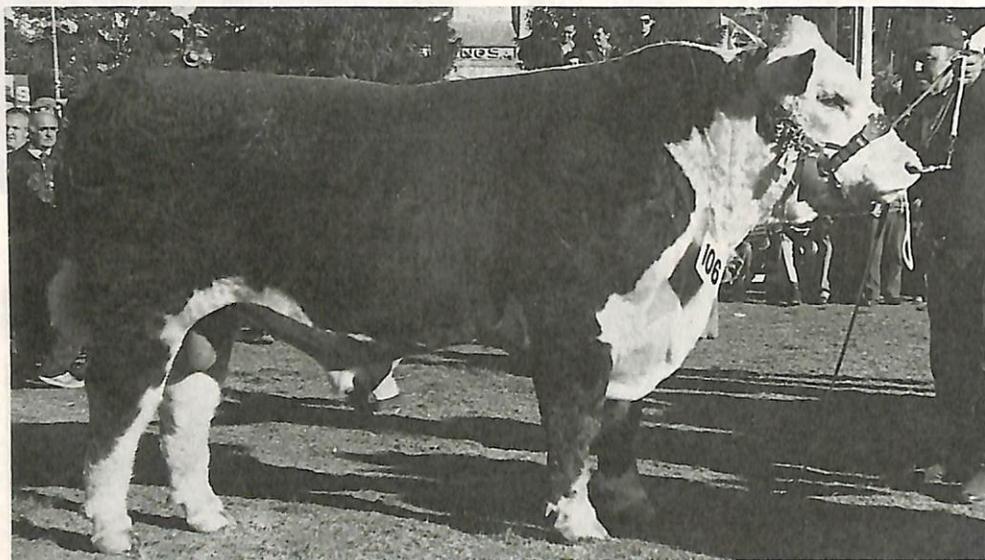


Helmut Kepler, da Kepler Weber, recebe o Destaque em Silos e Armazenamento de Hugo Hoffmann



Emile Pierre Larricq, da Purina, recebe do secretário Palombini o Destaque em Nutrição Animal

Pecuária em baixa



O melhor preço saiu para o grande campeão Polled Hereford: US\$ 9.500,00

Cerca de 1.300 animais, entre bovinos, ovinos, suínos, eqüinos e aves participaram da 85ª Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial do Prado, encerrada no dia 26 de agosto, em Montevidéu. O número aponta uma redução da ordem de 10% em relação ao ano passado. A retração, no entanto, foi compensada pela qualidade dos animais apresentados, segundo comentários de jurados do país e do exterior.

A única representação brasileira, en-

tre os expositores, foi a delegação da Associação Catarinense de Criadores de Suínos, que levaram ao Uruguai 14 reprodutores — seis exemplares Landrace e oito Large White. Vários destes animais foram premiados. Entre eles está o grande campeão Landrace, apresentado pelo criador Anselmo Antônio Hess, presidente da associação, e o grande campeão Large White, exposto por Faustino Sopelsa e Filhos.

A apresentação destes reprodutores na capital uruguaia foi considerada de

grande importância por Hess, pela repercussão que alcançou. O mercado do Cone Sul para a comercialização de Suínos, segundo ele, é bastante promissor e representa uma oportunidade de ampliação dos negócios para os criadores brasileiros.

O melhor preço da feira foi conquistado pelo grande campeão Polled Hereford, comercializado por 12 milhões de novos pesos — cerca de US\$ 9.500. De maneira geral, as vendas ficaram abaixo das expectativas. Ao total, foram comercializados 332 animais, que somaram pouco mais de US\$ 400 mil. Os negócios tiveram um aquecimento, em relação a 1989, nos leilões de raças bovinas. Entre ovinos e eqüinos, porém, as vendas foram menores que no ano passado.

De acordo com o jornalista Roberto Matta, do jornal "La Semana Agropecuária", editado em Montevidéu, a retração do mercado uruguaio se deve "ao particular momento difícil que atravessa o setor". Além de castigado por uma estiagem prolongada, o Uruguai vive uma fase de grande incerteza de mercado, o que contribui para o insucesso das vendas, segundo avaliação do leiloeiro Romualdo Rodrigues, de Florida.

Os impostos, considerados elevados pelos produtores, também são apontados como responsáveis pelo desaquecimento do mercado. Em discurso no encerramento da mostra, o ministro de Pecuária, Agricultura e Pesca, engenheiro agrônomo Álvaro Ramos, anunciou que pretende aliviar a carga de impostos rurais.



CARRETA BASCULANTE HIDRÁULICA

Transporte e descarregue rapidamente seus lucros.



ROBUSTA E VERSÁTIL

FABRICAÇÃO EM DIVERSAS VERSÕES:

- Versão para menor volume
- Versão para maior volume - graneleira
- Com ou sem rodados duplos
- Com ou sem freios
- Com ou sem portas laterais
- Com um ou com dois eixos
- etc.

Dois Rios

INDÚSTRIA MECÂNICA LTDA.

Estrada Geral s/nº - Bairro

De Villa - Cx. Postal 152

Fone: (0484) 65-1511

CEP 88.840 - Urussanga - SC



Esta lâmpada é uma mãe.

Quem tem criação sabe que o frio é um grande responsável pelo alto índice de mortalidade entre os animais recém-nascidos.

As lâmpadas Philips de radiação infravermelha dão aos pequenos animais o calor que



Lâmpadas Philips de Raios Infravermelhos.

eles encontram na própria mãe.

Quentinhos, os filhotes crescem mais rápido, com saúde.

O custo de instalação das lâmpadas é baixo e os lucros logo aparecem.

Proteja sua criação com a qualidade Philips.

Philips Lighting



PHILIPS

COMPETÊNCIA TRANSFORMA TECNOLOGIA EM PRODUTIVIDADE.



O Prêmio Gerdau Melhores da Terra é um incentivo à indústria nacional de máquinas e implementos agrícolas. É um prêmio à competência de quem acredita na produtividade como semente do desenvolvimento. Estas empresas acreditam.

E estão mostrando isto na EXPOINTER 90. Seus equipamentos foram escolhidos os Melhores da Terra nas categorias Destaque, Novidade e Criatividade. Quando a matéria-prima é tecnologia, o produto é beneficiado com mais qualidade.

Lancer 600 - Distribuidor Centrifugo Monodisco
IMPLEMENTOS AGRICOLAS JAN S/A



Linha de Tratores Maxion
MAXION S.A.



Retroescavadeira Maxion 750
MAXION S.A.



Linha de Tratores Agrale-Deutz
AGRALE S.A.



Multiplicador Hidráulico Roepke
METALÚRGICA ROEPKE LTDA.



TDP Com Rotação Proporcional
VALMET DO BRASIL S.A.



Escada Telescópica c/ acionamento
Hidro-Pneumático
METALÚRGICA ROEPKE LTDA.

PRÊMIO GERDAU
Melhores da Terra



Secretaria da Agricultura
e Abastecimento



Levanta, sacode a poeira...



A égua Gauchita não conseguiu afastar o governador do Rio Grande do Sul, Synval Guazzelli, da Expointer. Embora submetido ao incômodo uso de muletas para se locomover, em decorrência da queda que teve há cerca de um mês quando cavalgava, Guazzelli fez questão de abrir ao público a exposição, bem como estar junto com o ministro da Agricultura, Antônio Cabrera Mano Filho, na inauguração oficial. Como todo bom gaúcho, disse o governador: "Eu não caí do cavalo. Foi ela que caiu comigo".

Banqueiro popular

O candidato a senador pelo PTB do Paraná, o banqueiro José Eduardo Andrade Vieira, proprietário do Bamerindus, revelou a amigos que decidiu trocar os negócios pela política, sem maiores preocupações quanto a resultados. Nas últimas pesquisas, Vieira tornou-se um verdadeiro fenômeno. Saiu dos 5% para chegar, com os atuais 25%, ao primeiro lugar. O banqueiro desabafou: "O povo me entende, porém os empresários, não".



Ministro canadense

Durante a XIII Expointer, o ministro da Agricultura da Província de Alberta, Canadá, Ernest "Ernie" Isley, acompanhado de sua comitiva, esteve visitando propriedades consideradas modelo de produtividade no Rio Grande do Sul. Entre as estâncias que fizeram parte do roteiro estão a Guatambu, Alvorada e Caty, todas localizadas em Dom Pedrito. A média de produtividade gaúcha é de 12%, ao passo que o desfrute destas propriedades alcança 44%, e a produção de carne chega a 380 kg/ha/ano. Para Isley, o manejo tanto da terra quanto do rebanho destas três estâncias comprova que é possível produzir com profissionalismo em qualquer parte do mundo. "Temos mais a aprender com vocês do que vocês conosco". O canadense reconheceu que o criatório da Polled Hereford da Guatambu foi o melhor visto por ele em todos os países que visitou.

Tira-teima



Os critérios de avaliação, a cada dia que passa, ganham novos aliados. Desta vez a estrela dos julgamentos Hereford, Polled Hereford, Pampeana e Aberdeen-Angus foi a informática aliada a um aparelho de ultra-som. Acoplados, ambos permitem dar instantaneamente um parecer sobre a espessura de gordura nos animais. Isto serve para que os jurados decidam-se entre animais bem preparados e outros excessivamente gordos. Esta informação constava na planilha, e o jurado da raça Hereford, o uruguaio German Morix, a utilizou em várias oportunidades.

Mulher rural

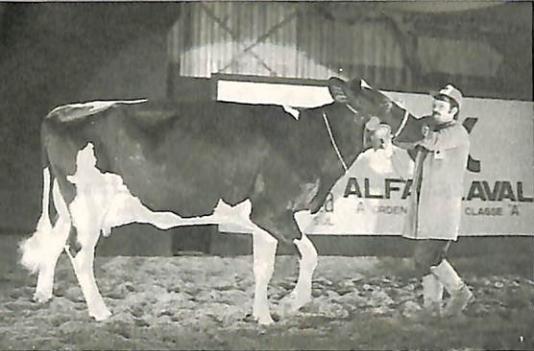
Com o apoio da revista **A Granja**, o auditório da Farsul, em Esteio, durante a XIII Expointer foi palco de uma reunião envolvendo somente mulheres de negócios, com o painel "A mulher na vida rural". A iniciativa serviu para a apresentação da recém-criada Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais de Porto Alegre, pela presidente Wilma Resende Araújo Santos. Como painelistas, estiveram presentes Martha Echenique, Maria Benetti e Hélio Moro Mariante.

Apomedil excede

Após o lançamento do banco de sêmen Charolês, na Expointer 90, a Apomedil Agropecuária Ltda, de Lajeado/RS, deverá dobrar suas expectativas iniciais de comercialização. Segundo o diretor Mauro Weiland, a empresa fechará o ano com vendas mínimas de 20 mil doses de seus quatro touros — Misterieux Curieux, Azzam 134 Pandeiro, Labor Bolero e Apomedil 25 Detetive. Apenas no parque Assis Brasil, de Esteio/RS, a Apomedil comercializou 2 mil doses. A expectativa para 1990 era de vendas de 10 a 12 mil doses de sêmen, o que confirma a excelente estratégia de marketing adotada pela empresa.

Aberdeen na Água Funda

A Cabanha Santa Bárbara, de Carla Sandra Staiger Schneider, tradicional criadora de Aberdeen Angus e Simenthal-Fleckvieh, no Rio Grande do Sul, realizará no dia 26 de setembro, no Parque da Água Funda, em São Paulo, o seu primeiro leilão naquela praça. A oferta será formada por 35 touros e 5 fêmeas PO Aberdeen Angus. O reconhecimento do trabalho genético desenvolvido por Sandra é provado com o único tricampeonato em fêmeas na Expointer, título obtido com a vaca Girl Warrant 822 de Sambará.



Marly Milena Isabel foi a grande sensação

a granja *Leilões*

Algumas surpresas

AXIII Expointer, realizada de 25 de agosto a 2 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS, vendeu um total de 1.012 animais, proporcionando uma arrecadação de Cr\$ 334 milhões. Estes valores superaram completamente as expectativas do secretário da Agricultura e Abastecimento, Marcos Palombini, que havia previsto uma comercialização na ordem de Cr\$ 150 a 200 milhões.

Os bovinos de corte, na opinião de Jarbas Knorr, presidente do Sindicato dos Leiloeiros do Rio Grande do Sul, é que não foram bem, embora a cotação do boi gordo andasse por Cr\$ 80,00 o quilo. "Com exceção do Charolês e dos búfalos (que fazem parte do seg-

mento do gado de corte), afirmei que seria a melhor mostra da década, e acredito que foi. Hoje, ninguém quer ficar com dinheiro na mão; todos preferem investir, e o valor final foi excelente".

A grande sensação desta Expointer ficou com a venda da vaca Holandesa Marly Milena Isabel, reservada de grande campeã, por Cr\$ 6 milhões (US\$ 83,5 mil), o mais novo recorde nacional da raça. O comprador foi Dácio Paiva Cunha Sobrinho, da Cabanha Santa Rufina, Livramento/RS, em parceria com a Cabanha Blanca, do Uruguai. No ano passado, Décio havia vendido a vaca Tucané Trevinha Jóia, por US\$ 40 mil, para Manoel Vales, do Rio de Janeiro, o recorde nacional anterior em Esteio.

O escritório responsável pela venda da holandesa foi a leiloeira Fausto

Crespo. O próprio Fausto atribuiu a concretização destes excelentes negócios na Expointer 90 aos seguintes fatores: a inflação estar controlada em níveis aceitáveis; o pacote ter sido bem aceito no meio rural; o preço do boi estar acima de um dólar; e as pessoas terem opções de ativos reais. "Tudo isso somado proporcionou ótimas vendas", disse Fausto.

Nos bubalinos foi registrado outro recorde nacional, com a venda do touro da raça Murrah PM 40 POI do Ribeirão da Serra, de Mário Augusto Vieira, da Fazenda Lomba Grande, em General Câmara/RS, por US\$ 14,2 mil. A aquisição foi do Condomínio Agropecuário Martim Pons, da Cabanha Floresta, de Uruguaiana/RS. Com seis anos de idade, o touro pesa 902 kg, e é irmão de pai e mãe da vaca Andra, recordista nacional de leite, com 20 li-

21ª EXPOTIBA INTERNACIONAL

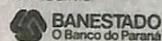
06 a 14 de OUTUBRO de 1990

PARQUE CASTELLO BRANCO - PIRAQUARA - REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA - PARANÁ

PROMOÇÃO: SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO EMATER-PR - GOVERNO DO PARANÁ

INFORMAÇÕES: COORD. GERAL FONE (041) 252-2512, TELEX (41) 0570, 5093, COORD. EXECUTIVA, TÉCNICA, MERCHANDISING E COMERCIALIZAÇÃO FONE (041) 352-1616 RAMAIS 204, 187, TELEX (41) 5601, MÍDIA E INTERNACIONAL FONE (041) 223-0798, FAX (041) 223-0790

PATROCÍNIO



MAXION S.A.

LANCE, LACE E LEVE! COMERCIALIZAÇÃO SEM FRONTEIRAS.

A EXPOTIBA, Feira Internacional da Indústria e Agropecuária alcança sua maturidade através de 21 anos de sucesso, trazendo consigo um currículo invejável em feiras agropecuárias, sendo hoje considerada internacionalmente uma marca tradicional de qualidade, comprovada pelos altos índices de comercialização que vem atingindo nos últimos anos.

Neste 1990 espera-se um mínimo de 3,5 milhões de dólares em comercialização direta de animais, em grandes leilões das mais diversas raças, e um valor semelhante nos setores da agroindústria.

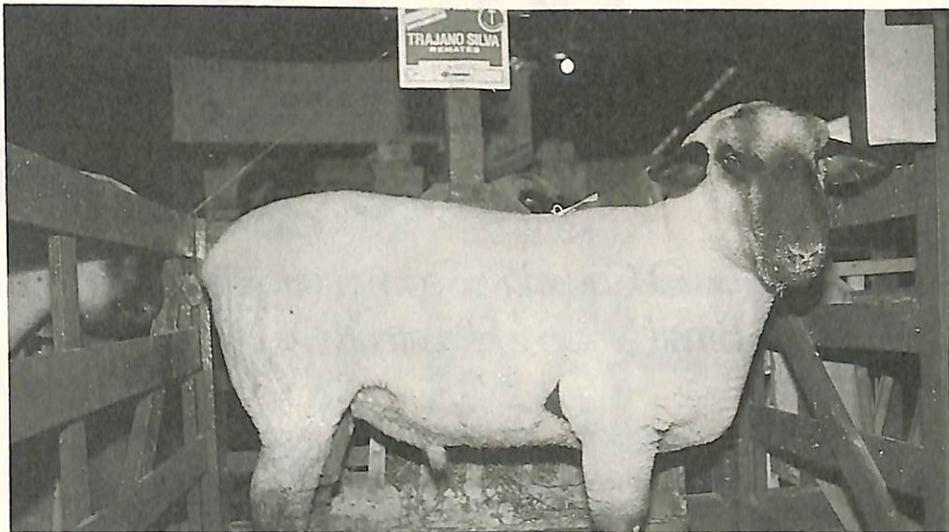
Venha participar, serão 9 dias de intenso intercâmbio comercial, científico e tecnológico, que certamente confirmarão o título pelo qual é conhecida "A Campeã das Exposições".



tros/dia, de São Paulo. Este novo recorde em búfalos também foi batido pelo martelo da família Crespo.

Ovinos — O presidente da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Hampshire Down, Miguel Aldo Fernandes, não conseguia esconder sua alegria nesta Expointer. A raça de ovinos carne que dirige bateu nada mais nada menos que dois recordes sul-americanos, além de conseguir a maior média em relação às demais raças carne. Estes resultados, destacava Miguel, se devem à grande melhoria no padrão zootécnico no último ano, entre outros fatores.

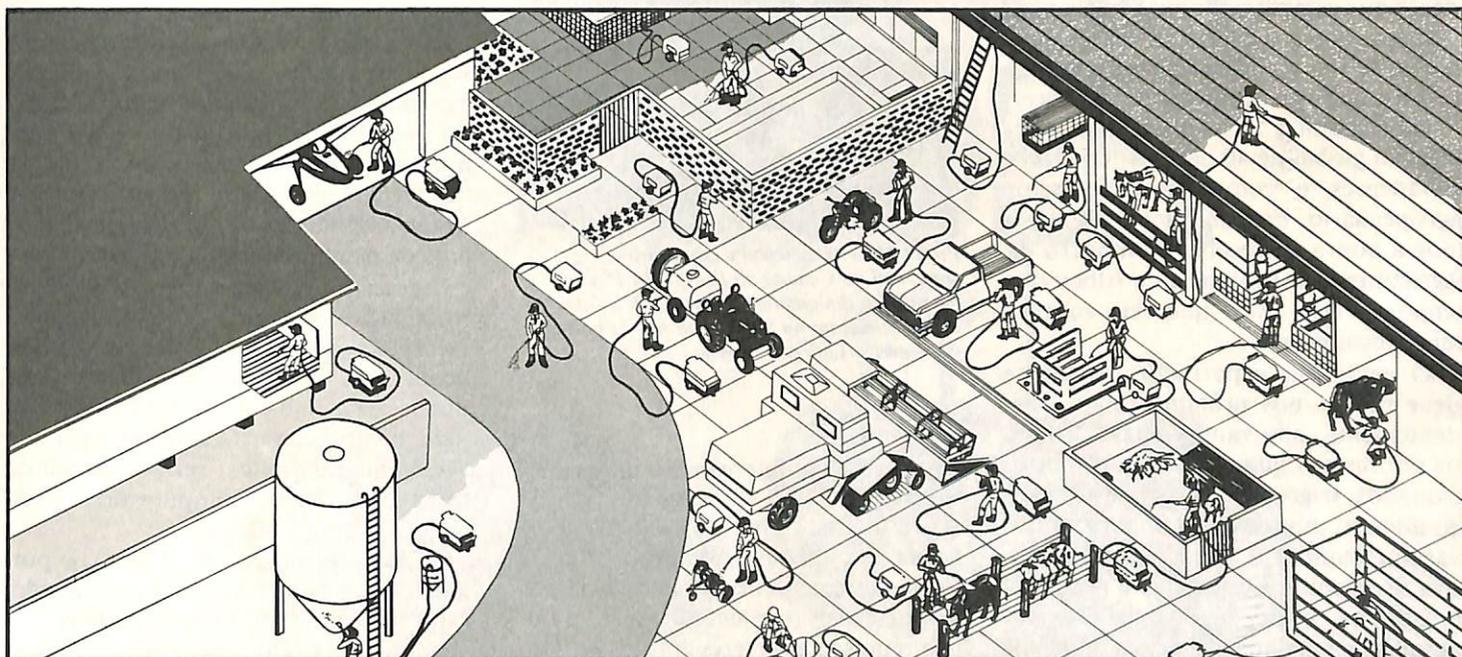
O primeiro recorde foi a venda do reservado de grande campeão por US\$ 11.388, de Maurício Fruet, da Cabanha Taquara Lisa/PR, para um condomínio formado por três cabanhas de Uruguaiana/RS. O segundo maior valor coube ao 2º prêmio da categoria borrego, também de Maurício Fruet, para a Cabanha Spinilho, de Alfredo Henrique Chagas de Macedo, de São Gabriel/RS.



Taquara Lisa Tat. 44, do paranaense Maurício Fruet, bateu recorde com US\$ 11.388

Nos equinos, a raça que mais vendeu em quantidade e valor foi a Crioulo. Os 74 cavalos que passaram em pista arrecadaram Cr\$ 54 milhões e 711 mil, dando uma média de Cr\$ 739.337,83. Para o leiloeiro Manoel Luís Germano Sá, conhecido como "Manecão", não

houve recorde nacional neste ano, contrariando as informações de que o cavalo BT Balconero, da sucessão Flávio Bastos Tellechea, vendido por Cr\$ 2,5 milhões, teria sido o maior valor nacional. Para Manecão, este recorde ainda é de Cr\$ 3,2 milhões.



Lavajato Kärcher lava tudo na fazenda.

Para lavar, desengordurar, desinfetar, desincrustar, desengraxar, pulverizar e desentupir. Lavajato Kärcher. Seu braço direito para a limpeza e conservação na fazenda.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA:



KÄRCHER



Comercial Luce

P. Alegre: Farrapos com Ceará - Fone: 42.5077 - N. Hamburgo: Nações Unidas, 3080 - Fone: 95.3321

Nós acreditamos no livre comércio

O Canadá vê com muito otimismo a política do plano Brasil Novo e está atento às oportunidades de novos negócios

Por muitos anos o comércio exterior Brasil/Canadá se tem mantido firme, apesar do estigma que o Brasil carregou até o momento de ser um dos países mais fechados do mundo em termos comerciais e de possuir uma economia extremamente protecionista.

Uma abertura brasileira e um futuro com maiores possibilidades passam agora a ser perspectivas viáveis, com a implementação das políticas agrícola e industrial do plano Brasil Novo. É evidente que as políticas novas levam tempo para ser incrementadas, mas já estamos recebendo pedidos de informações sobre o que está acontecendo no Brasil.

Na Expointer 90 trouxemos uma delegação global de 40 pessoas, criadores canadenses e companhias do setor agropecuário. Este ano, inclusive, tivemos a honra de receber o Ministro da Agricultura da Província de Alberta, o senhor Ernest Isley, que veio encabeçando esse grupo.

O perfil do exportador canadense deve mudar nos próximos anos. Evidentemente, não vamos deixar de lado os setores nos quais estamos bem posicionados, trigo e melhoramento genético animal, mas estamos atentos às novas oportunidades. Há alguma alternativa de misturar nosso trigo a produtos brasileiros, e podemos colaborar na pesquisa de melhoria genética do trigo.

Exportamos mais de US\$ 45 milhões deste cereal para o Brasil no ano passado. Exportamos também animais Holstein, Jersey, Simenthal e outros. Nosso rebanho é pequeno, mas nossos animais alcançaram uma quantidade genética que é fundamental disseminar. Estamos, então, contribuindo para a melhoria genética do rebanho brasileiro, tanto de leite como de corte.



Pierre Pichette é cônsul e comissário comercial do Canadá no Brasil. Há 15 anos na carreira diplomática, antes de vir para o Brasil trabalhou na África, em outros países da América Latina e na Ásia

Enfim, há um intercâmbio importante no setor.

Em termos globais, o Canadá exporta mais ou menos US\$ 100 bilhões. O Brasil compra pouco mais de US\$ 500 milhões, mais ou menos 0,5% do total. Isto representa um crescimento de 2 ou 3% em relação ao ano anterior, mas estamos esperançosos de um crescimento ainda superior para este ano. Em con-

trapartida, o Canadá compra do Brasil mais de um bilhão de dólares por ano.

Quanto a um virtual problema que poderia ser causado pela concorrência entre o Brasil, enquanto mercado comprador e consumidor potencial, e os novos mercados mundiais que estão se abrindo, em particular os do Leste Europeu, é preciso ver que não há uma correlação direta entre o que vai acontecer no Leste Europeu e no Brasil. A abertura de novos mercados não significa que o Brasil vá se tornar menos atraente. Pelo contrário, o Canadá tem uma larga história comercial aqui no Brasil, um país que já firmou tradição e respeitabilidade. Podemos constatar a presença muito forte de companhias canadenses de grande porte, como a Massey-Ferguson, hoje Maxion, depois de totalmente nacionalizada.

Agora as expectativas se concentram na rodada uruguaia do GATT (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), que acontecerá em dezembro. Estará em discussão a redução de tarifas. O Canadá reivindica tarifa zero para produtos da área de pesca, reflorestamento, telecomunicações, computação e processamento de dados.

A postura do Canadá é clara, e por isso nosso país é um líder na rodada do GATT. Acreditamos muito no livre comércio, e provamos isso com as relações que mantemos com os Estados Unidos. Esperamos encontrar meios de estabelecer acordos entre todos os países, seja no setor de serviço, seja no setor de equipamentos, seja no setor agrícola. Já se provou que o livre comércio é a maneira de se fazer as coisas para assegurar o crescimento global do mundo.

É por isso que estamos aqui.

SÓ QUEM CUMPRE O QUE PROMETE É CAPAZ DE GANHAR 5 ELEIÇÕES.



OS TRATORES PRODUZIDOS PELA MAXION S.A. SÃO OS FAVORITOS DOS LEITORES DA REVISTA A GRANJA. NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, ELES CONQUISTARAM, PELO VOTO DIRETO, O PRIMEIRO LUGAR NA PREFERÊNCIA DE QUEM ENTENDE DE AGRICULTURA NESTE PAÍS. E ELEIÇÃO SE GANHA ASSIM MESMO: PROMETENDO AS MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, COM MUITA TECNOLOGIA E A MAIS EFICIENTE ASSISTÊNCIA TÉCNICA. A MAXION CUMPRE ESTAS PROMESSAS. É POR ISSO QUE MAIS DA METADE DA FROTA NACIONAL DE TRATORES SAIU DE SUAS FÁBRICAS.

MAXION S.A.

